



Projeto Pedagógico do Curso

**CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer nº 032/22
Processo nº 13939 no ConsUn
de 14/04/2022, com atualizações
aprovadas no Conselho
Universitário conforme

Universidade da região de Joinville – UNIVILLE

Reitor

Alexandre cidral

Vice-reitora

Therezinha maria novais de oliveira

Pró-reitor de Infraestrutura

Gean cardoso de medeiros

Pró-Reitora de Ensino

Patrícia esther fendrich magri

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Diretor do *campus* São Bento do Sul

Eduardo Silva

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensssssão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação Ciências Econômicas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Região de atuação da Univille	16
Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017	16
Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville	17
Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul	24
Figura 5– Mapa de localização do município de São Francisco do Sul	29
Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville	33
Figura 7 – Organograma da Furj.....	40
Figura 8 – Organograma da Univille	41
Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille.....	59
Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Univille	60
Figura 11 – Organograma da Unidade Ead	62
Figura 12 – <i>Framework</i> do PEI e sua relação com o PDI	64
Figura 13– Metodologia do PEI ciclo 2017-2026.....	65
Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026	67
Figura 15 – Macroprocessos do ensino	79
Figura 16 – Macroprocessos da extensão	82
Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa	85
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro.....	93
Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI.....	94
Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024.....	98
Figura 21 – Estrutura organizacional do Curso.....	237

GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*	19
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2015	20
Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*	25
Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2015	26
Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*	30
Gráfico 6 – Comportamento do PIB de Joinville período 2011 – 2015 (R\$/Bilhões).72	
Gráfico 7 – Modelo econométrico do PIB de Joinville período 2011 – 2015	72

QUADROS

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense.....	15
Quadro 2 – Resultados do Enade e CPC 2015 dos cursos de Ciências Econômicas – Univille.....	75
Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024.....	95
Quadro 4 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais.....	110
Quadro 5 – Linhas de Pesquisa do Curso de Ciências Econômicas.....	185
Quadro 6 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais	189
Quadro 7 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Econômicas	192
Quadro 8 – Disciplinas integradas do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da área socioeconômica – Matriz 2018	194
Quadro 9 – Serviços disponibilizados aos estudantes	211
Quadro 10 – Regime de trabalho corpo docente do curso de Ciências Econômicas – Julho/2018	250
Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille	261
Quadro 12 – Áreas de uso comum no <i>Campus</i> Joinville	262
Quadro 13 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille.....	278
Quadro 14 – Pessoal administrativo do Sibiville	278
Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento	278
Quadro 16 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento	279

TABELAS

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016.....	18
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010.....	18
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015.....	20
Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015.....	21
Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017.....	22
Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016.....	24
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010.....	25
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015.....	26
Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014.....	27
Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014.....	28
Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016.....	29
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015.....	31
Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014.....	32
Tabela 14 – Indicadores micro ambientais internos do Curso de Ciências Econômicas da Univille.....	70
Tabela 15 – Indicadores de demanda realizada no do Curso de Ciências Econômicas da Univille.....	71
Tabela 16 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015.....	71
Tabela 17 – Estimativa do PIB de Joinville período 2019 – 2023.....	73

DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);

- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação

Universitária do Norte Catarinense (Func);

- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201

www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

- **Endereços**

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

- **Missão**

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

- **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

- **Valores institucionais**

- ✓ **Ética**

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

- ✓ **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

- ✓ **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

- ✓ **Empreendedorismo**

Relaciona-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

- ✓ **Inovação**

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

- ✓ **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827

Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km ²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 29)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

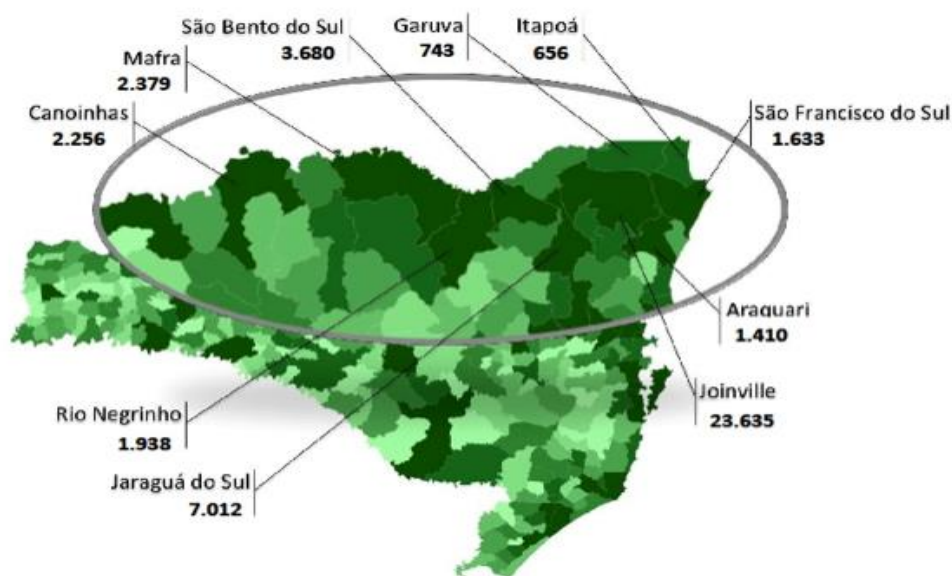
Figura 1 – Região de atuação da Univille

1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Teresinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 30)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2017, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017



Fonte: Inep (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 30)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais dos municípios apontados na figura 1 em que tem atuação do ensino presencial da Univille.

1.4.1 Joinville

A população de Santa Catarina cresceu 1,1% nos últimos 12 meses, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que não incorporou os efeitos da pandemia. Em números absolutos, foi um incremento de 85 mil pessoas, chegando a 7,3 milhões de habitantes, com a data de 1º de julho de 2021 como referência.

Já o município de Joinville que se localiza no nordeste do estado de Santa Catarina a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 583.144 habitantes, conforme estimativa de 2018 (IBGE, 2018).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	variação %	n.º hab.	variação %	n.º hab.	variação %

2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 31)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

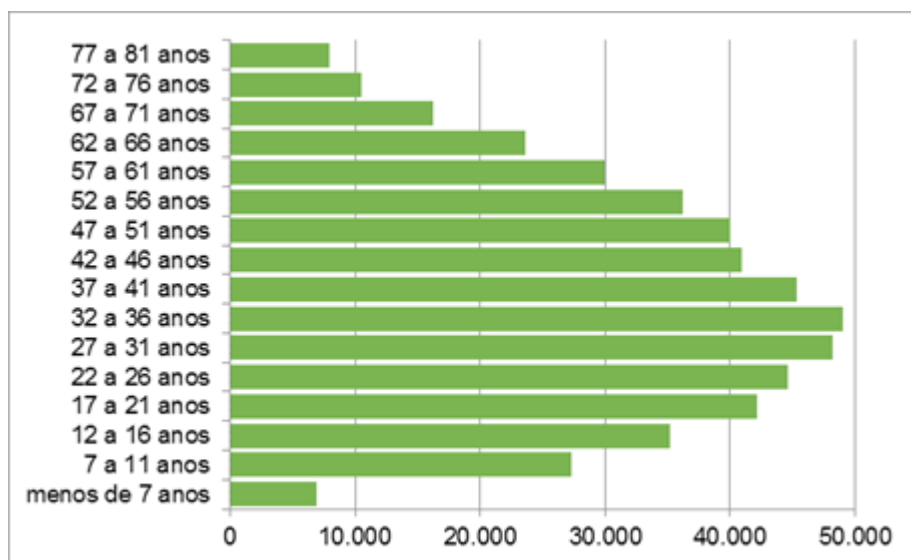
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 32)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações.

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 32)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para 1,8 filhos em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a

redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016). A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 25,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 40% nesse período, conforme apresenta a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes (Unidade: R\$ x1000)
– Joinville – 2010 a 2019

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.252.540,00
2011	R\$ 18.675.103,00
2012	R\$ 20.472.881,00
2013	R\$ 22.049.703,00
2014	R\$ 25.136.136,53
2015	R\$ 26.552.124,29
2016	R\$ 25.236.074,28
2017	R\$ 27.388.124,01
2018	R\$ 30.795.490,26
2019	R\$ 34.528.619,18

Fonte: IBGE (2022)

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Joinville tem o maior PIB de Santa Catarina. A cidade teve alta de 12,1% e atingiu R\$ 34,5 bilhões ou 10,7% do PIB catarinense. Na lista dos 100 municípios brasileiros com os maiores PIBs em 2019, Joinville ocupa a 26ª colocação (JOINVILLE, 2021, web).

A tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 34)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, status esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017.

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Primário	560	332	317	550	505	407	377	376
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676	26.446	28.409
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113	50.513	53.156
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196	77.336	81.941

Fonte: IPPUJ (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 34)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É no tocante ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em

Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários-mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2017, representou 64,9% dos empregados, com a oferta de 53 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 28 mil postos de trabalho, representando 34,7% dos empregados no município (IPPUJ, 2018).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao

crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis. Segundo dados do IBGE (2018), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 83.576 habitantes, conforme estimativa de 2018.

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média anual de 1,5%), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016.

Ano	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	variação %	n.º hab.	variação %	n.º hab.	variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 36)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como pela proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 36)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos.

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, nota-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar

crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 2,5 bilhões (2015), representando um crescimento de 33% nesse período (tabela 8).

Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 1.892.011,00
2012	R\$ 1.892.011,00
2013	R\$ 1.892.011,00
2014	R\$ 1.892.011,00
2015	R\$ 1.892.011,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 37)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 51,9% da indústria, 45,7% de serviços e 2,3% da agropecuária. Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00

2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014 *apud* PDI 2017-2021, 2019, pg. 38)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da

atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%

Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

Fonte: ACISBS (2015 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 39)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis. Segundo dados do IBGE (2018), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 51.677 habitantes, conforme estimativa de 2018.

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média anual de 2,9%), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

Brasil	Santa Catarina	São Francisco do Sul
---------------	-----------------------	-----------------------------

	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 40)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos.

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,78 bilhões (2015), representando um crescimento de 79% nesse período (tabela 12).

Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.107.730,00
2011	R\$ 2.656.569,00
2012	R\$ 2.892.368,00
2013	R\$ 3.279.382,00
2014	R\$ 3.566.016,00
2015	R\$ 3.781.302,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, pg. 41)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 41,6% da indústria, 57,6% de serviços e 0,8% da agropecuária. Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa atuantes	
2010	1.794
2011	1.684

2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016 *apud* PDI 2017-2021, pg. 42)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fe-coagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

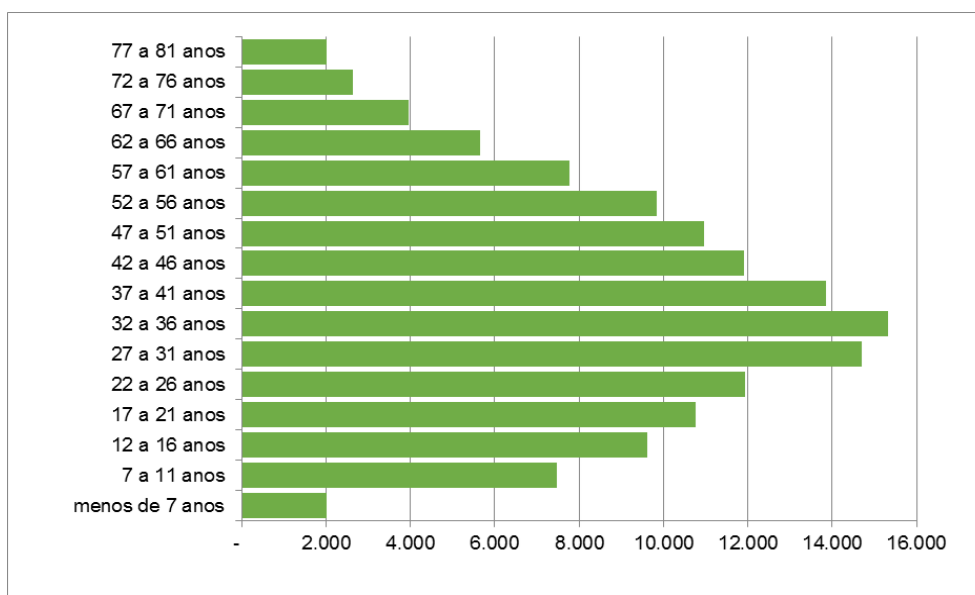
A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município. O histórico do EaD Univille, será abordado em tópicos específicos durante este PPC.

1.4.4 Jaraguá do Sul

A população de Jaraguá do Sul apresentou, no ano de 2010, crescimento de 31,9% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 143.123 habitantes, o equivalente a 2,29% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Jaraguá do Sul dispõe atualmente de uma área de 529,447 km² e uma população de 174.158 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população jaraguaense era de 163.735 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 41 anos, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – População por faixa etária – Jaraguá do Sul/SC – 2017*



* Projeção com base no censo de 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg.43)

Jaraguá do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se

venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Jaraguá do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução.

Tal cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 6,4% no percentual da população economicamente ativa, passando de 55,3% no ano 2000 para 61,7% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Jaraguá do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 5,5 bilhões (2010) para R\$ 6,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 20% nesse período (tabela 14).

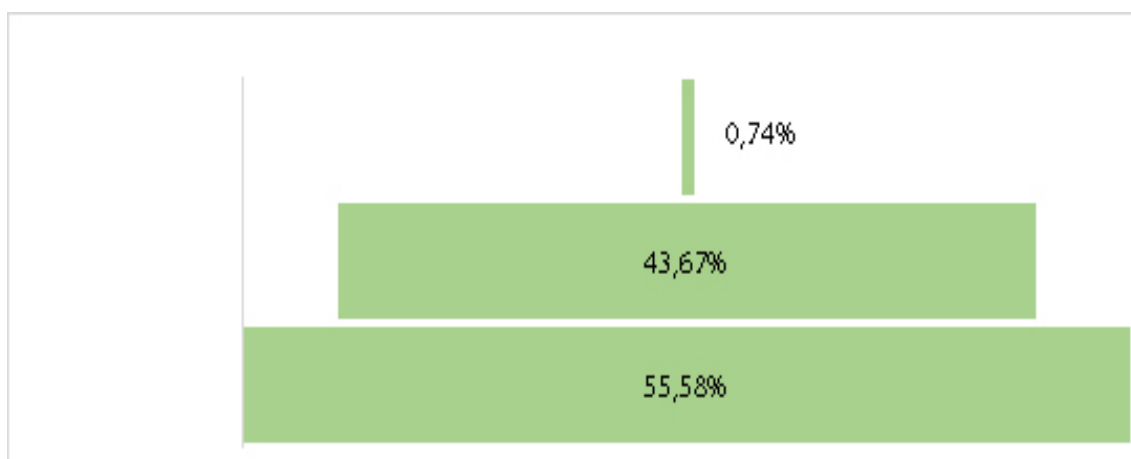
Tabela 14 – PIB a preços correntes – Jaraguá do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 5.515.806,00
2011	R\$ 6.546.829,00
2012	R\$ 6.844.962,00
2013	R\$ 7.782.911,00
2014	R\$ 7.055.656,00
2015	R\$ 6.631.986,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 43

A participação dos setores da economia no PIB de Jaraguá do Sul caracteriza-se por ser 43,6% da indústria, 55,5% de serviços e 0,74% da agropecuária, como se observa no gráfico 8.

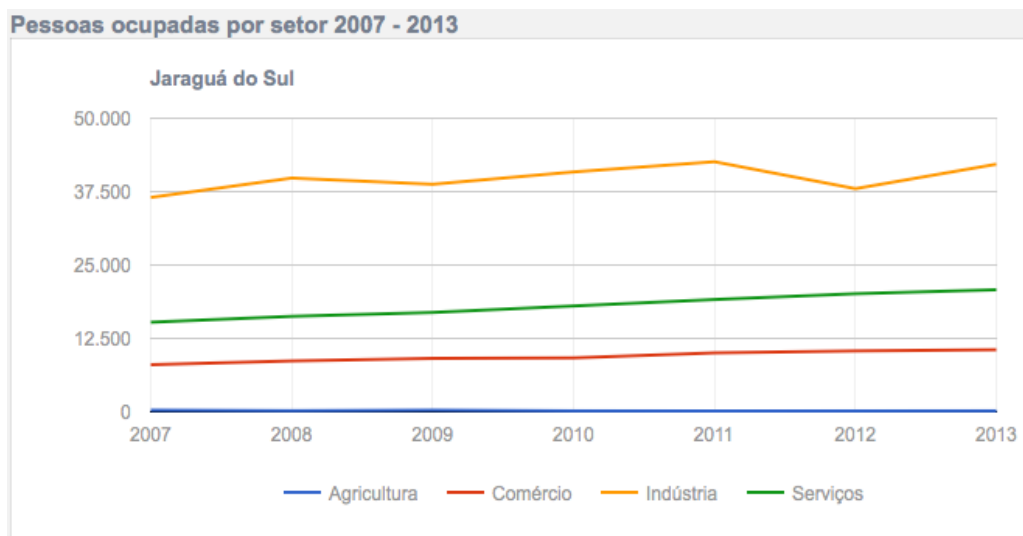
Gráfico 8 – PIB por setores de atividade (%) – Jaraguá do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018 *apud* PDI 2017-2021, 2019, pg. 44)

O segmento serviços apresentado no gráfico 8 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 9, em que se tem o número de empregados em Jaraguá do Sul classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o setor industrial é o maior empregador, totalizando em 2013 42.175 empregados contra 20.787 no setor de serviços e 10.569 no comércio.

Gráfico 9 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Jaraguá do Sul – 2013



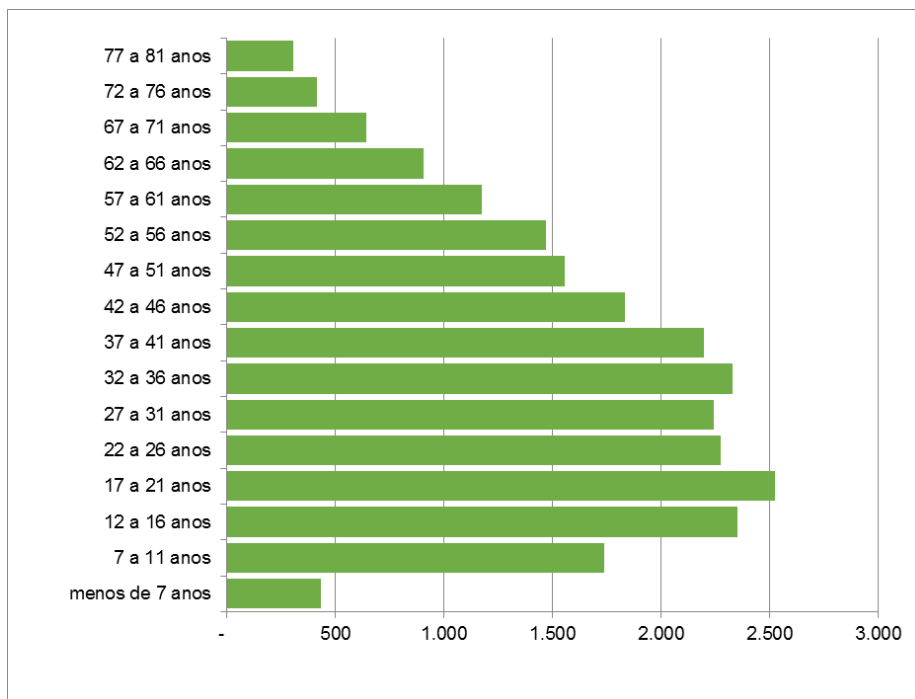
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 44)

1.4.5 Araquari

A população de Araquari apresentou, em 2010, crescimento de 4,9% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 24.810 habitantes, o equivalente a 0,4% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Araquari tem uma área de 383,986 km² e uma população de 36.710 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Araquari era de 32.454 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 41 anos, conforme o gráfico 10.

Gráfico 10 – População por faixa etária – Araquari – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 45)

A população de Araquari configura uma pirâmide etária jovem, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade maior que a nacional, em face da população infantil e jovem. O município apresenta uma parcela considerável da população entre as faixas de 16 a 41 anos, e observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Tal cenário, em curto e médio prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tanto no quesito quantidade como uma oportunidade de qualificar essa mão de obra. Nesse sentido, o município terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 9 pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 41,3% no ano 2000 para 51% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Araquari pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 533 milhões (2010) para R\$ 2,7 bilhões (2015), representando um crescimento de 419% nesse período (tabela 15).

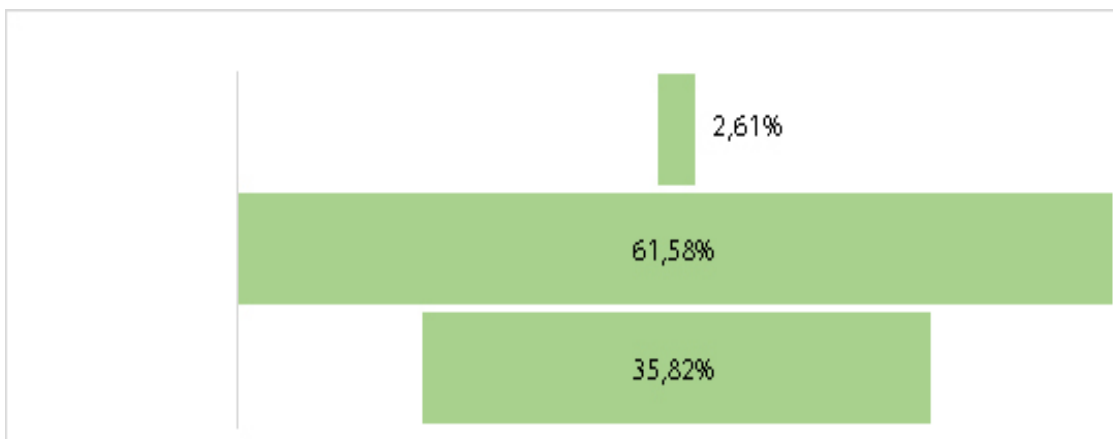
Tabela 15 – PIB a preços correntes – Araquari – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 532.600,00
2011	R\$ 690.004,00
2012	R\$ 832.602,00
2013	R\$ 1.017.531,00
2014	R\$ 1.633.989,00
2015	R\$ 2.764.906,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 20149, pg. 45)

A participação dos setores da economia no PIB de Araquari caracteriza-se por ser 61,6% da indústria, 35,8% de serviços e 2,61% da agropecuária, como se observa no gráfico 11.

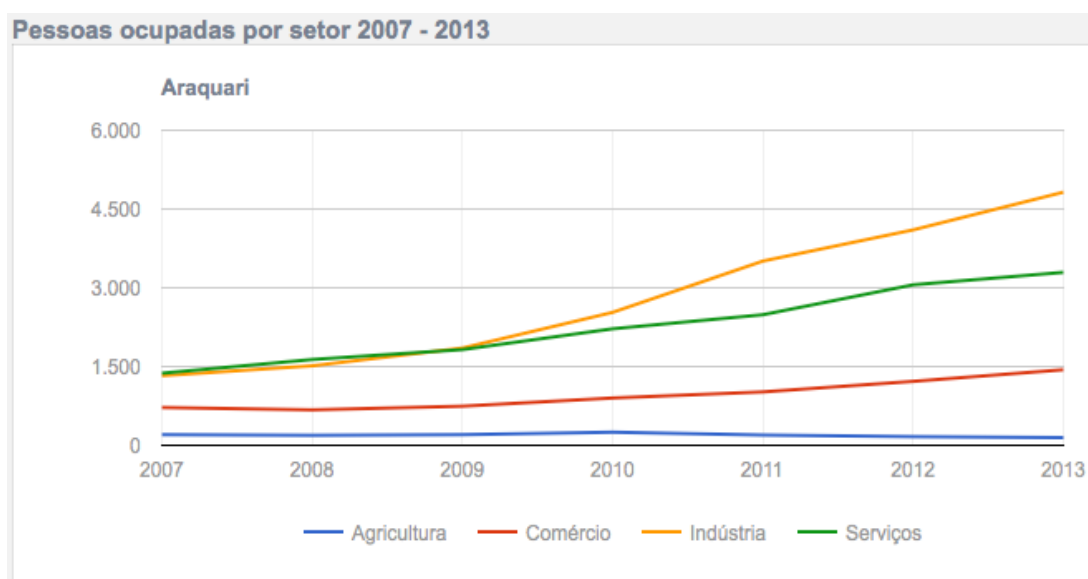
Gráfico 11 – PIB por setores de atividade (%) – Araquari – 2013



Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 46)

O segmento serviços apresentado no gráfico 11 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 12, em que se tem o número de empregados em Araquari classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o setor industrial é o maior empregador, totalizando, em 2013, 4.821 empregados, e o setor de serviços vem logo em seguida, com 3.294. O comércio empregou 1.439 em 2013.

Gráfico 12 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Araquari – 2013



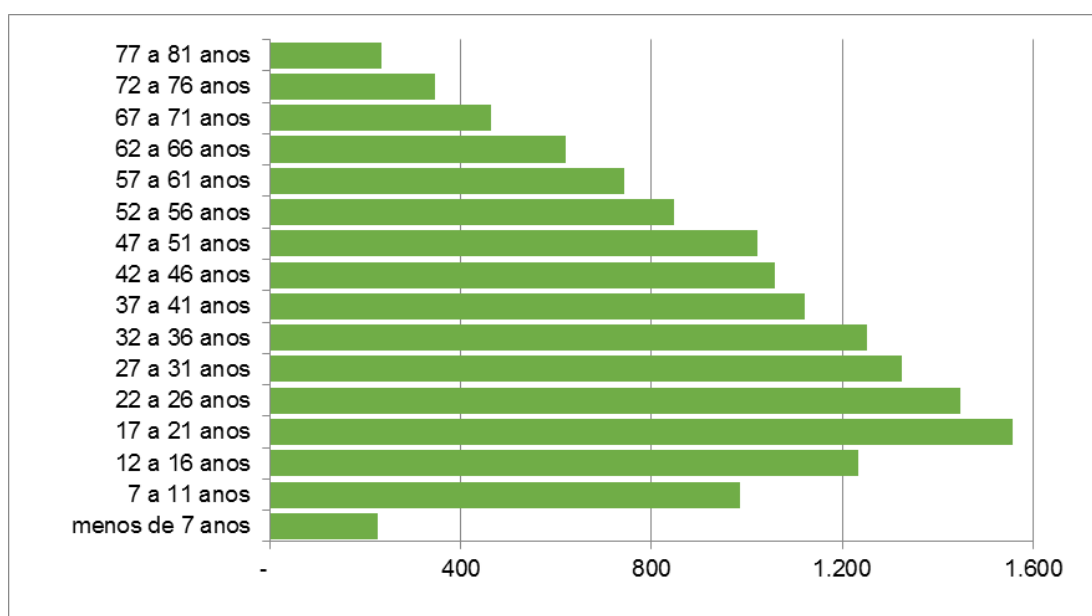
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 46)

1.4.6 Garuva

A população de Garuva apresentou, no ano de 2010, crescimento de 29,7% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 14.761 habitantes, o equivalente a 2,4% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Garuva tem uma área de 501,973 km² e uma população de 17.800 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Garuva era de 16.786 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 41 anos, conforme gráfico 13.

Gráfico 13 – População por faixa etária – Garuva – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg.47)

A população de Garuva configura uma pirâmide etária jovem, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade maior que a nacional, em face da população infantil e jovem. O município apresenta uma grande parcela da população entre as faixas de 16 a 37 anos. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Esse cenário, em curto e médio prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tanto no quesito quantidade como uma oportunidade de qualificar essa mão de obra. Nesse sentido, o município terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 9,6 pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 43,9% no ano 2000 para 53,5% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Garuva pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 321 milhões (2010) para 687 milhões (2015), representando um crescimento de 113% nesse período (tabela 16).

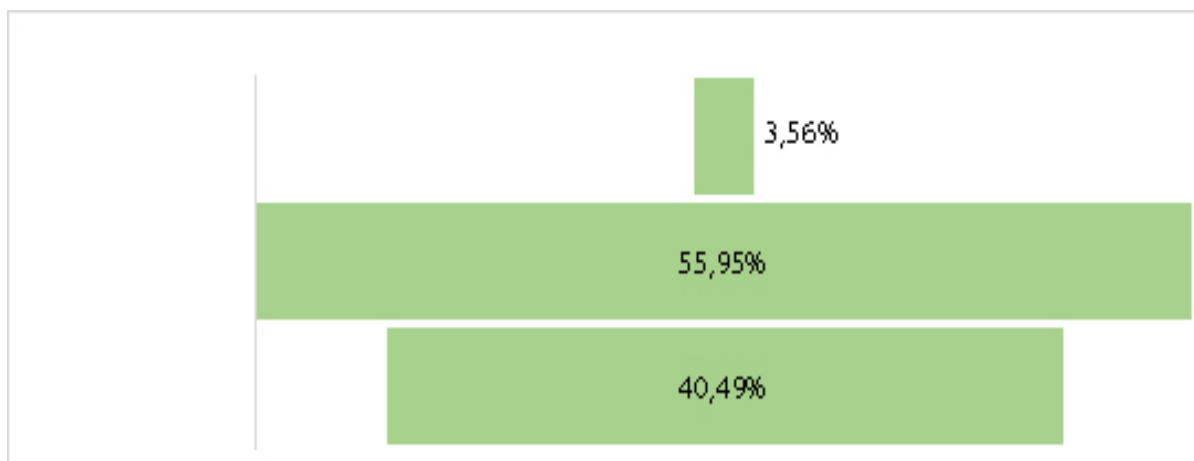
Tabela 16 – PIB a preços correntes – Garuva – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 323.276,00
2011	R\$ 397.889,00
2012	R\$ 455.419,00
2013	R\$ 549.508,00
2014	R\$ 733.700,00
2015	R\$ 686.984,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021,2019, pg. 47)

A participação dos setores da economia no PIB de Garuva caracteriza-se por ser 6% da indústria e 40,5% de serviços, como se observa no gráfico 14. Garuva também apresenta atividade agropecuária, com 3,56% do PIB.

Gráfico 14 – PIB por setores de atividade (%) – Garuva /SC – 2015

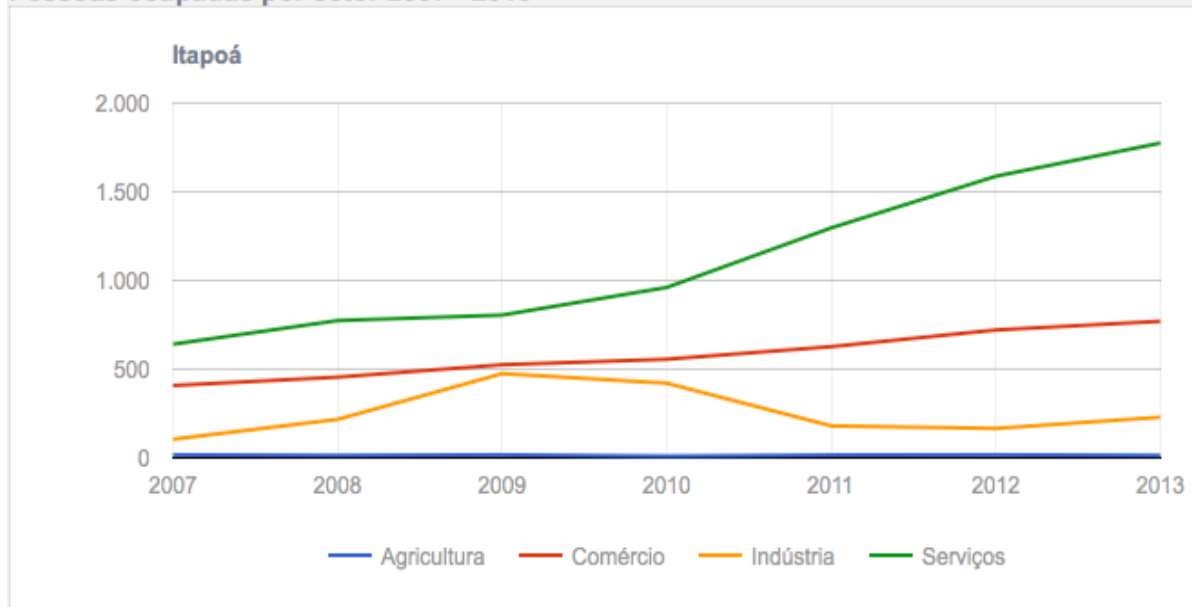


Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 48)

O segmento serviços apresentado no gráfico 14 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 15, em que se tem o número de empregados em Garuva classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o setor industrial é o maior empregador, totalizando, em 2013, 2.120 empregados; o setor de serviços vem logo em seguida com 1.226. O comércio empregou 728, em 2013.

Gráfico 15 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Garuva – 2013

Pessoas ocupadas por setor 2007 - 2013



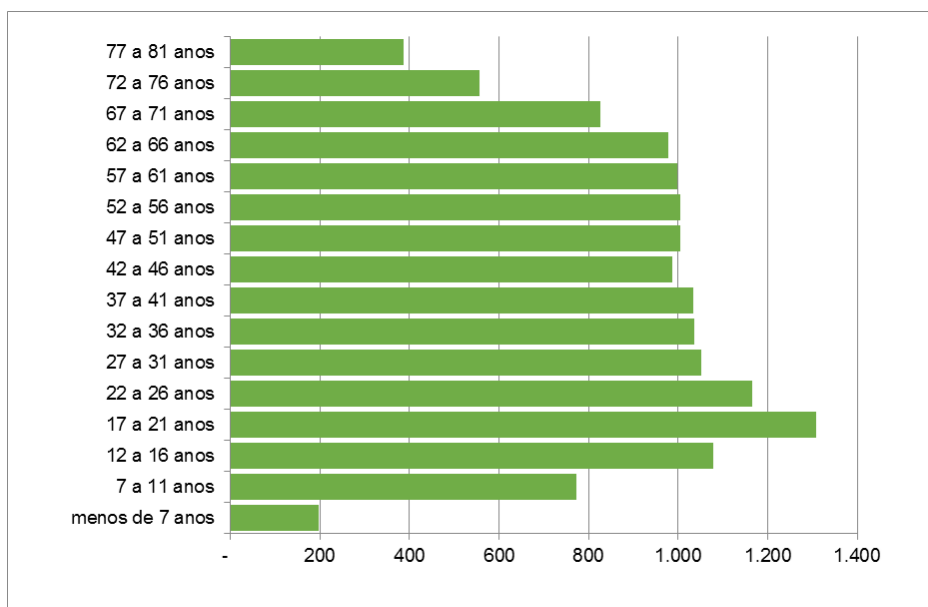
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 48)

1.4.7 Itapoá

A população de Itapoá apresentou, em 2010, crescimento de 67% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 14.763 habitantes, o equivalente a 0,24% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Itapoá tem uma área de 248,409 km² e uma população de 19.963 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Itapoá era de 18.137 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 41 anos (gráfico 16).

Gráfico 16 – População por faixa etária – Itapoá – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 49)

A população de Itapoá configura uma pirâmide etária jovem e adulta. Apresenta uma base larga, a qual se mantém até a faixa etária dos 70 anos, demonstrando que a população de Itapoá é igualmente distribuída por idade. O município apresenta uma grande parcela da população entre as faixas de 17 e 21 anos. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Tal cenário, em curto e médio prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tanto no quesito quantidade como uma oportunidade de qualificar essa mão de obra. Nesse sentido, o município terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 6,3 pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 44,9% no ano 2000 para 51,2% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Itapoá pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 181 milhões (2010) para R\$ 547 milhões (2015), representando um crescimento de 205% nesse período, conforme apresenta a tabela 17. Essa taxa

de crescimento tão expressiva se deve ao início do funcionamento do porto, em julho de 2011.

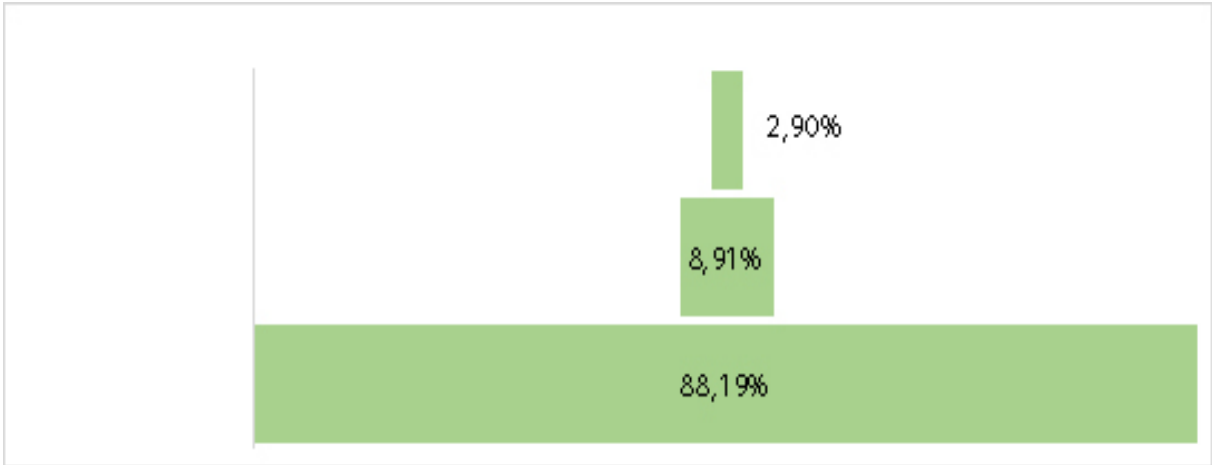
Tabela 17 – PIB a preços correntes – Itapoá – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 179.832,00
2011	R\$ 403.613,00
2012	R\$ 461.132,00
2013	R\$ 632.481,00
2014	R\$ 456.044,00
2015	R\$ 547.998,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 49)

A participação dos setores da economia no PIB de Itapoá caracteriza-se por ser 8,9% da indústria, 88,2% de serviços e 2,9% da agropecuária, como se observa no gráfico 17. Obviamente a participação do setor de serviços no PIB de Itapoá não poderia ser diferente, tendo em vista a operação do porto a partir de 2011.

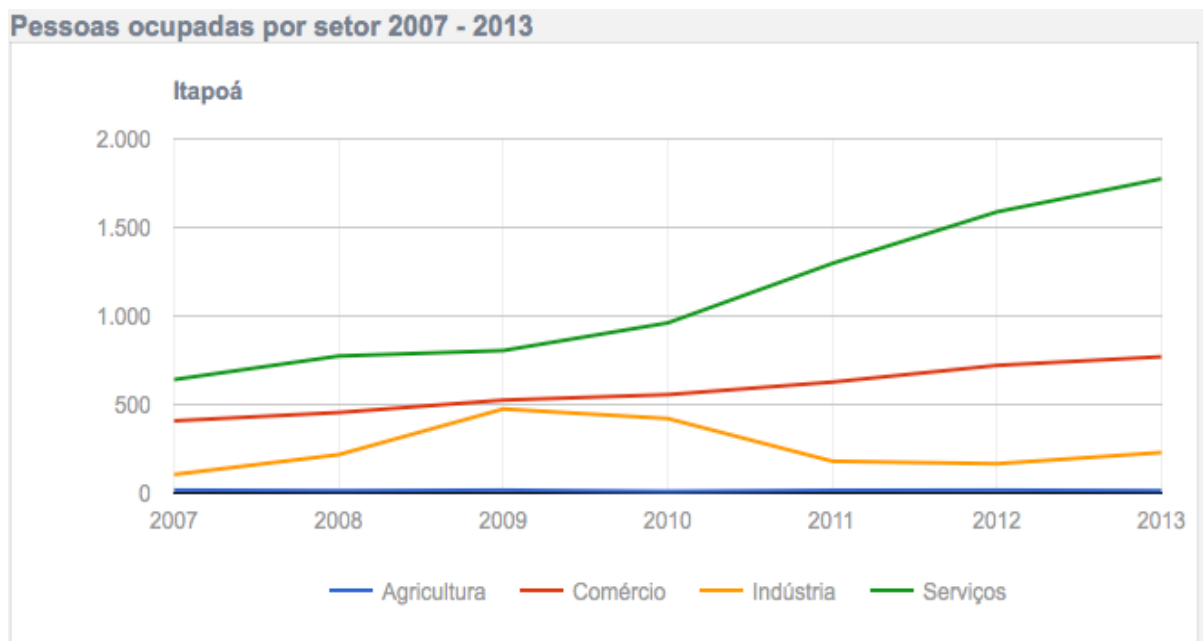
Gráfico 17 – PIB por setores de atividade (%) – Itapoá – 2015



Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 50)

O segmento serviços apresentado no gráfico 17 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 18, em que se tem o número de empregados em Itapoá classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o setor de serviço é o maior empregador, totalizando, em 2013, 1.775 empregados; o setor de comércio vem em seguida, com 770 empregados, e a indústria, com 229.

Gráfico 18 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Itapoá – 2013



Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 50)

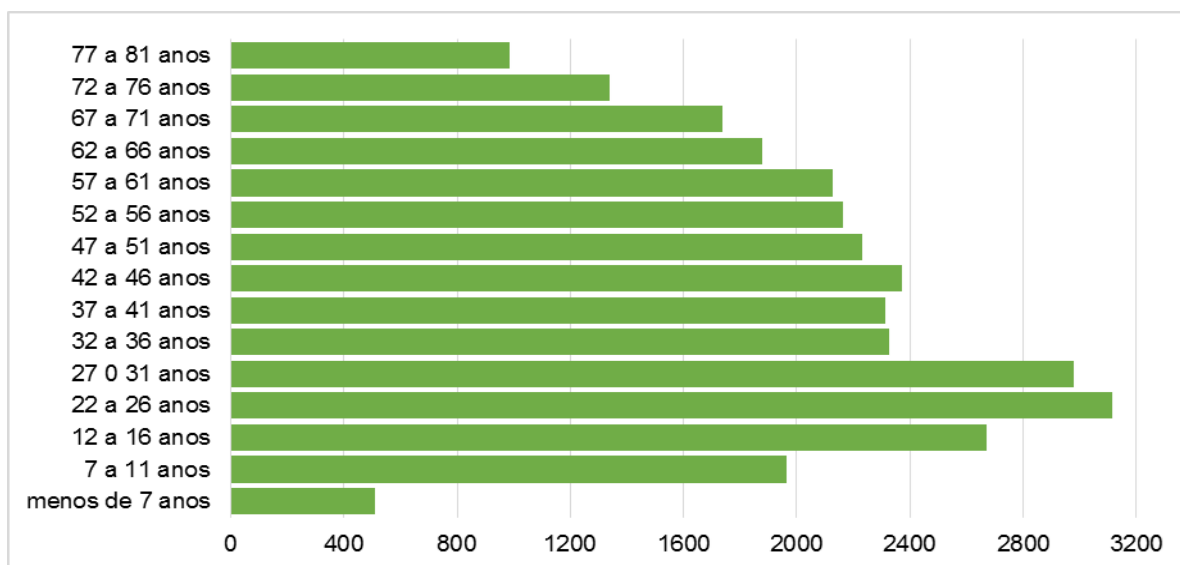
1.4.8 Guaratuba

Inicialmente é necessário esclarecer que durante os *workshops* do PEI os gestores da Univille sugeriram a análise de dados a respeito de Guaratuba, no estado do Paraná (PR). As razões para a inclusão de análises sobre essa cidade paranaense dizem respeito ao fato de que atualmente há um contingente de residentes de Guaratuba que se dirigem a Joinville para estudar; há acesso por via terrestre e marítima entre Guaratuba, São Francisco do Sul e Joinville; e existe a perspectiva de atender a população daquele município por meio de um polo de apoio presencial EaD, que poderia ser instalado em Itapoá ou Garuva.

A população de Guaratuba apresentou, em 2010, crescimento de 17,7% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 32.095 habitantes e, conforme a estimativa do IBGE (2018), atualmente o município tem 36.595 habitantes. A extensão territorial é de 1.326,791 km².

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até os 19 anos; os adultos, dos 20 até os 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 12 e 31 anos, conforme gráfico 19.

Gráfico 19 – População por faixa etária – Guaratuba (PR) – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 51)

A população de Guaratuba configura uma pirâmide etária jovem. O município apresenta uma grande parcela da população entre as faixas de 12 e 31 anos. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Tal cenário, em curto e médio prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tanto no quesito quantidade como uma oportunidade de qualificar essa mão de obra. Nesse sentido, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

A atividade econômica de Guaratuba pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 329 milhões (2010) para R\$ 634 milhões (2015), representando um crescimento de 86% nesse período (tabela 18).

Tabela 18 – PIB a preços correntes – Guaratuba (PR) – 2010 a 2015

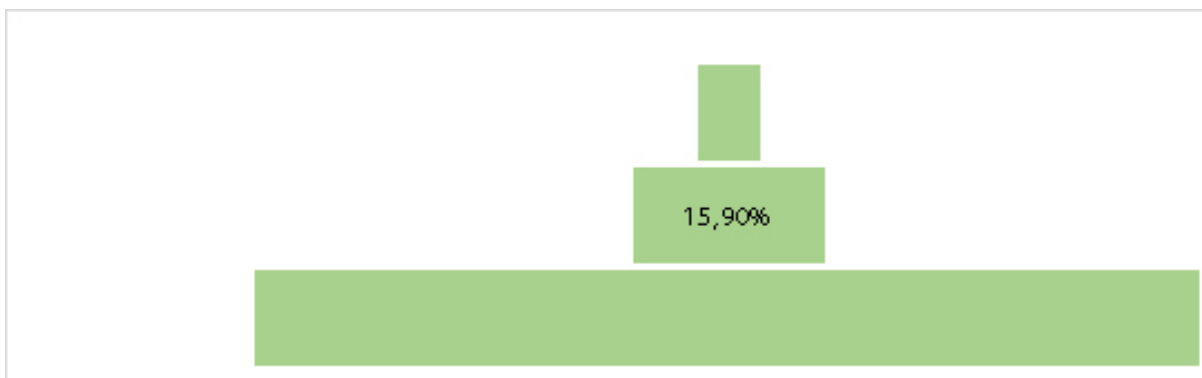
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$341.184,00

2011	R\$ 369.807,00
2012	R\$ 431.071,00
2013	R\$ 511.962,00
2014	R\$ 565.881,00
2015	R\$ 634.668,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 52)

A participação dos setores da economia no PIB de Guaratuba caracteriza-se por ser 15,9% da indústria e 79% dos serviços, como se observa no gráfico 20. Guaratuba também apresenta atividade agropecuária, com 5,1% do PIB.

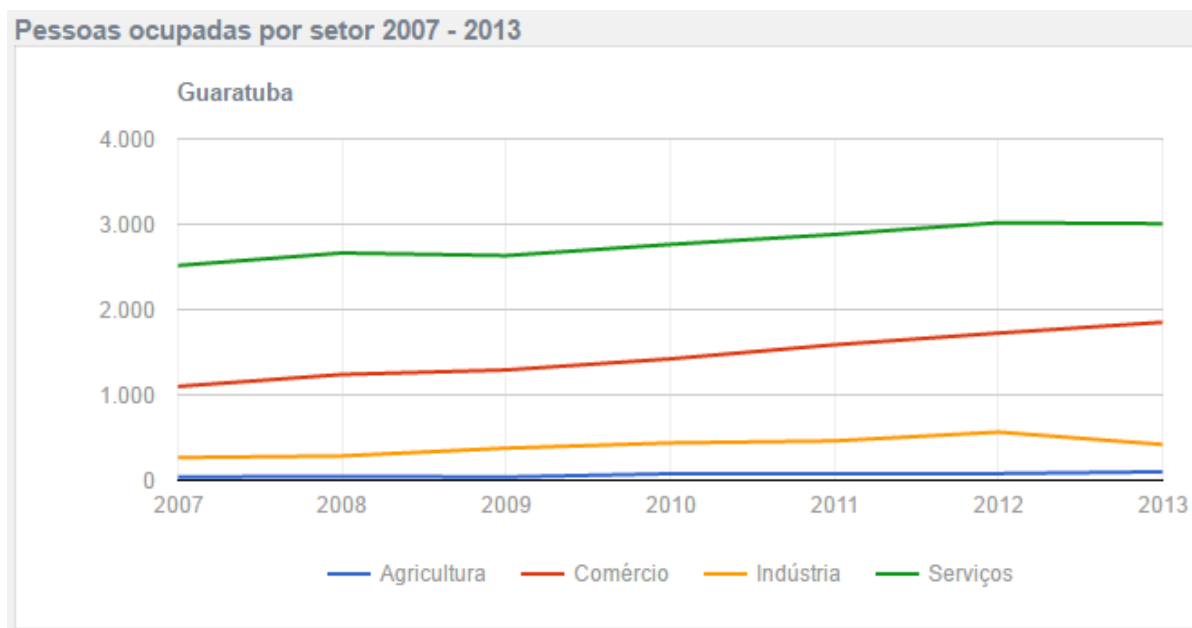
Gráfico 20 – PIB por setores de atividade (%) – Guaratuba (PR) – 2015



Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 52)

O segmento serviços apresentado no gráfico 20 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 21, em que se tem o número de empregados em Guaratuba classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o setor de serviços é o maior empregador, totalizando, em 2013, 3.007 empregados; o comércio vem em seguida, com 1.851 empregados.

Gráfico 21 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Guaratuba (PR) – 2013



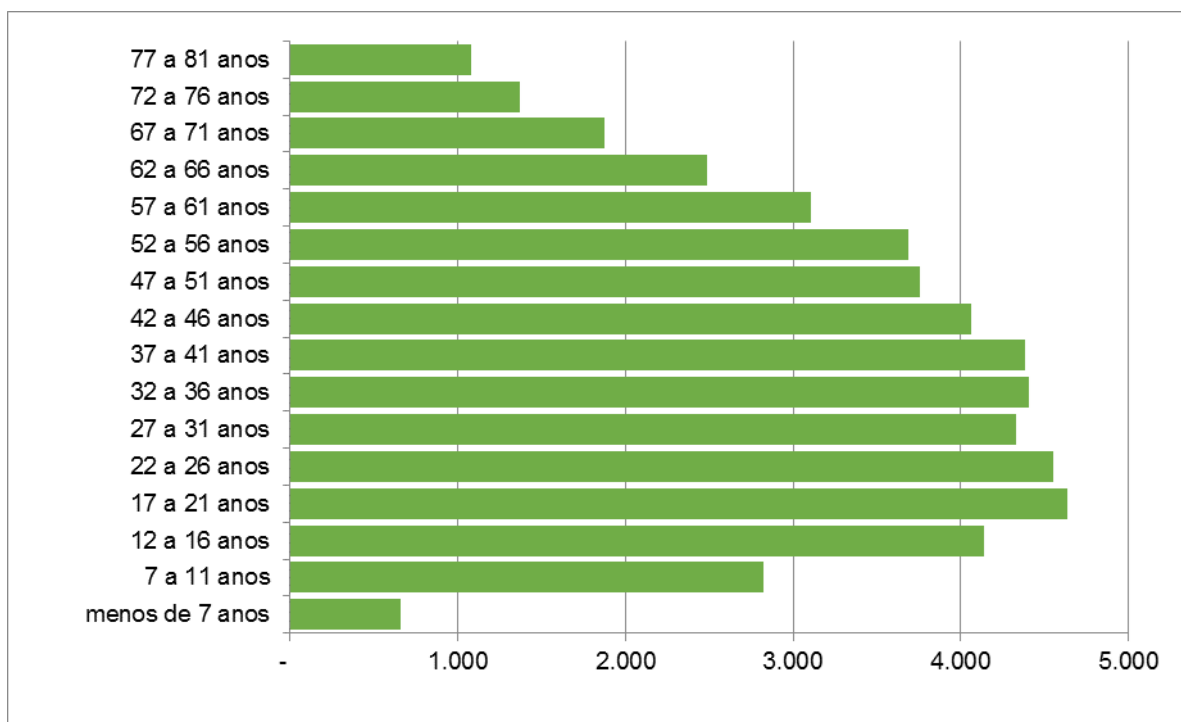
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 52)

1.4.9 Mafra

A população de Mafra apresentou, em 2010, crescimento de 5,95% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 52.912 habitantes, o equivalente a 0,85% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Mafra tem uma área de 1.404,034 km² e uma população de 56.017 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Mafra era de 55.313 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até os 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a distribuição da população entre 12 e 46 anos (gráfico 22).

Gráfico 22 – População por faixa etária – Mafra – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 53)

A população de Maфра configura uma pirâmide etária jovem e adulta. Apresenta uma base larga, a qual se mantém até a faixa etária dos 56 anos, demonstrando que a população de Maфра é relativamente distribuída por idade. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Maфра apresenta uma grande parcela da população entre as faixas de 17 e 41 anos. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Tal cenário, em curto e médio prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tanto no quesito quantidade como uma oportunidade de qualificar essa mão de obra. Nesse sentido, o município terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 11,1 pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 44,2% no ano 2000 para 55,3% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Mafra pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1 bilhão (2010) para R\$ 1,3 bilhão (2015), representando um crescimento de 36% nesse período (tabela 19).

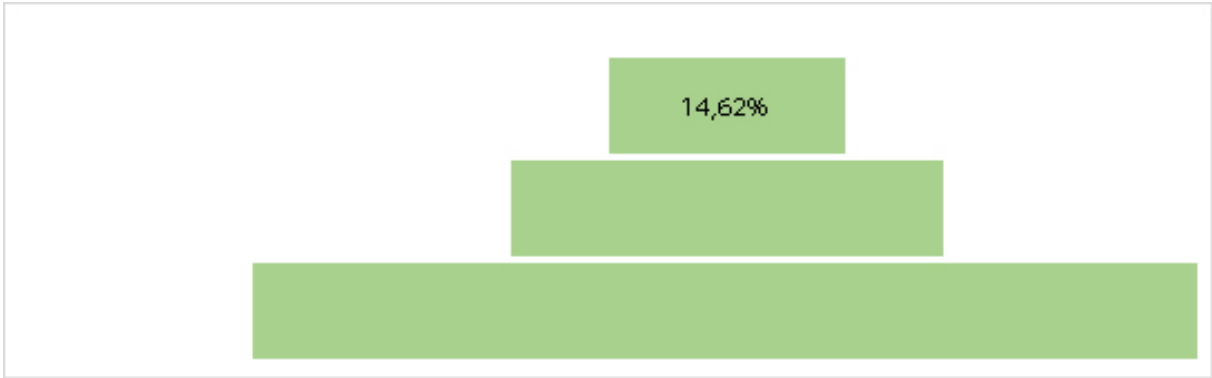
Tabela 19 – PIB a preços correntes – Mafra – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.001.513,00
2011	R\$ 1.056.708,00
2012	R\$ 1.194.126,00
2013	R\$ 1.254.306,00
2014	R\$ 1.444.660,00
2015	R\$ 1.360.534,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 54)

A participação dos setores da economia no PIB de Mafra caracteriza-se por ser 58,5% dos serviços, 26,8% da indústria e 14,6% da agropecuária, como se observa no gráfico 23.

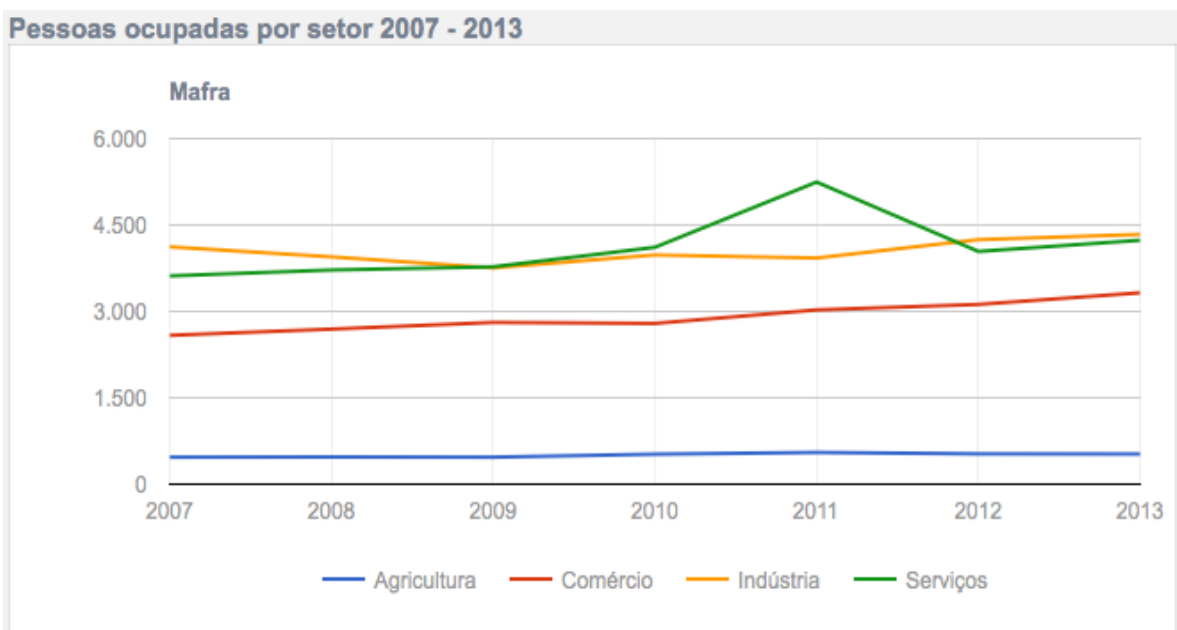
Gráfico 23 – PIB por setores de atividade (%) – Mafra – 2015



Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 54)

O segmento serviços apresentado no gráfico 23 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, o gráfico 24, em que se tem o número de empregados em Mafra classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que realmente o setor de serviço e o industrial são os que mais empregam, totalizando, em 2013, 4.337 empregados na indústria e 4.235 no serviço. Em 2013 o comércio empregou 3.323, e a agropecuária, 524.

Gráfico 24 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Mafra – 2013



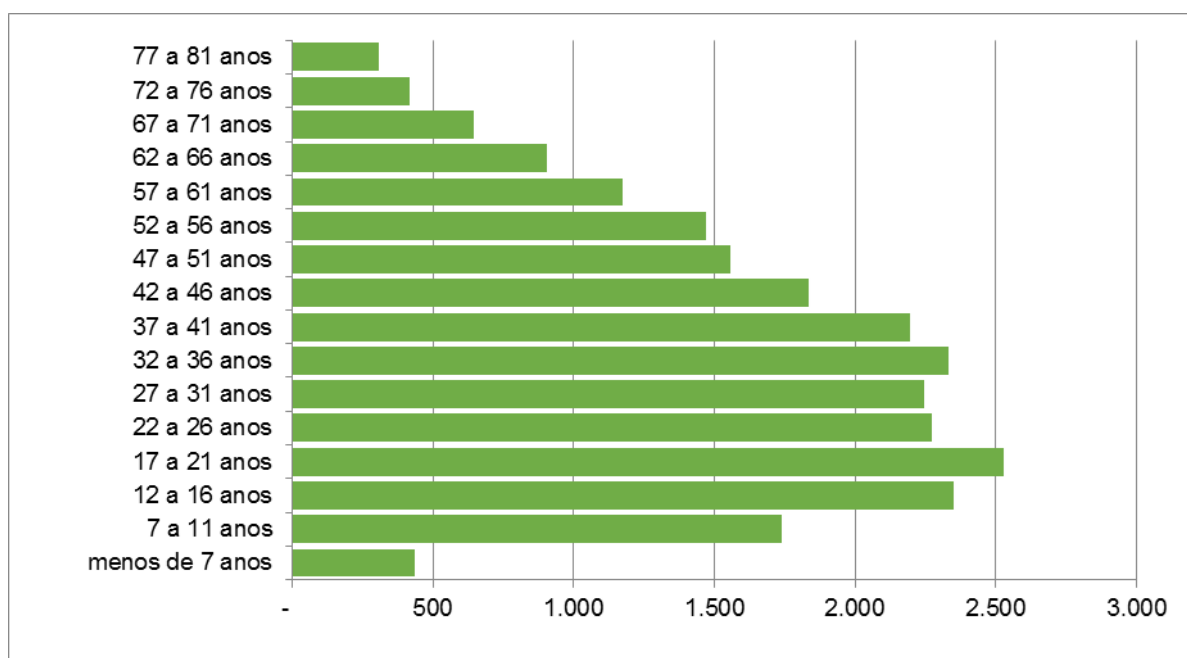
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 54)

1.4.10 Canoinhas

A população de Canoinhas apresentou, no ano de 2010, crescimento de 2,2% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 52.765 habitantes, o equivalente a 0,84% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Canoinhas tem uma área de 1.140,394 km² e uma população de 54.319 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Canoinhas era de 54.188 habitantes. A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até os 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a distribuição da população entre 12 e 41 anos (gráfico 25).

Gráfico 25 – População por faixa etária – Canoinhas – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborado Com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 55)

Canoinhas vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Canoinhas também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 5,3 pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 44,1% no ano 2000 para 49,4% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Canoinhas pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 974 milhões (2010) para R\$ 1,45 bilhão (2015), representando um crescimento de 48% nesse período (tabela 20).

Tabela 20 – PIB a preços correntes – Canoinhas – 2010 a 2015

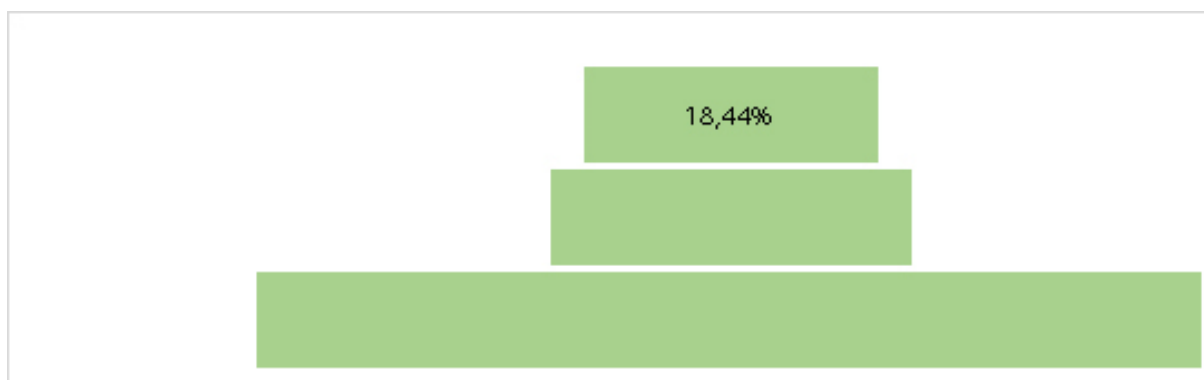
Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 982.357,00
2011	R\$ 1.103.532,00
2012	R\$ 1.217.087,00
2013	R\$ 1.377.032,00

2014	R\$ 1.437.867,00
2015	R\$ 1.456.791,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 56)

A participação dos setores da economia no PIB de Canoinhas caracteriza-se por ser 59% dos serviços e 22,5% da indústria, como se observa no gráfico 26. Canoinhas também apresenta atividade agropecuária representativa, com 18,4% do PIB.

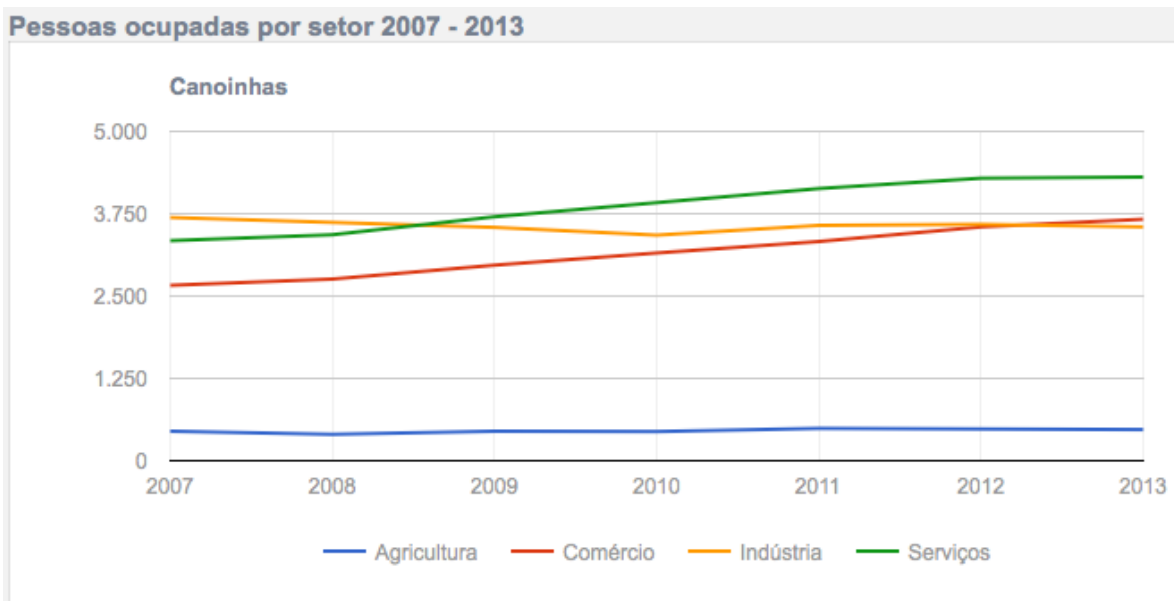
Gráfico 26 – PIB por setores de atividade (%) – Canoinhas – 2015



Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 56)

O segmento serviços apresentado no gráfico 26 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 27, em que se tem o número de empregados em Canoinhas classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que realmente o setor de serviços é o que mais emprega, totalizando, em 2013, 4.307 empregados. O comércio e a indústria aparecem como o segundo maior empregador, tendo, em 2013, 3.666 e 3.550 empregados, respectivamente. Ainda que a contribuição no PIB seja significativa, a agropecuária empregou em 2013 apenas 473 funcionários.

Gráfico 27 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Canoinhas – 2013



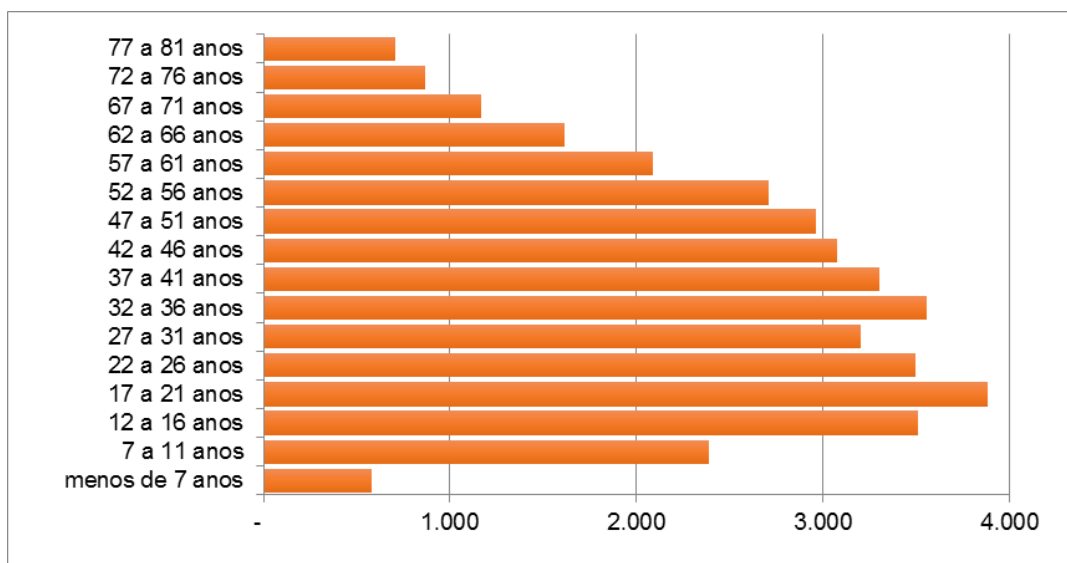
Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 57)

1.4.11 Rio Negrinho

A população de Rio Negrinho apresentou, no ano de 2010, crescimento de 5,67% desde o censo demográfico realizado em 2000. Em 2010, a população da cidade era de 39.846 habitantes, o equivalente a 0,64% da população do estado. Segundo dados do IBGE (2018), Rio Negrinho tem uma área de 907,311 km² e uma população de 42.106 habitantes, conforme estimativa de 2018.

O IBGE (2016) estima que em 2015 a população de Rio Negrinho era de 18.137 habitantes. A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até os 19 anos; os adultos, dos 20 aos 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Projetando essa população para 2017, tem-se a distribuição da população entre 12 e 41 anos (gráfico 28).

Gráfico 28 – População por faixa etária – Rio Negrinho – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 57)

Rio Negrinho vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Rio Negrinho também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, é reduzida.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

No decorrer dos dez anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 7,2 % pontos no percentual da população economicamente ativa, passando de 45,1% no ano 2000 para 52,3% em 2010 (IBGE, 2016).

A atividade econômica de Rio Negrinho pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 656 milhões (2010) para R\$ 997 milhões (2015), representando um crescimento de 53% nesse período (tabela 21)

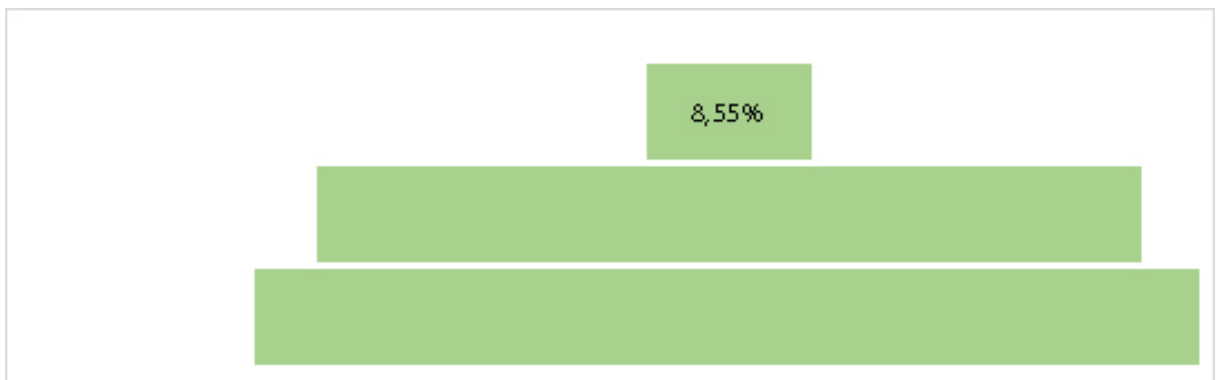
Tabela 21 – PIB a preços correntes – Rio Negrinho – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 653.646,00
2011	R\$ 735.430,00
2012	R\$ 795.632,00
2013	R\$ 869.022,00
2014	R\$ 971.602,00
2015	R\$ 996.921,00

Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 58)

A participação dos setores da economia no PIB de Rio Negrinho caracteriza-se por ser 48,8% dos serviços e 42,6% da indústria, como se observa no gráfico 29. Rio Negrinho também apresenta atividade agropecuária, com 8,55% do PIB.

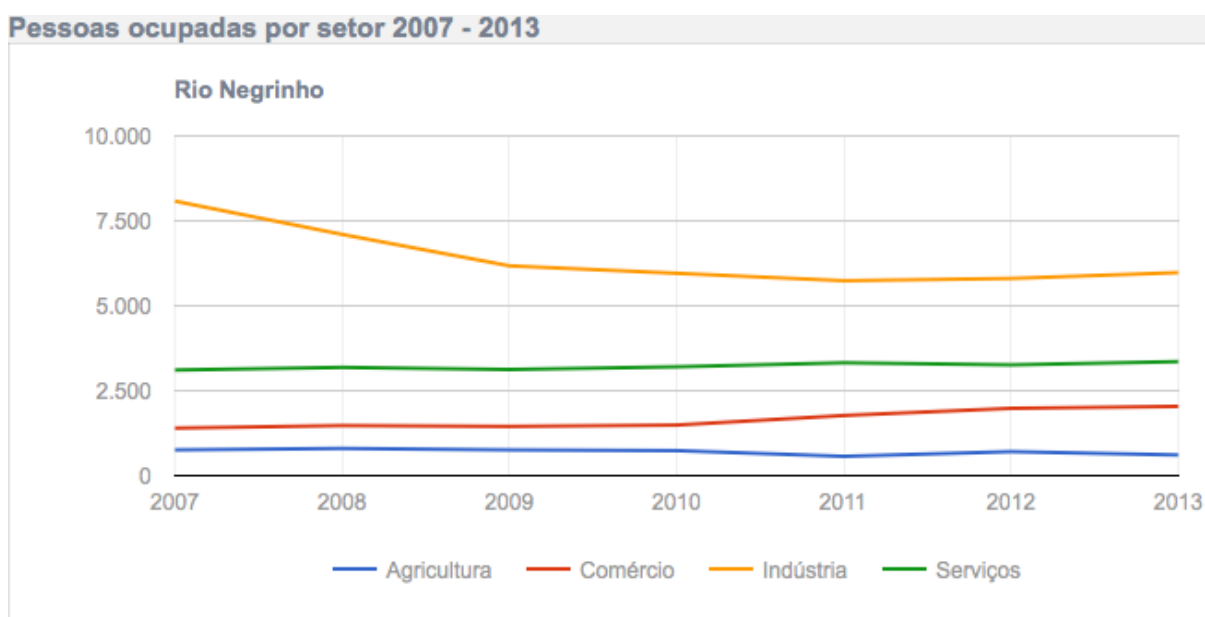
Gráfico 29 – PIB por setores de atividade (%) – Rio Negrinho – 2015



Fonte: IBGE (2018 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 58)

O segmento serviços apresentado no gráfico 29 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, no gráfico 30, em que se tem o número de empregados em Rio Negrinho classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que realmente o setor da indústria é o que mais emprega, totalizando, em 2013, 5.977 empregados. O segmento serviços vem em seguida, com 3.357 empregados, e o comércio, com 2.039. Em 2013 a agropecuária empregou 609 pessoas.

Gráfico 30 – Pessoas ocupadas por setor de atividade – Rio Negrinho – 2013



Fonte: IBGE (2016 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 59)

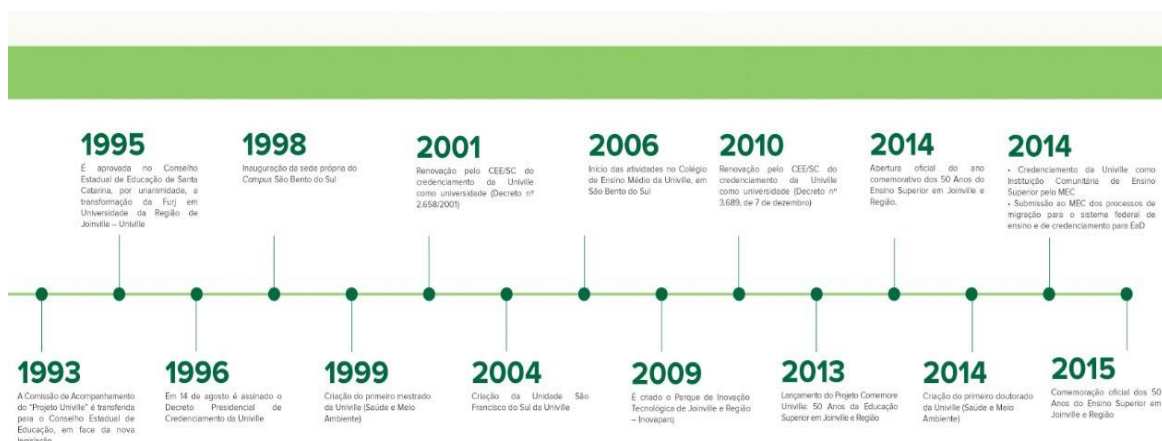
1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi

alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville



Fonte: Coelho e Sossai (2015 apud PDI 2017-2021, 2019, pg. 12)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o curso de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com

a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo. No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”. Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015). Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um campus em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul. Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os

documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na Universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille e outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparc). A Univille, por meio do Inovaparc, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC. Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no campus em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação in loco para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação in loco para o creden-

ciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Ainda em relação à EaD, em 2016 e 2017 houve mudanças na legislação, o que levou a um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. O credenciamento para a oferta da modalidade EaD foi feito por meio da Portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, do MEC, publicada no Diário Oficial da União n.º 86, de 7 de maio de 2018. O início das operações da EaD-Univille deu-se em outubro de 2018 com a oferta de dez cursos superiores de Tecnologia e 20 cursos de pós-graduação lato sensu. Em 2018 implantaram-se quatro polos próprios: Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo Unidade São Francisco do Sul e Polo Unidade Centro Joinville. Além disso, foi implementado o Polo Itapoá por meio de uma parceria. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo Inep, para diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Em 2018 houve a ampliação do oferecimento de educação básica por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental – do 6.º ao 9.º ano. O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi concebido por uma equipe de educadores formada por docentes dos Colégios Univille de Joinville e de São Bento do Sul, dos cursos de licenciaturas da Univille, especialistas em educação ambiental e atores da comunidade local. Esse trabalho resultou numa proposta diferenciada, atendendo às características da cidade, com foco no conceito de espaço educador sustentável.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina –

Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

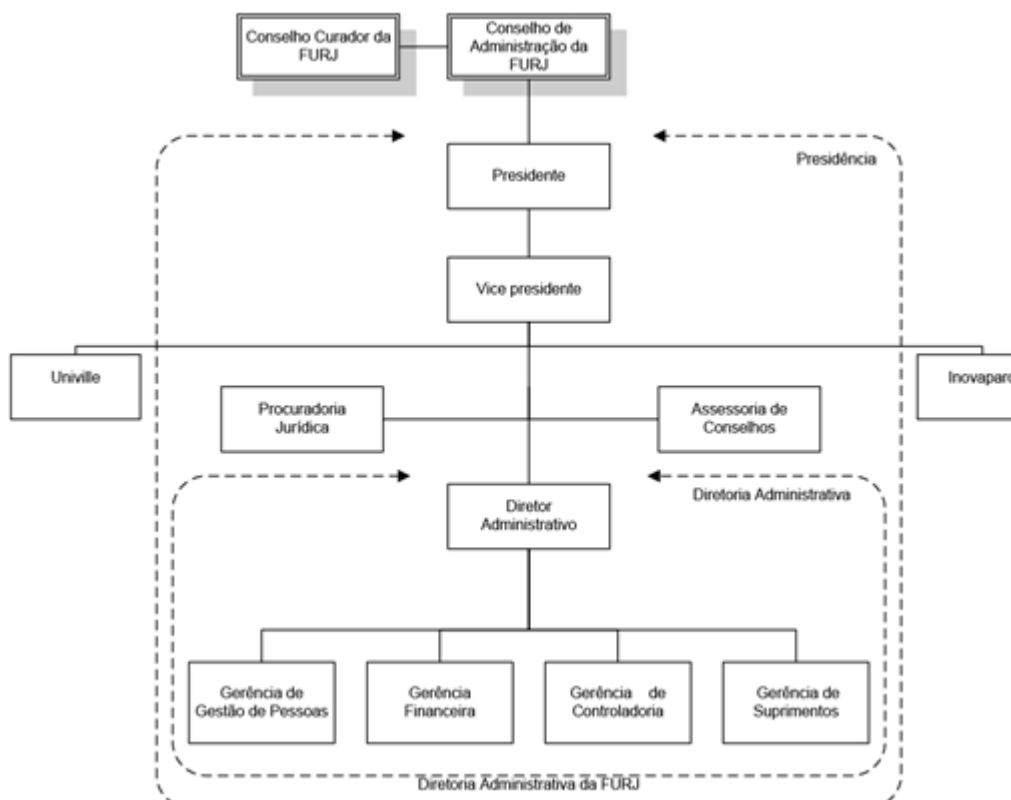
Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021).

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das

relações hierárquicas entre as áreas na organização. O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos

e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;

- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;
- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
- o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
- os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
- as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
- as diretrizes para investimentos da Furj;
- a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
- a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
- a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
- a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;

- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
 - autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
 - escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
 - homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
 - homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;

- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;
- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj. Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;
- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

De acordo com o estatuto (FURJ, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
- a proposta orçamentária; O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas

que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
- contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
- pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
- a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
- a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
- a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille. De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;

- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville/SC

Tel.: (47) 3461-9000

e-mail: univille@Univille.br

- *Campus* São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul/SC

Tel.: (47) 3631-9100

e-mail: univillesbs@Univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville/SC

Tel.: (47) 3422-3021

e-mail: univillecentro@Univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul/SC

Tel.: (47) 3471-3800

e-mail: univille.sfs@Univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional. Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos

fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho

Universitário da Univille;

- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;

- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo docente, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016). Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

Câmara de Ensino; Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação; Câmara de Extensão; Câmara de Gestão.

- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille. Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;

- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de co-ordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de estudantes, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;

- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de pro-

fissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, supervisionar, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;

- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;

- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille. A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de campi são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de campus ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

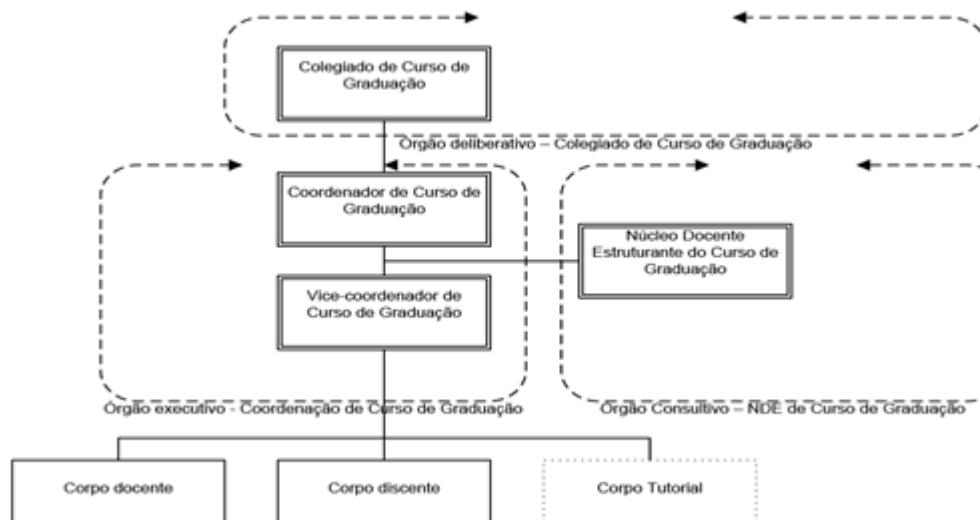
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

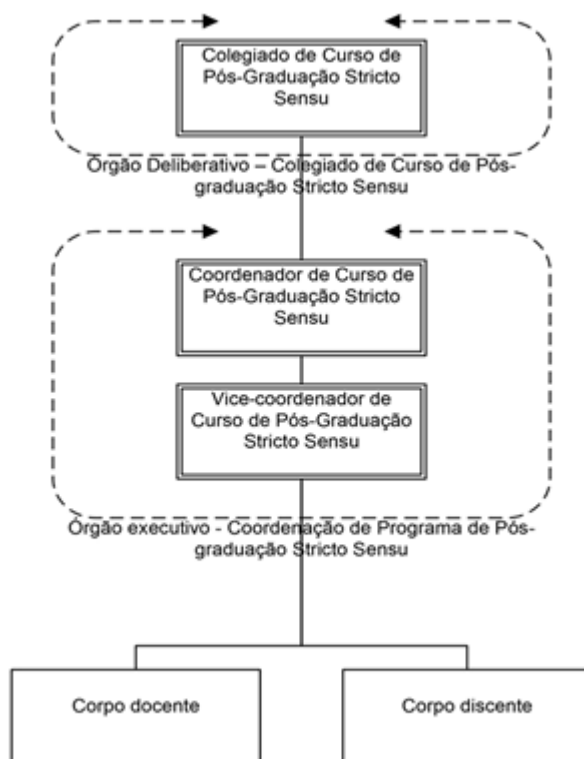


Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;

- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

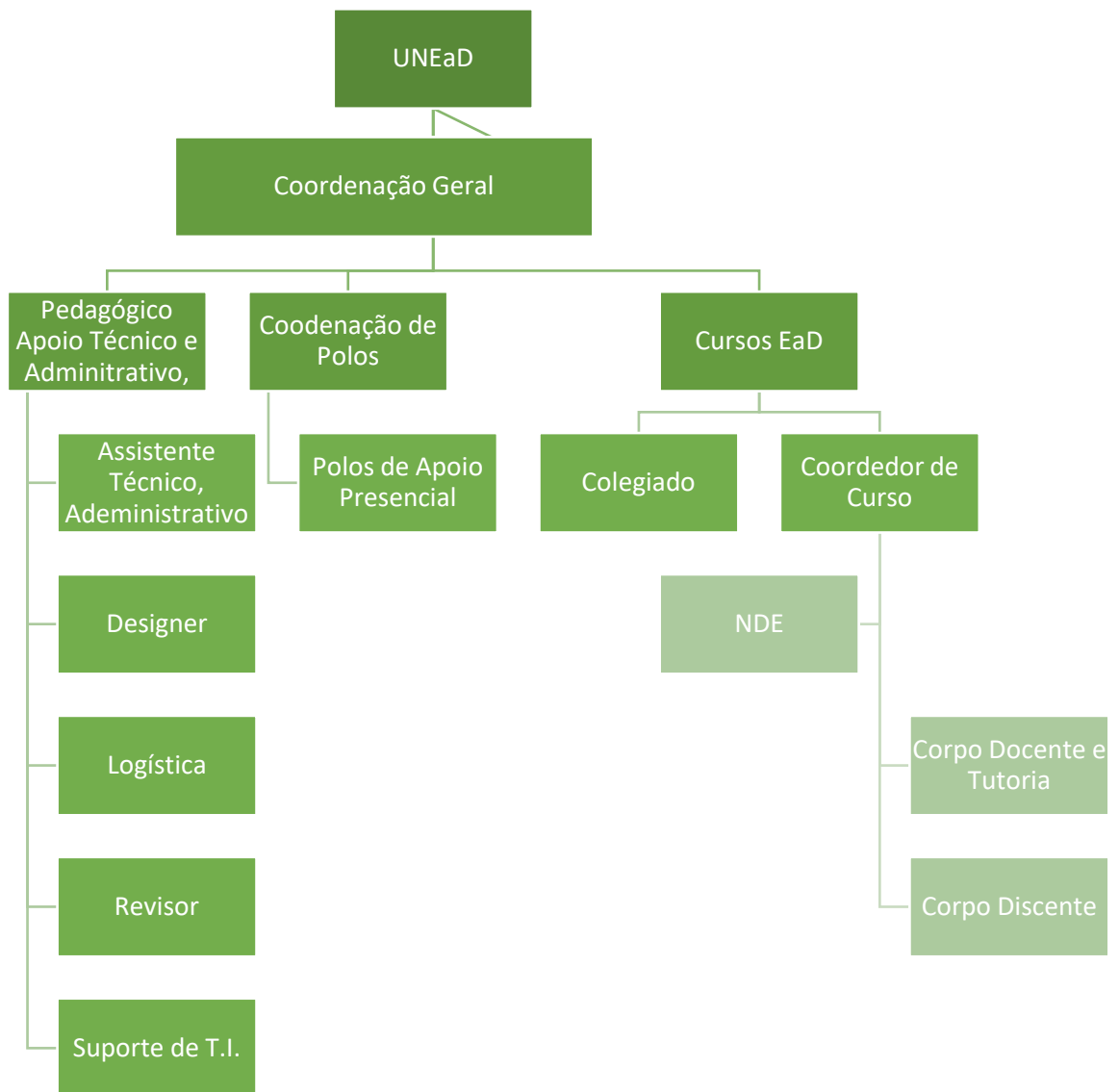
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em 2018, foi homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o pedido de credenciamento da universidade para oferta de cursos à distância.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino (figura 11)

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Unidade de Ensino a Distância (UNEaD)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 110, no *Campus* de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O *Campus* São Bento do Sul é base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: polosbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à Univille que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a Univille conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: polosfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: polocentro@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville no Campus Bom Retiro

A sede também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710; tel: (47) 3461-9067; e-mail: polobomretiro@univille.br.

1.7.2.11 Polo de Apoio presencial em Jaraguá do Sul

A universidade também dispõe de polo de apoio presencial na cidade de Jaraguá do Sul localizado na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (4º andar), Centro, Jaraguá do Sul – SC – CEP 89251-840; tel: (47) 3273-1822; e-mail: polojaragua@univille.br.

1.7.2.12 Polo de Apoio presencial em Itapoá

Localizado na região nordeste do estado, o município de Itapoá também conta com um polo de apoio presencial situado na Rua Wellington Rodrigues Junqueira, nº 102 (Residência Príncipe) - Itapoá – SC – CEP 89249-000; tel: (47) 3443-2279; e-mail: poloitapoa@univille.br.

1.7.2.13 Polo de Apoio presencial em Araquari

Localizado na região norte do estado, o município de Araquari também conta com um polo de apoio presencial situado na Rua SC-418, nº 7.231, Itinga, CEP: 89.245-000, Araquari/SC, telefone: (47) 3273-1822.

1.7.2.14 Polo de Apoio presencial em Barra Velha

Localizado na região norte do estado, o município de Barra Velha também conta com um polo de apoio presencial situado Avenida Thiafo Aguiar, 334, Jardim Icarai - CEP 88390-00 – Barra Velha/SC, telefone: (47) 3457-1281.

1.7.2.15 Polo de Apoio presencial em Guaramirim

Localizado na região norte do estado, o município de Guaramirim também conta com um polo de apoio presencial situado na Rua 28 de Agosto, 840, Centro - CEP 89270-000 – Guaramirim/SC, telefone: (47) 3373-0055.

1.7.2.16 Polo de Apoio presencial em Massaranduba

Localizado na região norte do estado, o município de Massaranduba também conta com um polo de apoio presencial situado na Rua 11 de Novembro, 3715, Centro CEP 89108-000 – Massaranduba/SC, telefone: (47) 3379-1574.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

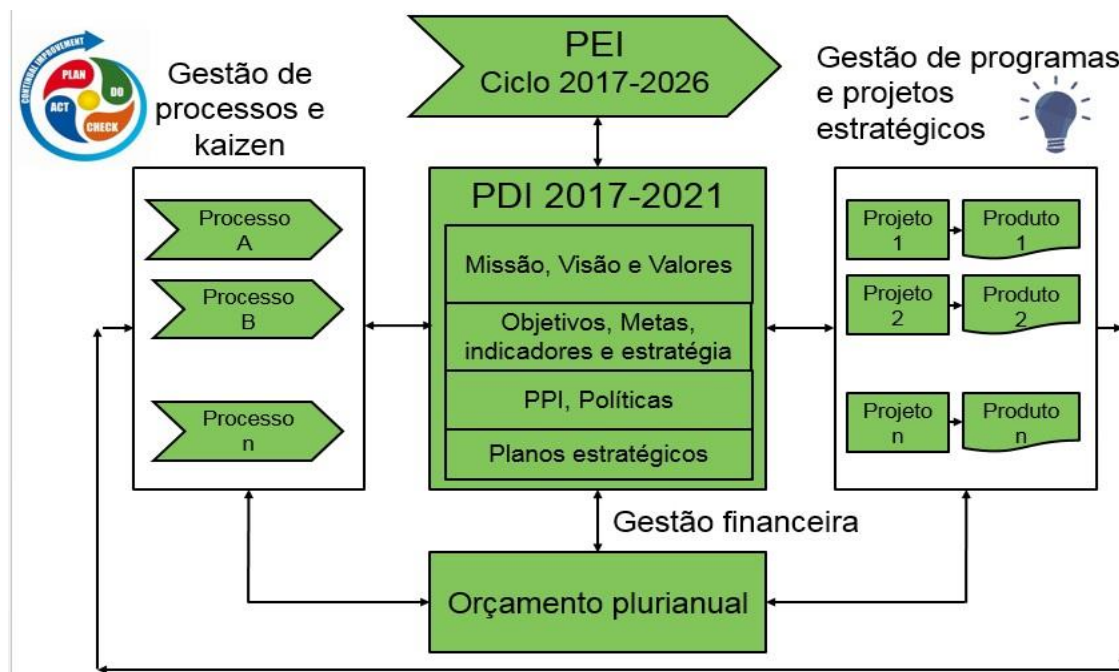
A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI

2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

Figura 12 – Framework do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocessos abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;

- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026, desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino. A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Ciências Econômicas – Bacharelado.

O curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville é vinculado ao Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade.

2.2 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Bacharel em Ciências Econômicas

2.3 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10, Zona Industrial Norte / CEP: 89219-710 / Joinville (SC).

2.4 Ordenamentos Legais

- Criação:23/09/1964
- Autorização de funcionamento: Parecer n.º 94/69 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 12 de fevereiro de 1969.
- Reconhecimento: Decreto Federal n.º 70.970, de 14/8/1972.
- Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 142 e Resolução n.º 035 de 6/6/2006, homologados pelo Decreto Estadual n.º 4.595, de 31 de julho de 2006, publicado no DOE n.º 17.935, de 31/7/2006.
- Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 263 de 13/11/2011; Resolução n.º 122/11/CEE de 13/11/2011, homologados pelo Decreto Estadual n.º 858, de 5 de março de 2012, publicado no DOE/SC n.º 19.287 em 7/3/2012.
- Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES n.º 239 de 16 de março de 2021, publicada no Diário Oficial da União n.º 53 de 19 de março de 2021 (página 60).

2.5 Modalidade

O curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville é ofertado na modalidade presencial.

2.6 Número de vagas autorizadas

O cursos de Ciências Econômicas possui autorização para 54 vagas anuais.

2.7 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 2 e CPC 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2015. No ciclo avaliativo de 2018, o curso obteve conceito Enade 1 e CPC 2.

2.8 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta-feira, com possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados. Para além disso, o curso possui disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso.

2.9 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas equivalentes a 3.600 h/a.

2.10 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 9 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.11 Tempo de integralização

Mínimo: 9 semestres.

Máximo: 12 semestres

2.12 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Ciências Econômicas da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);
- Enem Univille: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova do Enem pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio;
- Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

- Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Neste capítulo são caracterizados os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

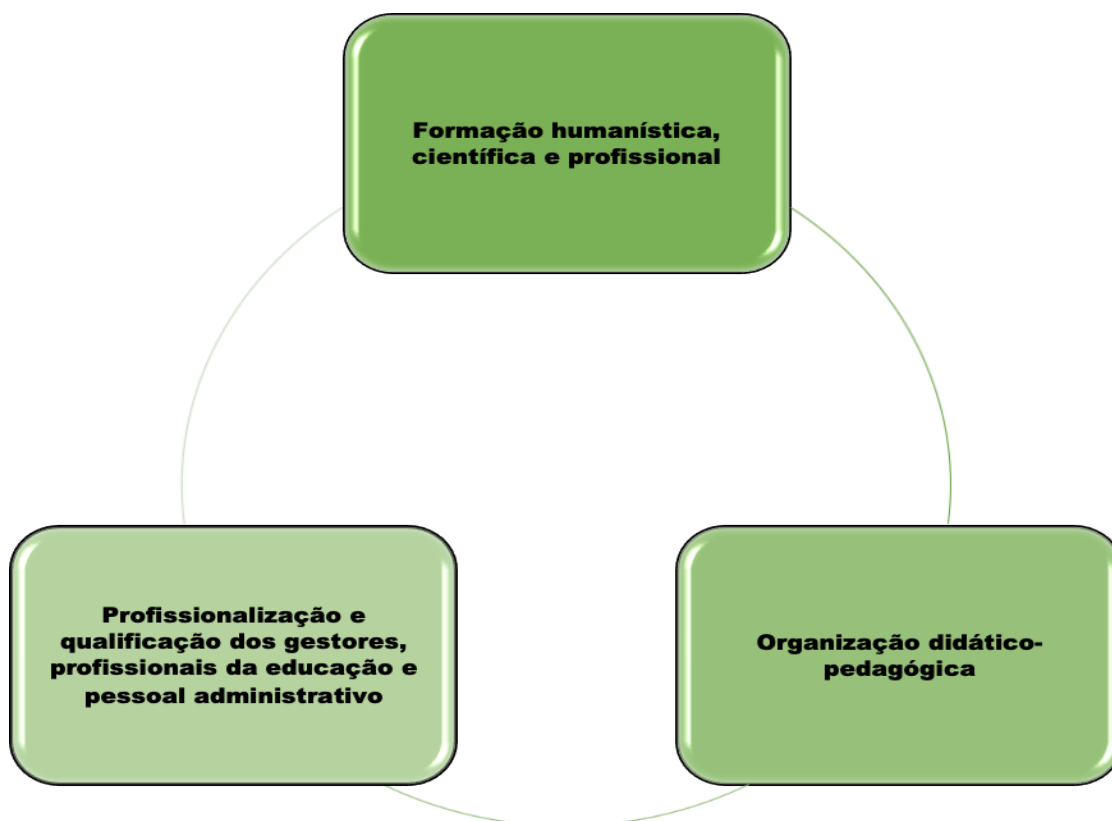
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, Profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI (2018)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O Currículo do Curso contempla as políticas de ensino no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento teórico e prático além de temas interdependentes e outros referentes ao contexto organizacional e de negócios, a exemplo dos que envolvem o importante conhecimento da cultura organizacional, do comportamento humano e das práticas de gestão de pessoas, processos de mudanças e da gestão sócio ambiental sustentável, da ética e da cidadania, bem como dos importantes desafios que envolvem o papel de liderança.

No que concerne à metodologia de ensino aprendizagem, serão propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem. As atividades pedagógicas serão acompanhadas e mediadas pelo professor de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico.

A dinâmica do curso acontecerá em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeos-aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo.

Os estudantes terão acesso aos recursos disponibilizados pela Central de Relacionamento com o Estudante - CRE e preparação para o ingresso no mercado de trabalho que são oferecidos pela Instituição.

Visando a ampliação e desenvolvimento dos cursos de graduação, a Univille tem trabalhado ao longo dos últimos anos na inovação pedagógica e curricular que é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva

os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso.

A Univille tem efetuado sua estratégia de inovação pedagógica com foco nos processos de ensino aprendizagem que pressupõe produção e socialização do saber. Tais processos de ensino aprendizagem pressupõe um espaço que favoreça o desenvolvimento de uma cultura de inovação pedagógica permanente.

Nesse sentido que o projeto pedagógico do curso de ciências econômicas da Univille teve na reestruturação de sua matriz curricular a inserção de componentes institucionais, que serão primordiais para a inter-relação entre os diversos cursos da universidade bem como para a favorecer a disseminação da missão, visão e valores da Univille.

Outro ponto a ressaltar no atual PPC é a oportunidade de adaptação às exigências da normativa federal Resolução CNE/CSE nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que deve ser cumprida até 2021. Neste aspecto a atual matriz contempla as exigências na medida em que inseriu o componente “Vivências de Extensão” distribuídos ao longo do curso.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

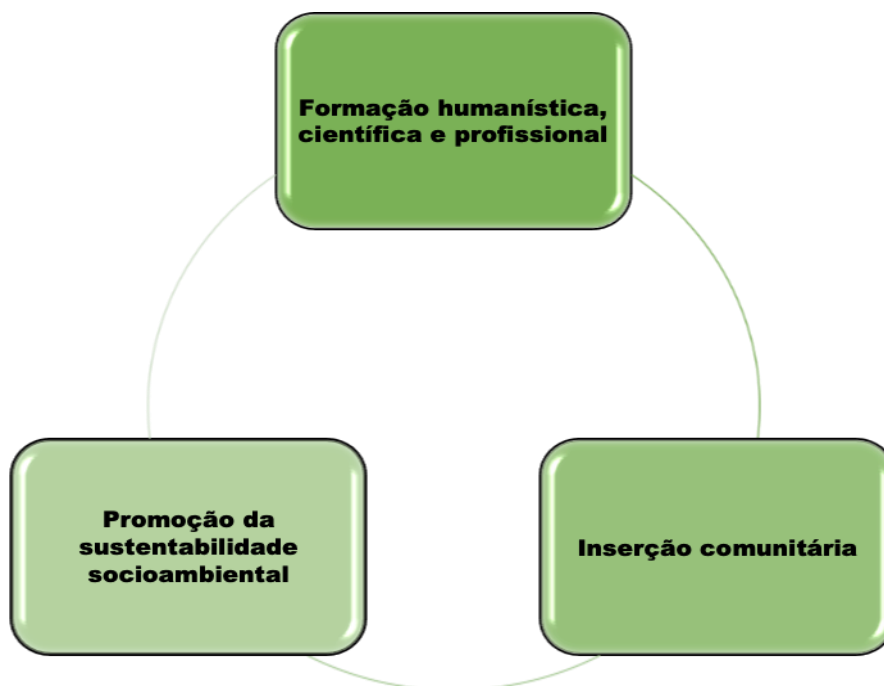
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos

diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade. Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI (2018)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

Os docentes do Curso podem participar dos editais anuais de extensão, sendo obrigatória a inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Os

estudantes podem se inscrever nos editais para participarem de programas e de projetos de extensão, em especial os relacionados aos cursos da área já existente.

Os estudantes são incentivados a participar de eventos (palestras, semanas acadêmicas, semana da comunidade, etc) promovidos pela IES e, em especial, os promovidos pelos cursos da área.

O curso de Ciências Econômicas procura desenvolver atividades de extensão por meio da participação dos docentes e discentes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio Curso ou de outros cursos da Univille, bem como mediante a organização e participação em eventos e cursos. Entre as ações, podem-se citar:

- Incentivo aos docentes para participarem nos editais internos de extensão, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE) da Univille, e editais externos, os quais também são divulgados pela área de extensão da Univille;
- Orientação e acompanhamento da participação dos docentes e discentes na divulgação das ações desenvolvidas na extensão, em eventos tanto internos quanto externos;
- Participação nos eventos de semanas científicas e comunitárias da Univille;
- Assessoria e acompanhamento da participação dos docentes em mídias locais;
- Orientação aos discentes no engajamento das ações de extensão;
- Promoção de docentes na atuação em prestação de serviços, por meio de cursos, palestras, oficinas, laudos e diagnósticos;
- Acompanhamento dos projetos e programas de extensão vigentes, no sentido de apoiar e dar o suporte necessário para a condução adequada deles.

O curso possui dois projetos de extensão: o Índice Geral de Variação de Preços - IVGP e o Projeto Integrado Educação Financeira - Univille, conforme se descreverá na sequência, os quais são muito importantes para integrar os estudantes da Univille com a extensão e pesquisa do curso. Além disso, os docentes e discentes do curso participam de outros projetos que são contemplados por editais anuais.

- Projeto - Índice Geral de Variação de Preços (IVGP)

Coordenadora: Profa. Dra. Eliane Maria Martins

Professora Participante: Profa. MSc. Anemarie Dalchau

Objetivo: Este é um projeto voltado ao estudo da variação dos preços e tem por objetivo determinar e analisar o índice de variação geral de preços – IVGP, pesquisando os preços em estabelecimentos comerciais na cidade de Joinville, conciliando a prática a educação teórica. Neste contexto, se faz necessário observar os aspectos sociais, econômicos e políticos que envolve a formação e variação do preço. Isto, conseqüentemente, contribui ao mesmo tempo, para dinamiza o estudo da Economia. Para tanto, anualmente, o projeto disponibiliza oportunidade para, em media, 25 alunos de programas de bolsas de estudos, principalmente as bolsas do Artigo 170 e 171, favorecendo assim, um complemento de seu ensino de graduação que envolve tanto aspectos profissionais quanto pessoais.

- Projeto Integrado Educação Financeira - Univille

Coordenadora: Prof. Dra. Jani Floriano

Objetivo: O projeto integrado “Educação Financeira - Univille” tem-se o objetivo oferecer capacitação em Educação Financeiras para as diversas comunidades de Joinville e Região. As ações do projeto estão voltadas para oferecer curso de aperfeiçoamento em finanças pessoais, desenvolver atividades de ensino e extensão bem como atividades de ensino propondo ações para as escolas de Joinville e região, desenvolver atividades de pesquisa, ofertar oficinas e palestras à comunidade em geral (sob demanda), em todos os municípios que a Univille tem campi, unidade e polo, apresentando os conceitos de finanças pessoais e orçamento familiar com aplicação prática e realizar uma intervenção num grupo de estudantes do ensino médio, com acompanhamento e monitoramento da aplicação dos conteúdos de educação financeira.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade.

Dessa forma, o curso de Ciências Econômicas busca atender a curricularização da extensão, inserindo o componente curricular “vivências de extensão” ao longo da matriz de forma a propiciar ao estudante desde o primeiro semestre o confronto entre

a teoria e a prática, de forma a qualificar a preparação para o mercado de trabalho, mas também atender à indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão que precisa sair do discurso e atingir o dia a dia do ambiente acadêmico.

As vivências propostas relacionadas a seguir, estão diretamente relacionadas à especificidade do curso e com certeza trará imensa contribuição na formação discente. (i) Vivências de Extensão 1 - Tecnologia de Informação aplicada no cotidiano; (ii) Vivências de Extensão 2 - Fundamentos de Direito I (C*); (iii) Vivências de Extensão 3 - Negociações Internacionais I (CP**); (iv) Vivências de Extensão 4 - Consultoria Empresarial I; (v) Vivências de Extensão 5 - Gestão Socioambiental

O grande desafio é promover os meios para que os estudantes compreendam esse movimento e se coloquem como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, bem como copreendam a grande oportunidade de aliar a teoria e prática e participar de um amplo debate sobre a realidade de sua área de formação.

3.3 Política institucional de pesquisa

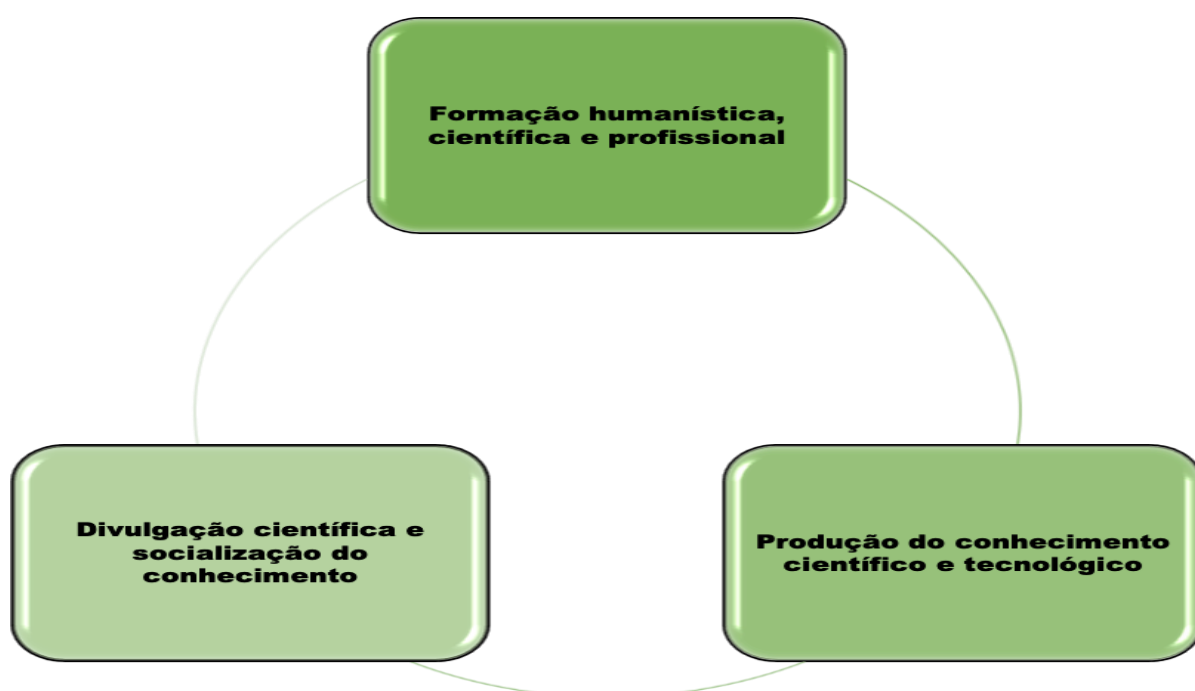
A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI (2018)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

Tanto os docentes quanto os estudantes do Curso podem participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor. Os editais são divididos por área de conhecimento como forma afirmativa no sentido de que os projetos apresentados concorram entre os seus pares. Essa política favorece o desenvolvimento de pesquisa nas áreas que precisam ser mais incentivadas.

O curso de Ciências Econômicas desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de docentes e discentes em programas institucionais de pesquisa,

projetos de pesquisa do Curso de Ciências Econômicas ou de outros cursos da Univille. Entre as ações adotadas, destacam-se:

- Incentivo à participação em editais internos de pesquisa, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille, e em editais externos em que se possa desenvolver a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de promover a geração e a disseminação do conhecimento nos ambientes da Univille, como também na relação universidade-empresa-comunidade;
- Orientação e promoção na divulgação das pesquisas e resultados das pesquisa em eventos técnicos e científicos;
- Disseminação das pesquisas e dos resultados destas em sala de aula, promovendo a articulação entre pesquisa e ensino na busca pela melhoria do ensino e pela inovação das práticas pedagógicas.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Em função do desenvolvimento cultural e da tendência às atividades industriais e comerciais verificadas nos primórdios da história econômica de Joinville, tem-se atualmente Joinville como a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metalomecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização, contando com cerca de 55.344 empresas em 2014. Segundo dados do IPPUJ (2015), comparando Joinville com o estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento do emprego formal de 2005 a 2014 foi de 17%, contra uma queda de 4% para o estado, evidenciando o potencial crescimento da atividade econômica da cidade.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e prestação de serviços na economia da cidade. Em 2014 o número de empresas classificadas como comércio foi de 16.161, o que representa um crescimento de 53% em relação a 2005. O número relativo ao setor de

prestação de serviços foi mais significativo, passando de 12.393, em 2005, para 29.851, em 2014, representando um crescimento de 140% (IPPUJ, 2015).

Além disso, a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e com o Porto de Itapoá oferecem condições de fortalecimento do parque industrial, com a vinda de empresas multinacionais não só para Joinville, como também para as cidades vizinhas, o que transforma a região em um centro de armazenamento e entreposto comercial. Contudo a modernização gerada pelo processo de industrialização de Joinville trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo.

A riqueza gerada e a crescente urbanização potencializaram também a existência de problemas de ordem social, ambiental e cultural. Quanto ao crescimento demográfico, Joinville vem crescendo, desde a década de 1980, acima da média de Santa Catarina, o que pode ser relacionado à contínua migração de grandes contingentes em busca de trabalho. Entretanto nota-se uma desaceleração desse movimento tanto em Joinville como no estado, fruto do crescimento da especialização e produtividade da nossa economia, bem como da capilaridade do potencial econômico tanto do estado de Santa Catarina, quanto de outros estados e regiões.

A cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos, o que corresponde a 40% em 2014. Em contrapartida vê uma estagnação da população de 20 a 39 anos, correspondendo a 35,5% em 2014. Ainda se observa que para a população jovem, com idade até os 19 anos, há taxas de crescimento menores, com 23,6% no mesmo ano, configurando uma pirâmide etária com base mais estreita (IPPUJ, 2015).

Tal cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, no entanto no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva quanto à mão de obra, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais.

Concomitantemente, no que se refere às necessidades regionais, observa-se que o estado tem direcionado esforços para desenvolver as vocações potenciais de

nossa cidade, ou seja, geração de negócios. Para isso, adota algumas estratégias fundamentais, entre elas garantir infraestrutura urbana sustentável, incentivar e qualificar o empreendedorismo, manter e atrair novos investimentos.

Atualmente, tornou-se condição imprescindível compreender esse conjunto de mudanças, tanto dos cenários econômicos como da postura empreendedora que vem sendo estimulada, levando em consideração a sofisticação dos mercados local, nacional e internacional. A compreensão da complexidade da gestão empresarial, bem como das técnicas necessárias ao gerenciamento de recursos circulantes, a avaliação do volume de atividades das empresas e a análise para a tomada de decisões de investimentos, visando à formulação de políticas adequadas para a maximização do retorno dos recursos financeiros e a adequação deles às necessidades de cada empreendimento, são os objetivos deste projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas.

É nesse sentido que o curso de Ciências Econômicas vem ao encontro das necessidades do mercado, oferecendo aos acadêmicos o acesso ao conhecimento teórico e prático para o sucesso das organizações econômicas e para a sua sobrevivência em ambientes cada vez mais competitivos. Com isso, busca-se facilitar o aprendizado dos principais aspectos econômicos, empresariais, sociais e históricos, financeiros, estratégicos e de gestão, objetivando proporcionar a compreensão e a análise de cenários conjunturais.

Para tanto, a Univille, por intermédio da Coordenação do Curso de Economia, visa assegurar aos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas atualização e aprofundamento, numa perspectiva teórica e prática dos seus conhecimentos em economia.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

A proposta filosófica é apresentada como segue especificada nos itens.

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work*

skills 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico- hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de

abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e

uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;

- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011), identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

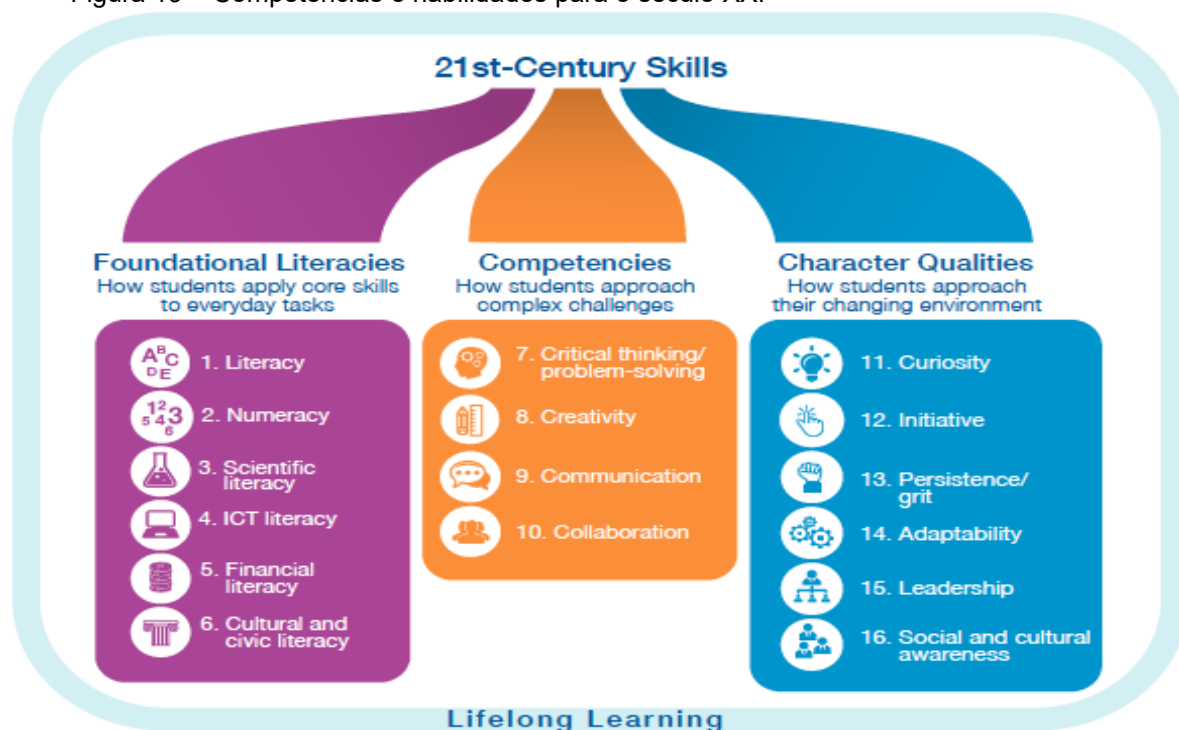
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 3):

Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos estudantes concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) estudantes(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: <ul style="list-style-type: none"> • Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; • Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; • Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2 	Qualidade da educação básica/Ideb
	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	

8		Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio

12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós- graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós- graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação

17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI (2018)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univil,

enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

O curso de economia tem muito a contribuir com a sociedade, buscando a melhor maneira de gerir recursos escassos para o atendimento de todas as necessidades e desejos da população, que encontra-se no próprio conceito de economia. Nesse sentido analisa todos os recursos econômicos, desde as matérias básicas, insumos do processo produtivo, passando pelos recursos humanos, disponibilidade de capital, nível tecnológico existente e a própria capacidade empresarial.

Entendemos que todo esse saber, construído na universidade precisa ser compartilhado o mais cedo possível, mediante a interação com empresas, instituições públicas e a sociedade civil organizada de maneira geral. A democratização do saber e a contribuição na busca de soluções para problemas de natureza econômica é um dos objetivos do curso.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus mais de 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e

retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989), aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Para Freire (1998), ao se ter uma visão crítico-reflexiva, que por meio da prática consegue transformar a realidade com autonomia, reponsabilidade e ética, se estar exercendo o verdadeiro significado de “ser cidadão”. Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção Filosófica do Curso Ciências Econômicas da Univille

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências de seu entorno, desafiada pela função prospectiva e antecipatória de preparar profissionais humanos competentes para intervir no desenvolvimento social. Nessa perspectiva, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições de um desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, exigindo uma abordagem crítica para propor soluções empreendedoras na melhoria contínua da qualidade de vida.

As Ciências Econômicas compreendem sua área de conhecimento como integrante do corpo das Ciências Sociais. Entende-se que a Economia existe para o homem, e não o homem para a Economia. Nesse sentido, o curso deve fornecer a base de uma formação humanística que incorpore conhecimentos de filosofia, sociologia e ciência política, mediante uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.

Destaca-se a necessidade de uma compreensão aprofundada da dimensão econômica como parte crucial da vida do homem em sociedade, levando em conta as inter-relações cada vez mais estreitas entre as nações de todo o mundo, com suas diferentes formações histórica, cultural e religiosa. Ao mesmo tempo, deve-se considerar um conjunto complexo de fatores de natureza não econômica presente nas relações entre as nações.

Outro aspecto importante na formação humanística do egresso do curso é que o volume de informações cresce diretamente com os problemas que afetam a humanidade, a qual, por sua vez, se defronta com um ambiente social e natural em constante transformação e sob ameaças de degradação. A exclusão social e os processos de agressão a que vêm sendo submetidos os nossos espaços exigem preocupação relacionada com o desenvolvimento sustentável e com o modo de crescimento econômico e de consumo até então adotado. O mesmo entendimento pode ser dado em relação à ética da profissão do economista, considerando a complexidade da contemporaneidade.

3.5.4 Missão do curso de Ciências Econômicas da Univille

Proporcionar uma visão global dos assuntos fundamentais sobre o desenvolvimento econômico e social, num processo de ensino-aprendizagem que privilegie sólida formação teórica e prática. De forma dinâmica, buscar desenvolver, em nível de formação básica, as sub-áreas da Economia, proporcionalmente a sua importância intrínseca à demanda atual do mercado e à demanda prevista para um futuro a curto e médio prazo, estimulando a criatividade, iniciativa, análise crítica e o espírito empreendedor, necessários à sua inserção no mercado de trabalho.

3.6 Objetivos do curso de Ciências Econômicas da Univille

O Objetivo geral do Curso direciona-se a proporcionar uma visão global dos assuntos fundamentais sobre o desenvolvimento econômico e social, num processo de ensino-aprendizagem que privilegie sólida formação teórica e prática. De forma dinâmica, busca desenvolver, em nível de formação básica, as subáreas da Economia, proporcionalmente a sua importância intrínseca, à demanda atual do mercado e à demanda prevista para um futuro a curto e médio prazo, estimulando a

criatividade, a iniciativa, a análise crítica e o espírito empreendedor, necessários à sua inserção no mercado de trabalho. Como objetivos específicos tem-se:

- a) Capacitar o economista para a elaboração, o desenvolvimento e a execução de projetos de viabilidade econômica de empreendimentos;
- b) Abordar a influência da conjuntura econômica sobre os negócios empresariais;
- c) Proporcionar aos profissionais uma compreensão abrangente das finanças públicas e corporativas;
- d) Desenvolver práticas inovadoras no ensino da Economia;
- e) Adequar ou implantar instrumentos de gestão visando à melhoria dos resultados das empresas quanto a: melhoria de lucratividade das vendas, avaliação e modificação de políticas e procedimentos da área de custos, clareza nos critérios de medição de desempenho e lucratividade;
- f) Relacionar teoria e prática por meio de estudos de caso.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

O delineamento do perfil do egresso pretendido pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pauta-se em um conjunto de competências, observados os pressupostos institucionais e as transformações que estão ocorrendo na sociedade de forma geral.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

O delineamento do perfil do egresso pretendido pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pauta-se em um conjunto de competências, observados os

pressupostos institucionais e as transformações que estão ocorrendo na sociedade de forma geral.

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O economista é um profissional que, a partir do domínio da Ciência Econômica, está capacitado para intervir no processo social, oferecendo a melhor contribuição específica sobre aspectos que são privativos de sua profissão. Ele tem a capacidade de colocar a serviço da comunidade moderna um conjunto de conhecimentos científicos, acumulados e sistematizados ao longo de toda a história, tanto política quanto social e econômica. Assim, deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais gerais e específicas de sua área de trabalho.

1. Competências humanas – o egresso será capaz de:

- a) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- b) expressar ideias de forma clara e sistêmica, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- c) criar equipes multidisciplinares e trabalhar nelas;
- d) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- e) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania, tendo ainda como perspectiva a responsabilidade social da profissão e o reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade;
- f) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2. Competências de gestão – o egresso será capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos em sua área de atuação;
- d) identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente de sua área de atuação.

3. Competências técnico-profissionais gerais – o egresso será capaz de:

- a) Atuar na gestão e articulação econômica, financeira, política e empresarial;
- b) exercer assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- c) realizar orçamentos, planejamentos, análises de investimento, estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- d) analisar e elaborar cenários econômicos e planejamento estratégico nas áreas social, política, econômica e financeira;
- e) planejar, formular e implementar o acompanhamento e a avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira.

4. Competências técnico-profissionais específicas – o egresso será capaz de:

- a) desenvolver estudo e análise de mercado financeiro, de capitais e derivativos e análise financeira de investimentos;
- b) realizar estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;

- c) elaborar produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- d) desempenhar planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- e) desenvolver assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- f) fazer avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- g) processar perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- h) executar estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- i) desenvolver estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- j) atuar na auditoria e na fiscalização de natureza econômico-financeira;
- k) formular, analisar e implementar estratégias empresariais e concorrenciais;
- l) atuar em economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- m) acompanhar a certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e efetuar consultorias em finanças pessoais;
- n) atuar na regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- o) realizar estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O mercado de trabalho do economista formado na Univille, tendo em vista sua formação generalista, apresenta oportunidades tanto no setor público e quanto no privado.

O economista que atua no setor público trabalha mais com questões macroeconômicas (inflação, políticas públicas, déficit público etc.), enquanto na iniciativa privada seu desempenho está mais concentrado em aspectos microeconômicos (custos de produção da empresa, formação de preços e operações financeiras). No setor público sua atuação é especialmente destacada nas áreas orçamentárias, de planejamento e projetos de infraestrutura econômica e social, econômico-financeira, de análise de conjuntura e de assessoria econômica nos mais variados campos de atividade.

No setor privado são inúmeras as oportunidades e especialidades no mercado financeiro, institutos de pesquisa, empresas de assessoria e consultoria, assim como na indústria, agroindústria, comércio, universidades e entidades classistas. Na área internacional, o campo de atuação do economista também abrange grandes horizontes, passando por Mercosul, política econômica internacional, mediação e arbitragem, comércio exterior e, com a globalização, efeitos de comercialização de ações nas bolsas de valores.

Um novo campo de atuação do economista é o que se refere a cálculos trabalhistas, perícias, avaliações, arbitramentos e mediações. Há uma ampla esfera de ação, que depende do perfil de cada profissional, porém, em qualquer área o economista necessita de fundamentação teórica, aliada à prática, e principalmente de uma consciência criticamente aberta sobre a realidade socioeconômica do país.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

O Curso de Ciências Econômicas se estrutura curricularmente em face do perfil do egresso, tendo em vista os objetivos do curso, princípios curriculares que delimitam os conteúdos, a organização e a abordagem metodológica.

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante: uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional; o desenvolvimento de competências profissionais e humanas; o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão; a construção do pensamento crítico e reflexivo; o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social; o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso; o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

No que se refere a acessibilidade metodológica, a Univille e o curso têm o compromisso com a inclusão, o que se expressa por meio de ações compartilhadas entre os estudantes, docentes e as áreas administrativas da Instituição, com vistas a fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes com dificuldades. No momento do ingresso na universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação e os legitima a receber os atendimentos que visam sua permanência. Também são viabilizados institucionalmente a contratação de intérpretes de Libras e monitores para acompanhar os acadêmicos em suas atividades, bem como ações de sensibilização da comunidade acadêmica. No processo de acompanhamento do estudante, que é contínuo e articulado com diferentes setores institucionais durante o período em que ele estiver na Instituição, as intervenções executadas são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, muitas vezes buscando na família a parceria e o suporte imprescindíveis para que o acadêmico possa superar suas dificuldades na vida acadêmica.

Os conteúdos curriculares estão atualizados, de fácil acessibilidade aos estudantes. A carga horária de 3.000 horas (3.600 h/a), é entendida como adequada pelo NDE e colegiado do curso.

O desenvolvimento das competências se dá com o sequenciamento dos componentes curriculares do curso. O Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e outros componentes curriculares que relacionam o ensino, pesquisa e extensão, oportunizam aos estudantes aliar o saber teórico específico de cada área de conhecimento e a prática durante toda a formação.

A matriz de 2022 vem com uma proposta totalmente inovadora a começar pela semestralidade, que promoverá uma outra dinâmica no curso. Esta matriz está pautada em aspectos de inovação curricular ao promover a curricularização da extensão, em atendimento às exigências legais, que segue inserida em uma proposta de aproximação com a sociedade por intermédio de vivências dos conteúdos abordados em componentes especialmente preparados para esta finalidade.

Estão presentes a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, e de educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estes conteúdos constarão do conteúdo programático das disciplinas que abordam diretamente estes assuntos, conforme se evidencia no quadro 4, ou de forma transversal para as disciplinas que não abordam diretamente estes assuntos.

Quadro 4 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico- raciais

	Matriz - 2022
Educação Ambiental	Geopolítica I (1º e 2º semestre), Estatística I e II 1º e 2º semestre), Gestão Ambiental (7º semestre), Vivências de Extensão 5 - Gestão Socioambiental (9º semestre)
Educação das relações étnicos raciais	História Econômica Geral I (1º e 2º semestre), História do Pensamento Econômico I (3º e 4º semestre), Formação Econômica do Brasil I (3º e 4º semestre), Economia e Finanças do Setor Público I (5º e 6º semestre)
Educação em direitos humanos	Vivências de Extensão 2 - Fundamentos de Direito I (3º semestre,Sociologia (6º semestre),Direito Econômico I e II (7º e 8ºSemestre),Direito Econômico I e II (7º e 8º semestre)

Fonte: Primária (2021)

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Fundamentos de Economia; História Econômica Geral; Economia Brasileira Contemporânea; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Gestão Empresarial; Direito Econômico; Elaboração, Análise Econômica e Financeira de Projetos.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

Essas temáticas são tratadas também em eventos institucionais, como o Colóquio das Licenciaturas, a Semana Acadêmica de Direito da Univille, Jornada Ambiental e Junho Verde da Univille, entre outros eventos previsto no calendário acadêmico institucional, quando todos os acadêmicos podem participar, com vistas a estabelecer relações entre a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e educação ambiental; compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã; e sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos temas abordados e experiências vividas.

3.9.1 Matriz curricular

Em 2021 o curso de Ciências Econômicas aprovou em Conselho Universitário uma matriz curricular para os ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2022. A matriz aprovada atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso bem como as regulamentações internas da Univille.

3.9.1.1 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas para ingressantes em 2022

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semipresencial 100% on line (h/a)	Semipresencial 50% on line (h/a)	Auto estudo / Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)
1º	Matemática Aplicada	72					72	60
	Fundamentos de Administração			72			72	60
	História Econômica Geral	36			36		72	60
	Álgebra Linear	72					72	60

	Eixo Institucional IV - Pensamento Científico			72			72	60
	Total do 1º Semestre	180	0	144	36	0	360	300
2º	Contabilidade Geral	72					72	60
	Introdução à Economia	72					72	60
	Contabilidade Social	72					72	60
	Matemática Avançada	72					72	60
	Eixo Institucional II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social			72			72	60
							0	0
	Total do 2º Semestre	288	0	72	0	0	360	300
3º	Estatística Aplicada	72					72	60
	Fundamentos de Direito			72			72	60
	Microeconomia A	72					72	60
	Macroeconomia A	72					72	60
	Vivências de Extensão - Finanças Pessoais	36				36	72	60
	Eixo Institucional I - Ética, Profissão e Cidadania			36			36	30
	Total do 3º Semestre	252	0	108	0	36	396	330
4º	Engenharia Econômica e Financeira	72					72	60
	Custos	72					72	60
	Microeconomia B	72					72	60
	Macroeconomia B	72					72	60

	Vivências de Extensão - Gestão Socioambiental	36				36	72	60
	Total do 4º Semestre	324	0	0	0	36	360	300
5º	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento			72			72	60
	Comunicação Organizacional	36			36		72	60
	Geopolítica	36			36		72	60
	Vivências de Extensão - Negociações Internacionais	36				36	72	60
	Eixo Institucional V - Empreendedorismo de Base Tecnológica, de Negócios e Social			72			72	60
	Total do 5º Semestre	108	0	144	72	36	360	300
6º	Finanças e Orçamentos	72					72	60
	História do Pensamento Econômico	36			36		72	60
	Economia Monetária	72					72	60
	Econometria A	72					72	60
	Vivências de Extensão - IVGP	36				36	72	60
	Total do 6º Semestre	288	0	0	36	36	360	300
7º	Compliance			72			72	60
	Economia Internacional	36			36		72	60
	Economia e Finanças do setor público	72					72	60
	Consultoria e Assessoria Econômica	72					72	60

	Atividades Complementares						144	120
	Carga Horária Total	2.232	0	684	324	216	3.600	3.000

Fonte: Coordenação Curso de Ciências Econômicas (2022)

3.9.1.2 Ementário da Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas para ingressantes em 2022

1º SEMESTRE
Matemática Aplicada
<p>Ementa: Funções a uma variável real: Função polinomial do primeiro grau ou função afim, Função polinomial do segundo grau ou função quadratic, Funções custo total, receita e lucro do primeiro e segundo grau, Função consumo e função poupança, Função exponencial, Função logaritmica. Estudo de limites: Sucessões, Limites de funções, Limites nos extremos do domínio, Formas indeterminadas, Continuidade de uma função. Estudo das Derivadas e suas aplicações: Custo e receita marginal, Produtividade marginal, Crescimento e decrescimento, Pontos de inflexão, valores de máximo e mínimo. Integrais Indefinidas. Integrais definidas. Aplicações no cotidiano referentes ao curso</p>
<p>Bibliografias Básicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FLEMMING, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. • MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto (Autor). Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso online • TAN, S.T.; COLLEGE, Stonehill. Matemática aplicada a administração e economia. 9. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015
<p>Bibliografias Complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ANTON, Howard. Cálculo, v 1. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso online. • GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 1. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 1 recurso online

- HOLFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online
- MORETTIN, Pedro A. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online
- SILVA, Paulo Sérgio Dias da. **Cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Fundamentos de Administração

Ementa: Introdução a Administração. Contexto e evolução histórica da ciência administrativa. Conceito de Administração. Ética, princípios filosóficos e sociológicos na Administração. Níveis Administrativos. Competências e atribuições do Administrador. Organizações: Estrutura, Processos e Ambiente. Introdução às Áreas Funcionais da Administração.

Bibliografias Básicas:

- ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, N. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 2012.
- ROBBINS, S. P. **Administração – mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografias Complementares:

- LACOMBE, F. J. M. & HEILBORN, G. L. J. **Administração - Princípios e Tendências**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Acervo e Biblioteca Virtual)
- MANÃS, Antonio Vico e outros, **Administração, Fundamentos de Administração, empreendedor e Competitiva**. São Paulo. Atlas, 2018. (Biblioteca Virtual)
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração: Manual compacto para a disciplina de TGA e introdução a Administração**. 2. ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. (Biblioteca Virtual)
- REBOUÇAS de Oliveira, Djalma Pinho. **Administração: evolução do Pensamento Administrativo, Instrumentos e aplicações práticas**, 1ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual)

História Econômica Geral

Ementa: Capitalismo. Transição do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução Industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual

Bibliografias Básicas:

- FURTADO, Celso. A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografias Complementares:

- BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- REZENDE, Cyro. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2011.
- SAES, Flávio Azevedo Marques de. História econômica geral. São Paulo Saraiva 2013. (E-book)

Álgebra Linear

Ementa: Matrizes, Determinantes, Inversão de Matrizes, Sistemas de equações lineares. Vetores. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Formas Quadráticas. Matrizes Definidas e semi-definidas. Vetores. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos.

Bibliografias Básicas:

- BOLDRINI, Jose Luiz. **Álgebra linear**. 3. ed., ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986.
- LIMA, Elon Lages INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (BRASIL). Álgebra linear. 7. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2000.
- SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografias Complementares:

- ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. Álgebra linear e contemporânea. São Paulo: Bookman, 2003.
- CONDE, Antonio. Geometria analítica. São Paulo: Atlas, 2004.

- LIPSCHUTS, Seymor; LIPSON, Marc. Álgebra linear. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2011.

Eixo Institucional IV – Pensamento Científico

Ementa: Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Bibliografias Básicas:

- BELL. Judith. **Projeto de pesquisa:** guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645
- KOLLER. Silvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362
- LOZADA. Gisele. **Metodologia científica.** SAGAH 18806
- NUNES. Karina da Silva. **Metodologia científica.** SAGAH 18813
- UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos,** 2019
- UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos,** 2006.

Bibliografias Complementares:

- AGUIAR. Fernanda Rocha de. **Pesquisa aplicada às relações públicas.** SAGAH 20915
- ASSUMPÇÃO. Camila. **Metodologia da pesquisa em serviço social.** SAGAH 20562
- RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social.** SAGAH 18779
- SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia de informação no ensino de ciências.** Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207.

2º SEMESTRE

Contabilidade Geral

Ementa: Contabilidade e Patrimônio (Conceitos e Aplicações). Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial (Introdução e Grupos de Contas). Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade.. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Planos de Contas. Contabilidade por Balanços Sucessivos. Contabilização das Contas de Balanço - Débito e Crédito. Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas. Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil

do Lucro. Livros Contábeis. Sistemas Contábeis e Disposições sobre Escrituração Mercantil. Ativo Não Circulante e Depreciação. Ciclo Contábil e Levantamentos das Demonstrações Financeiras. Apresentação de software contábil/ERP.

Bibliografias Básicas:

- PROFESSORES DA USP. **Contabilidade Introdutória**. 11a. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade geral facilitada**. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografias Complementares:

- OLIVEIRA, Luiz M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3a. ed. São Paulo: Saraiva, 2013
- SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: IOB- Thomson, 2007.

Introdução à Economia

Ementa: Conceito de economia; evolução da economia como ciência; Economia de mercado; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidade; produção; custos da produção; estrutura de mercados; monopólio e oligopólio; formação do preço de mercado; indicadores econômicos; cenários e análises das variáveis micro e macroeconômicas; economia internacional.

Bibliografias Básicas:

- VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.
- MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Organizador). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: AddisonWesley, 2009

Bibliografias Complementares:

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- JORGE, F. T. & MOREIRA, J. O. C. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1997.
- ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MENDES, J.T. Grassi. **Economia**: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- SOUZA, N. J. **Introdução à economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- TROSTER, R. Luis e MOCHON, Francisco. **Introdução à economia**. Makron Books Ltda. São Paulo: 2002.

- VASCONCELLOS, M. A. Sandoval e GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- WESSELS, J. W. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

Contabilidade Social

Ementa: Conceitos básicos de contas nacionais. O sistema de contas nacionais. Identidades contábeis. Sistema de contas nacionais do Brasil. Estrutura do balanço de pagamentos. Contas externas. Reservas internacionais.

Bibliografias Básicas:

- MONTORO FILHO, André Franco. Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia – contabilidade social, moeda e finanças públicas, matrizes de fluxos de fundos e de insumo-produto, balanço de pagamentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ROSSETTI, José Paschoal. Contabilidade social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografias Complementares:

- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto. Contabilidade Social . 2008.
- BÊ RNI, Duílio de Avila. [et al.]. Mesoconomia: lições de contabilidade social : a mensuração do esforço produtivo da sociedade. Porto Alegre : Bookman, 2012.
- VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Matemática Avançada

Ementa: Função a várias variáveis. Derivadas parciais. Integrais múltiplas. Séries. Equações diferenciais ordinárias. Noções de Equações diferenciais parciais. Aplicações em ambientes de gestão e economia.

Bibliografias Básicas:

- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

- MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografias Complementares:

- ANTON, Howard. Cálculo, v.1. 10. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso online ISBN 9788582602263 .
- HUGHES-HALLETT. Cálculo: a uma e a várias variáveis, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 1 recurso online ISBN 978-85-216-1955-0
- HOFMANN, Laurence D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online ISBN 978-85-216-2909-2
- GOLDSTEIN, Larry. Matemática aplicada. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online ISBN 9788540700970 .
- MORETTIN, Pedro A. Cálculo funções de uma e várias variáveis. 3. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online ISBN 9788547201128 .
- TAN, S. T. Matemática aplicada administração e economia. 3. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522116485.

Eixo Institucional II – Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social

Ementa: Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígenas. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Bibliografias Básicas:

- ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Bibliografias Complementares:

- GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- PHILIPPI JR Arlindo e PELICIONE, Maria Cecilia Foces (coord.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2014.
- TACKIZAWA, Tadeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 8ed. São Paulo: Atlas, 2015.

3º SEMESTRE**Estatística Aplicada**

Ementa: Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares. Conceito de Estatística Inferencial. Cálculo de tamanho de amostras. Distribuições: amostral, normal, binomial, Bernoulli, Poisson, geométrica, hipergeométrica, uniforme, lognormal, Qui-quadrado, t e F. Teste de hipóteses para proporção, média e diferença das médias. Análise da variância e testes não paramétricos.

Bibliografias Básicas:

- BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada a gestão empresarial. São Paulo. Editora Atlas, 2007.
- LARSON, Ron; FARBER, Bruce H. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MCCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. Estatística para administração e economia. Traduzido por Fabrício Pereira Soares e Fernando Sampaio Filho. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografias Complementares:

- BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. São Paulo: Editora Atual, 2002.
- COSTA NETO, Pedro L. de Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
- LEVINE, David. M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). Rio de Janeiro: LTC editora, 2000.
- PEDROSA, Antônio Carvalho; GAMA, Silvério M. A. Introdução computacional à probabilidade e estatística. Porto Editora, 2004.

Fundamentos de Direito

Ementa: A Formação do Estado. Princípios Fundamentais do Estado. O Estado Comparado. Processo Legislativo. Direitos Fundamentais. A Ordem Econômica na Constituição Federal de 1.988. Nacionalidade e Cidadania.

Bibliografias Básicas:

- ANDRADE FILHO, Edmar de Oliveira. **Fundamentos de Direito para Negócios:** instituições de direito público e direito privado. São Paulo: Atlas, 2020.
- CAMPINHO, Sérgio. **Curso de Direito Comercial:** direito de empresa. 17ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. **Instituições de Direito:** desmistificando o direito público, privado e difuso. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- OLIVEIRA, James Eduardo. **Constituição Federal anotada e comentada:** doutrina e jurisprudência. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
- TEPEDINO, Gustavo. **Fundamentos do Direito Civil:** teoria geral do direito civil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

Bibliografias Complementares:

- ASCENSÃO, José de Oliveira. **Introdução à Ciência do Direito.** Rio de Janeiro: Renovar, 2005.
- BARZOTTO, Luis Fernando. **O Positivismo Jurídico Contemporâneo.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico.** Brasília: UnB, 1999.
- ENGLISH, Karl. **Introdução ao Pensamento Jurídico.** Lisboa: Calouste Gulbenkian Foundation, 2004.
- SARLET, Ingo Wolfgang. **Direito Ambiental:** introdução, fundamentos e teoria geral. São Paulo: Saraiva, 2004.
- VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao Estudo do Direito:** primeiras linhas. São Paulo: Atlas, 2008.

Microeconômica A

Ementa: Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Teoria do consumidor e a curva da demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos. Mercado competitivo. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita. **Mercados imperfeitos:** Monopólio. Oligopólio e concorrência monopolística. Escolha intertemporal, incerteza e informação. Equilíbrio geral e falhas de mercado.

Bibliografia básica:

- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Microeconomia. 3. Ed. -- Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar:

- MILTONS, Michele Merética. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de microeconomia. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
- WALL, Stuart. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015.

Macroeconomia A

Ementa: Fundamentos da análise macroeconômica. Agregados macroeconômicos. Contabilidade nacional. Fatores determinantes de crescimento econômico. Determinação do produto no modelo clássico: demanda e oferta agregada.

Bibliografias Básicas:

- FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-852162749-4/>
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografias Complementares:

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
- DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1991.
- SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia esquematizado. 3. São Paulo Saraiva 2017.

Vivências de Extensão - Finanças Pessoais

Ementa: Educação Financeira. Finanças pessoais. Orçamento e Planejamento Financeiro pessoal e familiar. Comportamento financeiro. Economia Comportamental. Consumo e poupança. Investimentos e aposentadoria.

Bibliografias Básicas:

- INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO: aproximações teóricas e experiências: volume VI / Luciane Bisognin Ceretta, Reginaldo de Souza Vieira (organizadores). – Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06
- CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8
- FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação. 13a edição. São Paulo: paz e terra. 2006
- PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografias Complementares:

- BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico. Recife: Fasa Editora, 2006.
- FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Editora Univali, 2014. Disponível em: <http://www1.PUCminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, ago. 2001.

- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2000-2001
- RAYS, O. Ensino Pesquisa Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. Cadernos de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial/LAPEDOC. Edição: N° 21.2003
- RIBEIRO, R. A extensão universitária como fator da Responsabilidade Social Universitária. Revista Espaço Acadêmico. n. 128, janeiro 2012.

Eixo Institucional I – Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea

Ementa: História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea.

Bibliografias Básicas:

- ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. **Ética**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografias Complementares:

- BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.
- FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

4º SEMESTRE

Engenharia Econômica e Financeira

Ementa: Análise do comportamento dos juros nas formas lineares e não lineares. Estudo das taxas de juros: nominal, efetiva e real. Séries de pagamentos: postecipada, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Rentabilidades. Substituição de equipamentos. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Sistemas de amortização de empréstimos.

Bibliografias Básicas:

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Investimentos no Mercado Financeiro usando a calculadora financeira HP 12C:** Programas Financeiros Aplicados ao Mercado de Capitais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira:** edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.
- KASSAI, José Roberto; KASSAI, Silvia. **Retorno de Investimento:** abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MÜLLER, Aderbal N.; ANTONIK, Luis Roberto. **Matemática Financeira:** Instrumentos Financeiros para a tomada de decisão em Administração, Economia e Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

Bibliografias Complementares:

- ALVES, Aline; MATOS, João Gutierrez de; AZEVEDO, João S.S. **Engenharia Econômica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (E-book)
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno H. **Análise de investimentos:** matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOJI, Mazakazu. **Matemática Financeira:** didática, objetiva e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (E- book)

Custos

Ementa: Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Bibliografias Básicas:

- DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografias Complementares

- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)
- COGAN, Samuel. **Custos e Formação de Preços**: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013. (E-book)
- COX III, James F.; SCHLEIER JR, John G. **Handbook da Teoria das Restrições**. Porto Alegre: Bookman, 2013. (E-book)
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2002.
- SAKURAI, Michiharu. **Gerenciamento integrado de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANTOS, Joel José. **Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (E-book)

Microeconomia B

Ementa: Maximização da satisfação do consumidor. Formação de preços e estruturas de mercados. Maximização de lucros e oferta competitiva. Análise de mercados competitivos. A eficiência dos mercados em concorrência perfeita. Externalidades e bens públicos. Teoria da regulação e defesa da concorrência. Crítica à abordagem neoclássica da concorrência. Inovação e concorrência na abordagem neo-schumpeteriana. A empresa como agente da concorrência. Estratégias de crescimento das empresas. Teoria dos jogos.

Bibliografia básica:

- KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Microeconomia. 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
-

Bibliografia Complementar:

- MILTONS, Michele Merética. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de microeconomia. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

- WALL, Stuart. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 2015.

Macroeconomia B

Ementa: Função Keynesiana: função consumo e multiplicador fiscal. O modelo IS-LM: equilíbrio no mercado de bens e a curva IS; equilíbrio no mercado monetário e a curva LM; determinação do produto e da taxa de juros; políticas monetária e fiscal no modelo IS-LM.

Bibliografias Básicas:

- FROYEN, Richard T. Macroeconomia: teorias e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-852162749-4/>
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). Manual de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografias Complementares:

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
- DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1991.
- SAMPAIO, Luiza. Macroeconomia esquematizado. 3. São Paulo Saraiva 2017.

Vivências de Extensão Gestão Socioambiental

Ementa: Problemas ambientais globais e locais e seus determinantes sociais e econômicos. Questão ambiental na Teoria Econômica. Valoração do meio-ambiente –Valoração econômica: O papel da modelagem econômico-ecológica. Economia Ecológica - interdependências entre natureza e economia, sustentabilidade; Meio- ambiente e comércio internacional, barreiras ambientais, competitividade e qualidade ambiental. Extensão e práticas comunitárias como metodologia de ensino. Contato com a comunidade. Construção de conhecimento associado às vivências comunitárias. Intervenção de ações na/para a comunidade. Feedback e melhoria contínua de processos de relação com a comunidade.

Bibliografias Básicas:

- FIELD, B. C.; FIELD, M. K. - Introdução à economia do meio ambiente, 6. ed. Porto Alegre; AMGH, 2014.

- HADDAD, Paulo Roberto. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentá vel. São Paulo : Saraiva, 2015.
- THOMAS, J. M. Economia ambiental: fundamentos , políticas e aplicações, São Paulo, CENGAGE Learning, 2010.

Bibliografias Complementares:

- ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. Cidades: identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.
- JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charles José Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. São Paulo: Atlas, 2013.
- MOTTA, Ronaldo Serroa. Economia ambiental. São Paulo: FGV, 2006.
- SANTOS, Thauan; SANTOS, Luan (Orgs). Economia do meio ambiente e da energia: fundamentos teóricos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

5º SEMESTRE

Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Ementa: Análise dos recursos de TI (hardware, software, dados, redes e Humanos) em relação às estratégias empresariais por meio de modelo e ferramentas de Gestão da Tecnologia de Informação. Elaboração de diagnóstico de alinhamento estratégico. Elaboração de proposta de gestão e governança dos recursos de TI. Análise de recursos de Gestão do Conhecimento.

Bibliografias Básicas:

- MORAIS, Izabelly Soares de; GONÇALVES, Glauber Rogerio Barbieri. **Governança de tecnologia da informação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- SOMASUNDARAM, G.; SHRIVASTAVA, Alok. **Armazenamento e gerenciamento de informações: como armazenar, gerenciar e proteger informações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. **Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013

Bibliografias Complementares

- FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competência**. 1. Ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- LAURINDO, Fernando José Barbin. **Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUCAS JR, Henry C. **Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores**. Rio de Janeiro : LTC, 2006

Comunicação Organizacional

Ementa: Linguagem e comunicação empresarial; Coerência e coesão textual; Produção de textos empresariais; Técnicas de comunicação e argumentação para vendas e negociação. Comunicação: Internet e mídias sociais; Oratória, Expressão e técnicas de apresentações empresariais; Organização; Softwares de comunicação e mídias.

Bibliografias Básicas:

- BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP : Manole, 2015.
- BUENO, Wilson da Cosrtsta. **Comunicação empresarial e sustentabilidade**. Barueri, SP : Manole, 2015.
- SANGALETTI, Letícia et all. **Comunicação e expressão**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019

Bibliografias Complementares

- KUNSCH, Margarida N. Krohling. **Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. Vol.2. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre : Penso, 2016.
- SANMYA, Feitosa Tajra. **Comunicação e negociação: conceitos e práticas organizacionais**. 1. ed. São Paulo : Érica, 2014

Geopolítica

Ementa: Definição de geopolítica e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado moderno e as políticas territoriais internas e externas. Cenário geopolítico mundial contemporâneo: sistemas políticos e quadros naturais na organização do espaço mundial; a formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização.

Bibliografias Básicas:

- CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. 9. Porto Alegre ArtMed 2011

- FONT, Joan Nogué. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.
- STUENKEL, Oliver. O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

Bibliografias Complementares:

- CHOMSKY, Noam. Quem manda no mundo?. São Paulo: Planeta, 2017.
- MARSHALL, Tim. Prisioneiros da geografia: Dez mapas que lhe dizem tudo o que você precisa saber sobre política internacional. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. E-book
- SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Gestão global. São Paulo: Aduaneiras, 2016

Vivências de Extensão - Negociações Internacionais

Ementa: O processo de negociação. Estilos de negociação. Gestão de conflitos: cultura e ética. Marketing Internacional. Contratos internacionais. Foros internacionais e soluções de controvérsias – mediação e arbitragem.

Bibliografias Básicas:

- MANSUR, Tania Maria Pechir Gomes. Coordenado por LESSA, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Henrique A. De. **Negociações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- TANURE, Betania; DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi. **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. 1 ed. – São Paulo: Saraiva, 2017.

Bibliografias Complementares:

- --INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO: aproximações teóricas e experiências: volume VI / Luciane Bisognin Ceretta, Reginaldo de Souza Vieira (organizadores). – Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06
- --CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8

- --PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- --BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/fileS/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
- --FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Editora Univali, 2014. Disponível em: <http://www1.PUCminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --RAYS, O. **Ensino Pesquisa Extensão: notas para pensar a indissociabilidade**. Cadernos de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial/LAPEDOC. Edição: N° 21.2003
- --RIBEIRO, R. **A extensão universitária como fator da Responsabilidade Social Universitária**. Revista Espaço Acadêmico. n. 128, janeiro 2012

Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Bibliografias Básicas:

- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]** tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
- MAÇÃES, Manoel Aberto Ramos. Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional – Vol. III. Lisboa-Portugal: Conjuntura Actual Editora, 2017
- MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

Bibliografias Complementares

- TIDD, J.; BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. Editora Bookman, 3ª ed. Porto Alegre, 2008.

- HISRICH, Robert D.; PETERS, Dean A. Shepherd. **Empreendedorismo** [recurso eletrônico] /tradução: Francisco Araújo da Costa. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.
- SERAFIM, L. **O Poder da Inovação** - Como alavancar a inovação na sua empresa. Editora Saraiva, São Paulo/SP, 2011

6º SEMESTRE

Finanças e Orçamento

Ementa: Evolução da administração financeira, recursos financeiros de curto e longo prazo, análise e planejamento financeiro, administração de capital de giro, análise das demonstrações financeiras e valor do dinheiro no tempo. Fontes de Financiamento de curto e longo prazos, mercado de capitais, orçamento de caixa, orçamento de capital e análise de orçamento.

Bibliografias Básicas:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.
- BRITO, Osias. **Guia prático de economia e finanças**. -- São Paulo: Saraiva, 2016.
- HOJE, Masakazu. **Orçamento empresarial**. – 1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Bibliografias Complementares

- MAYO, Herbert B. **Finanças básicas**. tradução: Antonio Tibúrcio da Cunha Gomes Carneiro; revisão técnica Carlos Roberto Martins Passos. -- São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo. Planejamento econômico e orçamento: contabilidade integrando estratégia e planejamento. --São Paulo: Saraiva, 2018.
- SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações** – São Paulo: Atlas, 2014.

História do Pensamento Econômico

Ementa: Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.

Bibliografia básica:

- ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 2015.
- BRUE, Stanley L.; GRANT, Randy R. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. **História do Pensamento Econômico**. – 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

Bibliografia Complementar:

- BARBIERI, Fabio, FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. **A metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas** – São Paulo: Atlas, 2013.
- FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida, *et al.* **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Economia Monetária

Ementa: Introdução ao estudo da moeda. Demanda e oferta de moeda. A teoria quantitativa da moeda. Criação de moeda pelo sistema financeiro. A política monetária e a inflação. Mercado financeiro. O sistema financeiro nacional e internacional. Princípios da Brasileira.

Bibliografias Básicas:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
- LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografias Complementares:

- BERCHIELLI, Francisco. **Economia monetária**. - São Paulo: Saraiva, 2000.
- CARVALHO, Fernando Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e prática** - Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário** - São Paulo: Saraiva, 2002.

Econometria A

Ementa: Séries temporais. Elaboração de modelos econométricos por regressões lineares a um descritor. Elaboração de modelos econométricos por regressões não-lineares a um descritor. Elaboração de modelos econométricos por regressões lineares a vários descritores. Elaboração de modelos econométricos por regressões não lineares a vários descritores. Modelos homocedásticos e modelos heterocedásticos. Modelos econométricos com variáveis dummy. Modelos econométricos com variáveis de proxy. Cenários e previsões com utilização de modelos econométricos.

Bibliografias Básicas:

- GUJARATI, Damondar N. Econometria básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- HILL, Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografias Complementares:

- TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013
- ROSSI, José W. NEVES, Cesar das. Econometria e séries temporais. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria. 2.ed. São Paulo

Vivências de Extensão – IVGP

Ementa: Política de Preços. Conjuntura Econômica e Inflação. Indicadores oficiais de Inflação. IVGP Joinville. IVGP Blumenau. IVGP Florianópolis.

Bibliografias Básicas:

- BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida. **Para entender a conjuntura econômica** / Carmem Aparecida Feijó ... [et al.]. Barueri, SP : Minha Editora : Manole, 2008.
- OREIRO, Jose Luiz; PAULA, Luiz Fernando de. **Macroeconomia da estagnação brasileira**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

Bibliografias Complementares:

- **IVGP Blumenau.** Disponível em <https://www.furb.br/ivgp/>
- **IVGP Florianopolis.** Disponível em <https://www.udesc.br/esag/custodevida/boletins>
- --INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO: aproximações teóricas e experiências: volume VI / Luciane Bisognin Ceretta, Reginaldo de Souza Vieira (organizadores). – Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06
- --CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8
- --PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- --BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
- --FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Editora Univali, 2014. Disponível em: <http://www1.PUcminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --RAYS, O. **Ensino Pesquisa Extensão: notas para pensar a indissociabilidade.** Cadernos de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial/LAPEDOC. Edição: N° 21.2003

7º SEMESTRE**Compliance**

Ementa: Fundamentos do Compliance; noções gerais de governança, risco e Compliance; instrumentos de Compliance, Compliance anticorrupção; programas de Compliance Público e Privado; Compliance contratual e concorrencial.

Bibliografias Básicas:

- CARVALHO, André Castro. **Manual de Compliance** / coordenação André Castro Carvalho, Tiago Cripa Alvim, Rodrigo Bertoccelli, Otavio Venturini. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2021.
- FRANCO, Isabel. **Guia prático de compliance** / organização Isabel Franco. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2020.
- SCHAPIRO, Mario G; MARTINHO, Sarah Morgana Matos. **COMPLIANCE CONCORRENCIALCOOPERAÇÃO REGULATÓRIA NA DEFESA DA CONCORRÊNCIA**. São Paulo : Almedina, 2019.

Bibliografias Complementares

- NEVES, Edmo Colnaghi. **Compliance empresarial o tom da liderança: estrutura e benefícios do programa**/Edmo Colnaghi Neves. --São Paulo: Trevisan Editora, 2018.
- SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores** / Edson Cordeiro da Silva. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.
- VIOL, Dalila Martins. **Programas de integridade e combate à corrupção : aspectos teóricos e empíricos da multiplicação do compliance anticorrupção no Brasil**. São Paulo: Almedina, 2021.

Economia Internacional

Ementa: Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política Externa brasileira. Política Cambial. Sistemática de Comércio Exterior. Sistema monetário internacional. Finanças internacionais. Integração Regional. Internacionalização de empresas.

Bibliografias Básicas:

- CARMO, Edgar Candido; MARIANO, Jefferson (org). **Economia internacional**. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 2016.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020

Bibliografias Complementares:

- ALMEIDA, Paulo Roberto de, LESSA, Antonio Carlos. **Integração Regional**. Uma Introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações Sistema Financeiro Internacional**. Vol 1. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448
- CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações Sistema Financeiro Internacional**. Vol 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15449
- MANKIW, N.Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage, 2020.
- MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi; SANTOS, Antonio Carlos Alves dos. **Integração Econômica Regional**. 1 ed. Sao Paulo: Saraiva, 2013.

Economia e Finanças do Setor Público

Ementa: Razões econômicas da existência do governo: eficiência dos mercados competitivos; falhas de mercado; teoria dos bens públicos; teoria da escolha pública. Atribuições econômicas do governo: funções fiscais do governo nas economias modernas; a provisão dos bens públicos e o crescimento dos gastos do governo; política fiscal, estabilização e distribuição de renda. Teoria da tributação: princípios teóricos da tributação; tributação e eficiência econômica; tributação e seus efeitos na economia; sistema tributário brasileiro. Finanças públicas no Brasil: noções de legislação em finanças públicas; responsabilidade fiscal dos governos e sua relação com o déficit público e a dívida pública.

Bibliografias Básicas:

- FILELLINI, Alfredo. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1989.
- GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- PEREIRA, José Matias. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografias Complementares:

- ARVATE, Paulo Roberto. Economia do setor público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GIACOMONI, James. Orçamento Público. 16. ed. ampl. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

- LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Curso de finanças públicas: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015.
- REZENDE, Fernando A. S. Finanças públicas. São Paulo: Atlas, 2001.

Consultoria e Assessoria Econômica

Ementa: O papel da Consultoria e Assessoria Econômica e seu relacionamento com as funções e atividades operacionais, gerenciais e estratégicas da organização. Instrumentalização teórico e empírico sobre a teoria das organizações para compreender e analisar os fatores que influenciam as organizações. Ferramentas de gestão empresarial com análises gerenciais e debater a relevância das informações no processo de tomada de decisão operacional, gerencial e estratégica.

Bibliografias Básicas:

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2010.
- CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica Gecon. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOCSÁNYI, Dino Carlos. Consultoria: o que fazer, como vender marketing, vendas e execução. São Paulo: Fênix, 1997.

Bibliografias Complementares

- BLOCK, Peter. Consultoria : O Desafio da liberdade / Peter Block, tradução Myrtes Suplicy Vieira. 2. ed. São Paulo : Makron, 2001
- KUBR, Milan. Consultoria : um guia para a profissão / Milan Kubr, tradução Joaquim Sérgio de Oliveira Corrêa e Maria Regina Daltro Ferreira Carvalhal. Rio De Janeiro : Editora Guanabara, 1980
- CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria Empresarial 2. ed. 2010 (9788502102538) Editora Saraiva SCHOETTI, Jean-Marc. Consultoria. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Econometria B

Ementa: Processos estocásticos. Testes de estacionariedade. Testes da raiz unitária. Processos estocásticos integrados. Cointegração e mecanismo de correção de erro. Modelos dinâmicos. Processos de média móvel. Processos autorregressivos. Processos autorregressivos com média móvel. Abordagem Box-jenkins. Modelo autorregressivo vetorial (VAR). Vetor de Mecanismo de Correção de Erro. Causalidade de Granger. Heterocedasticidade em séries temporais. Modelos Arch e Garch.

Bibliografias BásicaA:

- GUJARATI, Damondar N. Econometria básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- HILL, Carter; GRIFFITHS, Willian E.; JUDGE, George G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- STOCK, James H.; WATSON, Mark W. Econometria. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografias Complementares:

- ROSSI, José W. NEVES, Cesar das. Econometria e séries temporais. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- TRIOLA, Mário F. Introdução à estatística. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

Vivências de Extensão - Empreendedorismo Social

Ementa: Empreendedorismo Social: Não deixar ninguém para trás. Negócios de impacto social, econômico e ambiental. Empreendedorismo social como Responsabilidade Social e Governança nas empresas. Franquia Social. Casos práticos de Empreendedorismo Social.

Bibliografias Básicas:

- CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. **Empreendedorismo Consciente**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2020.
- SILVA, Ricardo da Silva e;[...] *et all.* **Empreendedorismo Social**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2019.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo : conceitos e práticas inovadoras**. 2. ed. --São Paulo : Érica, 2019.

Bibliografias Complementares:

- --BORGES, Candido. **Empreendedorismo Sustentavel**. 1.Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- --INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO: aproximações teóricas e experiências: volume VI / Luciane Bisognin Ceretta, Reginaldo de Souza Vieira (organizadores). – Criciúma, SC: UNESC, 2019. 208p.: il.; 21 cm. ISBN: 978-85-8410-114-06

- --CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: compromisso social e inovação / Antonio Wardison C. Silva, Paulo Fernando Campbell Franco (organizadores). – Santos (SP): editora universitária leopoldianum, 2020. 204p. E-ISBN: 978-65-87719-07-8
- --PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (GUIA PMBOK®. Project Management Institute). 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- --BRASILEIRAS – FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
- --FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS - FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. Editora Univali, 2014. Disponível em: <http://www1.PUCminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf>. Acesso em: 30 de junho de 2020.
- --RAYS, O. **Ensino Pesquisa Extensão: notas para pensar a indissociabilidade**. Cadernos de Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial/LAPEDOC. Edição: N° 21.2003

8º SEMESTRE

Direito Econômico

Ementa: Regulação econômica. Agências reguladoras. Proteção ao consumidor. Direito, economia e meio ambiente, Direito Administrativo, Arbitragem, Mediação e Conciliação Proteção ao consumidor.

Bibliografias Básicas:

- NUSDEO, Fabio. **Curso de economia: introdução ao direito econômico**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.
- SILVA, Americo Luis Martins da. **Introdução ao direito econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- VAZ, Isabel. **Direito economico da concorrência**. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

Bibliografias Complementares:

- PINHO, Ruy Rebello. Instituições de direito, público e privado. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- RODRIGUES, Silvio. Direito civil. Parte Geral. São Paulo Saraiva. 2007.
- SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo, 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito civil. Vol, I – Parte Geral. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Economia Brasileira e Contemporânea

Ementa: Plano Real. Política econômica no Brasil. Dívida Nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infraestrutura. Diferenças econômico-regionais.

Bibliografias Básicas:

- GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Campus, 2004.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira: contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografias Complementares:

- EICHENGREEN, Barry J. A globalização do Capital: uma história do sistema monetário internacional. Trad. Sergio Blum. São Paulo: Editora 34, 2000.
- KANDIR, Antonio. O caminho do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Atlas, 1998.
- LONGO, Carlos Alberto. A economia brasileira de 1985 a 1994: a transição inacabada. São Paulo: Atlas, 1994.
- MUHAMMAD, Yunus. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ed. Ática, 2000. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Economia Brasileira: uma visão crítica. São Paulo: Mandarim, 1996.
- THURLOW, Lester. O futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

-

Mercado Financeiro e de Capitais

Ementa: Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional. Abertura de capital. Títulos mobiliários. Mercados de ações à vista, a termo. Índices de ações. Modelos de apreçamento de ativos. Introdução ao mercado de opções e futuros. Renda fixa. Mercados Futuros. Derivativos. Mercado de câmbio. Estratégias de hedge e gestão do risco. Alavancagem. Otimização de carteiras. Capital de risco.

Bibliografias Básicas:

- ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografias Complementares:

- BRASIL, Harold Viangre e Brasil, Haroldo Guimarães. Gestão financeira das empresas. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1991
- GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. 2.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001
- HUMMEL, Paulo Roberto Vampré e TASCHNER, Mauro Roberto Black. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos. São Paulo.1995.
- NEIVA, Raimundo Alelaf. Valor de mercado da empresa. São Paulo Atlas, 1992
- EHRBAR, Al: EVA: valor econômico agregado; A verdadeira chave para a criação de riqueza. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Crescimento e Desenvolvimento Economico

Ementa: Crescimento e desenvolvimento econômico. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. O pensamento Cepalino. A questão da revolução democrática burguesa. Teorias da dependência. O desenvolvi-

mento associado. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino-americano. Desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

- BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LACERDA, Antonio Corrêa de; SAWAYA, Rubens R., et al. **Desenvolvimento brasileiro em debate**: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo: Blucher, 2017.
- REDIVO, Arlete; PICOLI, Fiorelo; BAGGENSTOSS, Salli (Org.). **Administração nas perspectivas de mercado, organização, trabalho e desenvolvimento regional**. Cáceres, MT: Ed. UNEMAT, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, Francisco A.; CÂMARA, João B. D. **Democratização e gestão ambiental**: em busca do desenvolvimento sustentável. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
- LOUETTE, Anne (Org). **Compêndio para a sustentabilidade**: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental; uma contribuição para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Antakarana Cultura Arte e Ciência, 2007.
- MORCOVITCH, Jacques. **Crescimento econômico e distribuição de renda**: prioridades para ação. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- SOUZA, Neli de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TCC - Projeto

Ementa: Métodos e estratégias de estudo. Ciência e método. Pesquisa científica. Estrutura do trabalho científico; Elaboração do projeto de TCC a ser desenvolvido em Trabalho de Conclusão de Curso II e III.

Bibliografias Básicas:

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**. – 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar:

- APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage, 2016.
- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville, 2019.

9º SEMESTRE**Gestão Empresarial**

Ementa: Compreender os principais conceitos sobre os processos da Gestão Empresarial. Compreender as principais teorias e correntes que orientam a análise do Planejamento Estratégico organizacional. Fornecer instrumental teórico e empírico sobre o processo decisório em relação ao Planejamento Estratégico das organizações. Debater e compreender a importância da influência dos vetores intangíveis nas estratégias e valores da organização. Compreender as principais teorias que orientam a definição de Governança Corporativa.

Bibliografias Básicas:

- DUCLOS, Luiz Carlos; SANTANA, Valdinei L. Ciclo estratégico da informação: como colocar a TI no seu devido lugar. Curitiba: Champagnat, 2009.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. Mapas estratégicos balanced scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- MINTZBERG, Henry *et al.* O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografias Complementares:

- SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. Governança corporativa: desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005.

- HALL, Richard H. Organizações: estruturas, processos e resultados. Richard H. Hall. Tradução Roberto Galman. Revisão técnica Guilherme Maximiano. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.. Competindo pelo futuro. Campus, 2005.

Análise de Balanço e Avaliação Econômico Financeira

Ementa: Índices Analíticos de Balanço: financeiros, rentabilidade, estrutura de capital, endividamento, liquidez, realização financeiros, rentabilidade, estrutura de capital, endividamento, liquidez, realização financeira. Derivativos Financeiros e Seus Riscos. Incentivos Fiscais e Financeiros por Investimentos. Análise de Negócios financeiro.

Bibliografias Básicas:

- GITMAN, Lawrence. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SANVICENTE, Antônio Z. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografias Complementares:

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro. São Paulo, Atlas, 2002
- BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo, Atlas, 1995
- FALCINI, Primo. Avaliação econômica de empresas. São Paulo, Atlas, 1995
- NEIVA, Raimundo A. Valor de mercado da empresa. São Paulo, Atlas, 1992
- WERNKE, Rodney. Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, Saraiva, 2004.

Pensamento Econômico Contemporâneo

Ementa: O Pensamento Econômico de Milton Friedman. A Síntese Neoclássica. Novos Clássicos. Novos Keynesianos. Ciclos Reais. Nova Teoria do Crescimento. Novo Consenso A Síntese Neoclássica.

Bibliografias Básicas:

- BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico. São Paulo: Thonson Learning, 2005. 553 p.

- FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose. Capitalismo e liberdade. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 187 p.

Bibliografias Complementares:

- BARBIERI, Fabio; FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. A metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas – São Paulo: Atlas, 2013.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida, *et al.* Para entender a conjuntura econômica. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.
- GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em economia. São Paulo: Editora 34, 2003.

TCC – Artigo

Ementa: Orientação metodológica e elaboração do TCC (artigo científico) pelos alunos, na forma do parágrafo único do artigo 4º da portaria 11, de 26 /06 / 84, do CFE e das normas do CEPE.

Bibliografia básica:

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnica de Pesquisa. – 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2018
- MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

Bibliografia Complementar:

- APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia científica. São Paulo: Cengage, 2016.
- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville, 2019.

Eixo Institucional III – Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Ementa: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.

Bibliografias Básicas:

- JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.
- OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.
- ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman

Bibliografias Complementares:

- AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf
- AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. <recurso da biblioteca virtual da Univille>
- BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.
- DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo:Atlas, 2012. <recurso da biblioteca virtual da Univille>
- JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

3.9.2 Integralização do Curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação nos componentes curriculares previstos na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

3.9.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela Resolução 14/18 do Conselho Universitário da Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento é elaborado pelo colegiado do curso e aprovado pelo Conselho Superior da Universidade e dispõe sobre a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalho.

O TCC do cursos de Ciências Econômicas deve tratar de temas relacionados com a área econômica, preferencialmente de forma interdisciplinar, sob a orientação de um professor, conforme previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso que é um dos anexos do Projeto Pedagógico do Curso.

O tema do TCC, escolhido pelo estudante, deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas do conhecimento do curso.

A elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso é desenvolvida pelo estudante, supervisionado pelo professor-orientador e tem como pretensão dotar o graduando de recursos de elaboração teórico-científica, no âmbito dos estudos de graduação.

O professor-orientador proporcionará a orientação e diligenciará, junto à Coordenação, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições para a coleta de dados e informações pertinentes ao Trabalho de Conclusão do Curso. O TCC é disponibilizado em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

LINHAS DE PESQUISA	
•	Tecnologia e Inovação
•	Crescimento e Desenvolvimento Econômico
•	Economia Micro e Macroeconômica
•	Sistema Monetário e Financeiro
•	Economia Internacional

Fonte: Curso de Ciências Econômicas – Univille (2022)

A Resolução geral da Universidade que estabelece diretrizes para o desenvolvimento do TCC é a 14/2018/CONSUN e o regulamento específico do curso encontra-se anexo a este PPC (anexo I).

3.9.2.2 Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título e a carga horária está disposta na res

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico, conforme exposto acima, atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas têm como objetivo valorizar e ampliar os horizontes na formação profissional, por meio do aprofundamento temático e interdisciplinar. Essa complementação visa promover e valorizar a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos, buscando especialmente as relações com o mercado de trabalho e com a atualização permanente.

Para isso, na área de ensino, o curso de Ciências Econômicas oferece cursos, oficinas, viagens de estudos e gincanas, os quais são optativos e complementam o ensino, sendo atividades disciplinares desenvolvidas em horas extracurriculares. Na área da pesquisa, o curso procura promover a prática da pesquisa acadêmica por meio do Programa de Iniciação Científica Institucional e a publicação de trabalhos científicos relacionados com a área econômica.

Quanto à extensão, as atividades são realizadas por meio de projetos de extensão aprovados pelo curso e coordenados por professores da Univille e por eventos diversos, tais como cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, relacionados com as várias disciplinas da matriz curricular.

As atividades complementares são regidas por regulamento próprio e consta como anexo II deste Projeto Pedagógico.

3.9.2.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e perfil do egresso.

As DCN's para o curso de Ciências Econômicas não prevê a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado. No entanto, o estudante do curso de Ciências Econômicas da Univille é incentivado e poderá realizar estágio curricular não obrigatório, uma vez que oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes com a realidade. O estágio curricular não supervisionado segue a legislação e as regulamentações institucionais, formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Instituição. A Univille oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.9.2.4 Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Estas atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Estas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.9.3 Abordagem dos Temas Transversais: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do Curso, irão ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática e de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no Art. 4º da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais destaca-se o Parecer CNE/CP n. 003, de 10 março de 2004, com ênfase para os princípios que indicam:

- VIII.a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- VIII.b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- VIII.c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- VIII.d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- VIII.e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos estudantes e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

Quadro 6 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico- raciais

Matriz – 20202	
Educação Ambiental	Eixo 3 - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental
Educação das relações étnicos raciais	Eixo 2 - Cidadania, direitos humanos e justiça social
Educação em direitos humanos	Eixo 2 - Cidadania, direitos humanos e justiça social

Fonte: Primária (2020)

As temáticas transversais serão contempladas nos Eixos institucionais estabelecidos pela Univille e constantes na matriz do curso, conforme especificado no Quadro 6 acima.

Além dessas disciplinas, a abordagem será transversal e interdisciplinar, buscando introduzir a discussão em todos os componentes curriculares, sempre que possível.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, em que se destaca no curso de Ciências Econômicas, a participação de ações sociais que visem, principalmente, os esclarecimentos acerca do endividamento das famílias. Nessas ações, além da oferta de consultoria às pessoas, o discente presencia as necessidades da comunidade e os impactos gerados pelo não cumprimento dos direitos da sociedade (ambiental, humano, social), pois essas ações priorizam as famílias mais carentes. Desta forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;

- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.9.4 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

1. Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhes sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos junto a Assessoria Internacional da Univille.

2. Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8.5.1 Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o estudante está matriculado originalmente;
- ter disponibilidade vaga na turma/disciplina em que o estudante está requerendo matrícula;
- o estudante arcar com os custos da disciplina extracurriculares; e
- dentre as disciplinas extracurriculares pode-se citar as constantes das matrizes curriculares de outros cursos de graduação da UNIVILLE, incluindo a disciplina de Libras.

O estudante regularmente matriculado, para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da universidade. Em obtendo aprovação, esta disciplina será registrada no histórico do estudante como "disciplina extracurricular". Em caso de reprovação, não haverá o registro no histórico escolar nem o estudante estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

- **Estágio não obrigatório**

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Estes estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e Termos de Compromisso de Estágios entre o estudante, o campo de estágio e a universidade. A Universidade oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.2 Metodologia de ensino aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo. Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar, as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem no curso:

Quadro 7 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Econômicas

Denominação	Descrição
Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/WEB.
Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no estudante e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
Aulas de Laboratório	Emprega os laboratórios para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
Pesquisa Bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

Pesquisa de Campo	A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
Uso de Softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

A instituição dispõe do Centro de Inovação Pedagógica que operacionaliza o Programa de Profissionalização Docente (PPD) e em todo início de período letivo promove oficinas, mesas-redondas, workshops e palestras com temáticas das mais diversas áreas sempre pensando na profissionalização docente. Para melhoria contínua da qualidade dos cursos e visando atender ao que prescreve o instrumento de avaliação no que se refere às atividades pedagógicas serem coerentes com as metodologias implantadas, primando sempre pela acessibilidade atitudinal (refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações) e acessibilidade pedagógica (refere-se a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo)

3.3 Inovação pedagógica e curricular

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009). A atuação do CIP está pautada nos seguintes princípios:

- a) A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- b) A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- c) A melhoria continuada qualidade do processo de ensino e aprendizagem;

- d) A sustentabilidade dos cursos;
- e) A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- f) A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- g) O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- h) Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- i) Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- j) Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem. Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:
- k) Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- l) Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- m) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- n) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações decursos;
- o) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação

aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille. (PDI UNIVILLE 2017/2021). Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b) A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c) A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d) A relação entre teoria e prática;
- e) A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f) O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g) O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

Toda inovação deve ser resultado de uma mudança planejada e, como premissa, deve considerar questões que se refiram a sustentabilidade ambiental, social e financeira. Em relação a proposta de inovação pedagógica e curricular, para considerar tal premissa, foi criada uma equipe multidisciplinar, com foco em estudos de viabilidade econômica, financeira e *benchmarking* para dimensionar o impacto da inovação proposta pelos cursos de graduação da Instituição. Essa equipe multidisciplinar, em diálogo constante com as coordenações de área e de cursos, com a Diretoria Financeira da Instituição, Prós-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão e Reitoria, criou uma dinâmica de trabalho para analisar as propostas e a partir dessa análise, sugerir e assessorar a implantação de ações, tais como as listadas a seguir:

- Nova proposta de precificação, buscando maior flexibilização ao estudante;
- Análise e readequação da forma de cálculo dos custos diretos e indiretos relacionados ao curso;
- Readequação e redistribuição dos custos de operação entre os cursos da Instituição (espaços físicos, mão de obra, softwares, iluminação, compartilhamento de espaços físicos, entre outros);
- Análise dos diferenciais das principais instituições da região e do Brasil, correlacionando com o valor das mensalidades;
- Análise das dinâmicas e diferenciais empregadas pela IES para divulgação e atração de estudantes para o curso.

Com o trabalho realizado foi possível readequar o valor da mensalidade do curso, devido a revisão da forma de precificação, compartilhamento de Componentes Curriculares (CC) e virtualização de CC, além do processo de inovação curricular e pedagógica capitaneado pelo Centro de Inovação Pedagógica (CIP) em 2020, trazendo componentes comuns à área do curso, componentes alinhados com projetos e programas de extensão e componentes institucionais.

A inovação pedagógica e curricular é também um movimento que incentiva os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados dos cursos de graduação a refletir sobre os projetos pedagógicos e construir propostas de percurso formativo que possam atender às exigências do mundo contemporâneo, contemplando as recomendações legais tanto da própria universidade quanto dos órgãos reguladores do Ensino Superior no país.

A Coordenação de Ciências Econômicas orienta os docentes a participar da formação continuada que é oferecida semestralmente, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados ao conhecimento pedagógico, organizacional e relacional, bem como cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

3.4 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Cepe, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

No ano de 2020 a Univille estabeleceu diretrizes para matrícula de forma flexibilizada nos cursos de graduação. Tal flexibilização valerá a partir de 2021 e dará ao estudante a possibilidade de decidir se irá cursar todos os componentes curriculares que compõem o semestre ou, se preferir, poderá cursar os componentes curriculares referentes aos eixos institucionais e vivências de extensão em momento oportuno, desde que não ultrapassem o tempo de integralização do curso previsto no projeto pedagógico e as demais condições estabelecidas em resolução específica.

3.5 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada

registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.6 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante - CRE

A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) é responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

- a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e é oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são disponibilizadas de 3 a 5 sessões. São fornecidas ainda orientações para

grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

- b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, com a metodologia das disciplinas, a utilização do tempo, a organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são gratuitos e feitos por profissional habilitado.
- c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, quanto a dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.
- d) A CRE mantém relação direta com empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios, todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille (BOU) e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar para as vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase final do curso também é efetuada pela CRE.
- e) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência é feita desde a realização da matrícula, em que os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o aluno a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudantes, a CRE realiza o mapeamento deles, informando aos cursos quais as necessidades apresentadas, sejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica ou à pedagógica. A CRE também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como efetiva ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo é contínuo, durante o

período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade (Labas), que está equipado com tecnologias assistivas como impressora em braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

- f) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgá-los para a comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail* e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhados num item mais à frente.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das

atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da Univille, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada

instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos;
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional;
- As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina

(UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver

pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.

- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.
- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:

- tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;

- tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
- tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
- sejam portadores de deficiência;
- sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e;
- integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados

em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.

- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.13.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

3.13.4.a) CredIES - Fundacred

- **O que é:** É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- **Quando solicitar:** estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- **Quem pode solicitar:** estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

3.13.4.b) PRAVALER

- **O que é:** o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- **Quando solicitar:** estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.credittouniversitario.com.br.
- **Quem pode solicitar:** estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

3.13.5 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Ciências Econômicas tem incentivado a participação de seus discentes em programas programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do estudante durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos estudantes. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um

representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.7 Coordenação ou área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.13.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 9:

Quadro 9 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços de assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI (2018)

Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

A Univille também oferece um programa de monitoria por meio de Resolução 02/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A monitoria na Univille é a função exercida por estudante de graduação que demonstre capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina, no âmbito da Universidade e sob orientação de um professor. São objetivos do Programa de Monitoria da Univille: proporcionar condições para que o estudante busque o aperfeiçoamento de

competências e habilidades na sua formação acadêmica e profissional; auxiliar no desenvolvimento de determinada disciplina, nos aspectos teórico e prático, conforme projeto de monitoria; propiciar ao estudante oportunidades de desenvolvimento inerentes à carreira docente, nas funções de ensino; assegurar cooperação didática aos corpos docente e discente nas atividades de ensino.

3.7 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação. Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o

colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A Proen monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação de reconhecimento nos resultados obtidos no ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional (PEI/PDI). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e a formação de novas lideranças. Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

- 4/2/2016** – Projeto Pedagógico de Curso e reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso
- 18/2/2016** – Metodologias ativas e implantação do modelo de ensino
- 15/3/2016** – Ambiente interno e externo: análise SWOT
- 16/3/2016** – Ambiente interno e externo: SWOT cruzada
- 17/3/2016** – Definição dos objetivos estratégicos
- 05/5/2016** – Definição dos objetivos estratégicos
- 15/5/2016** – Planejamento orçamentário
- 02/6/2016** – Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental
- 16/6/2016** – Concepção estratégica: missão, visão, valores e objetivos estratégicos
- 08/9/2016** – Concepção estratégica: missão, visão, valores e objetivos estratégicos
- 22/9/2016** – Revisão das políticas institucionais
- 02/2/2017** – Papel estratégico da coordenação de curso
- 16/3/2017** – Implementação das estratégias

25/5/2017 – Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores

24/8/2017 – *Workshop* para credenciamento institucional, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação

26/10/2017 – Implementação das estratégias – definição de metas e indicadores

08/2/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos colegiados, da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

15/2/2018 – Gestão da avaliação externa e da autoavaliação dos cursos

06/02/2019 - Gestão estratégica do corpo docente – Uso do sistema Stela Experta

07/02/2019 - Apresentação sobre estudos do mercado educacional

02/05/2019 - SINAES, ENADE, CPA e Autoavaliação

Durante alguns dos encontros são realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio os problemas do cotidiano da gestão. O objetivo é estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

Quanto à gestão da participação no Enade, a Proen, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos no tocante às necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram, a fim de acompanhar os pedidos de dispensa. No que se refere à gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que é disponibilizado aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, por intermédio da Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, promove encontros com os coordenadores e NDEs com o intuito de discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. É considerada para a condução

desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do Enade; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, nesse item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões feitas com professores e estudantes. Após a conclusão desse processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria contínua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados à CPA, que, por meio do relatório de autoavaliação institucional, divulga para a comunidade acadêmica para que ela se aproprie das ações necessárias para tal melhoria e assim contribua para tanto conforme a função que cada um exerce.

3.8 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1ª séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e possuem, no mínimo, pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual trimestral de todas as disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados são foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresenciais da educação a distância nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

O corpo tutorial da universidade conta com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da Unidade de Educação a Distância (UnEaD) realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2019, os tutores passaram por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que foi respondido pelos estudantes das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das

avaliações *online* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *online* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *online* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *online* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *online* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *online* para identificar indícios de dificuldades dos estudantes; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

Juntamente com a avaliação dos docentes os tutores também são avaliados cada qual com instrumentos próprios.

Os professores são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção trimestral da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as

coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias e coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.10 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de

acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Tecnologia da Informação e Comunicação – Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada à Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Essa estrutura atende a todos os *campi* e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no

Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal

Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

2018

Oficina: Enturma na prática: o ambiente virtual de aprendizagem da Univille (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018)

Oficina: Com relato de Experiência: Metodologias de Aprendizagem Ativa – Sala de Aula Invertida;

Oficina: Com Relato de Experiência: Metodologias de Aprendizagem Ativa – Aprendizagem Baseada em Projetos;

Oficina: ENTURMA e office 365 como meios de facilitar ensino-aprendizagem;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório (2 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD (2 Turmas).

2019

Oficina: Como elaborar guias didáticos para aulas on-line/semipresenciais baseadas em metodologias de aprendizagem ativa;

Oficina: Mão na Massa: Produzindo videoaula na Univille (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018_

Oficina: Técnicas para Gravações de videoaula;

Oficina: Metodologias de Aprendizagem Ativa - Design Thinking;

Oficina: Guias didáticos para aulas semipresenciais: como trabalhar com o conceito de “práticas inovadoras” sugerido pelo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (SINAES-INEP/MEC);

Oficina: Metodologias de Aprendizagem Ativa (Oferecida 2x – Fevereiro e Julho/2018)

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório (2 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD (3 Turmas);

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Híbrido.

2020 – 1º semestre

Oficina: Como preparar e ministrar aulas ao vivo (Oferecida 2x);

Oficina: Ambientes de Aprendizagem e Recursos Institucionais;

Oficina: Utilização do Google Drive com ferramenta em disciplinas presenciais do Ensino Superior (Oferecida 2x);

Oficina: Utilizando as ferramentas de ENTURMA para a organização de aulas;

Oficina: Mitos e verdades de uma boa aula EaD (Oferecida 2x);

Oficina: Utilização do Crowdsourcing como ferramenta de Metodologia Ativa;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Estágio Probatório;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Semipresencial;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modalidade de Ensino EaD;

Curso: Formação Profissionalizante Docente Continuada Modelo de Ensino Híbrido.

Workshop: “Boas Práticas de Aprendizagem Virtual” – ofertado 20 horas sobre a virtualização de aulas. Encontros online semanais.

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

3.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . **Fórum** - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- . **Trabalhos / Atividades** - possibilita a criação de uma atividade com up load de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- . **Avaliações** - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não. Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem consta do PPC . O AVA, notadamente, assentado nas Tecnologias da Informação e Comunicação, está dotado de materiais, recursos e tecnologias apropriadas que permite desenvolver perfeitamente o entrosamento e a comunicação entre tutores, docente e discente, como também toda a iteração pedagógica necessária ao relacionamento e à aprendizagem, seja por meio de conteúdos disciplinares, seja por meio de acessibilidades metodológica, instrumental e comunicacional. Todo o sistema é avaliado periodicamente para a melhor operacionalidade aos usuários.

3.12 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente são denominados Roteiro da Disciplina, que é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento de tal roteiro da disciplina, é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Função: Analista de Suporte Pleno

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*,

quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Função: Assistente de Produção Audiovisual

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos

(correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects);
Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Função: Designer Júnior

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

7) Função na UNEaD: Analista de Ensino Pleno

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores contratos; acompanhamento dos polos próprios e terceiro; atendimento à estudantes, polos e tutores, capacitação aos tutores e secretaria dos polos; apoio à gestão dos novos estudantes.

8) Função na UNEaD: Analista de Serviços de Ensino Pleno

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao Blackboard, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de

criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso.

3.13 Número de Vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016b, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2019, p. 115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

A política e seus macroprocessos levam em conta as seguintes diretrizes: integração da gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; atendimento a demandas sociais; acompanhamento; legalidade; sustentabilidade; viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance de objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos. Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

- a.a) ferramenta do “mercadoedu”, em que, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;
- a.b) acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;
- a.c) acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do Sinaes;
- a.d) pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Ciências Contábeis oferece 108 vagas anuais no período noturno por meio de vestibular e processos seletivos.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

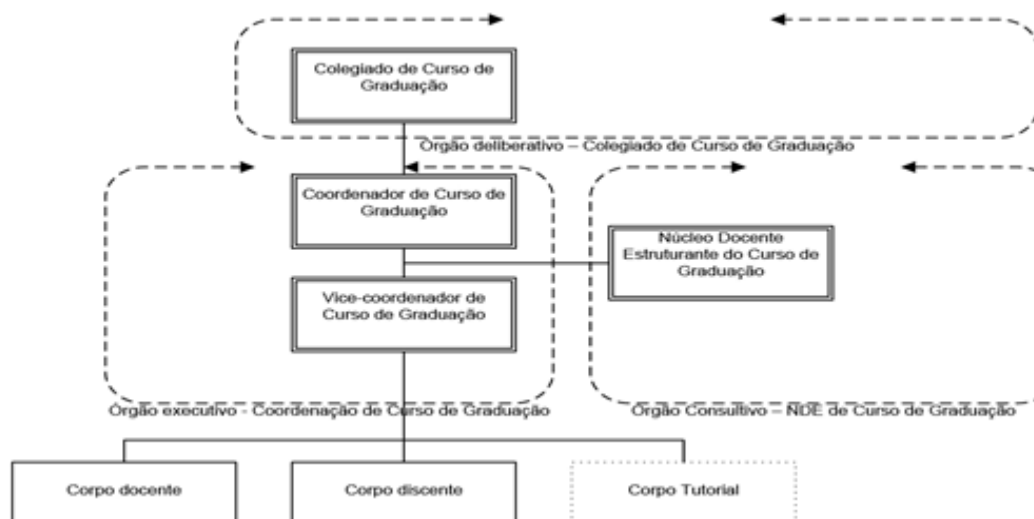
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- ❑ Colegiado: órgão deliberativo composto pelo corpo docente e representação estudantil;
- ❑ Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador e vice coordenador.
- ❑ Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Estes órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (Figura 21) são os atores envolvidos na implementação e contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 21 – Estrutura organizacional do Curso



Fonte: PDI 2017-2021 (UNIVILLE, 2019)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso de Graduação é o órgão deliberativo no que diz respeito a assuntos acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso.

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I. Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II. Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme
- III. regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- IV. Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- V. representação estudantil.

O número de membros dos itens I, II e III corresponde a 70% do Colegiado. O número de representantes citados no item IV corresponde a 30% do Colegiado e

será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros e será presidido pelo Coordenador do Curso. As convocações das reuniões do Colegiado serão feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros. As reuniões ocorrerão com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações serão tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes.

O Colegiado terá reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro. De acordo com a necessidade, poder-se-ão realizar reuniões extraordinárias. As reuniões contarão com pauta, lista de presença e ata. O Colegiado poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação a Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em

indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão, que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- Dados externos;
- PDI, PPI e políticas institucionais;
- Dados internos;
- Projeto Pedagógico (PP).

Já a execução do PP engloba:

- Gestão do relacionamento com os estudantes;
- Gestão do acompanhamento dos egressos;
- Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica;
- Gestão de pessoas;
- Gestão administrativo-financeira;
- Gestão de processos de avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

Isso resulta em relatórios de avaliação, que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do Projeto Pedagógico do Curso.

4.4 Núcleo docente estruturante do curso - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Ciências Econômicas da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas

(Design Programação Visual; Design Animação Digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

O quadro com todas as informações da equipe consta no item 3.20.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos estudantes, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior. A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados. O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os estudantes em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;

- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.8 Corpo de tutores do curso

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Universidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na

Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que na Univille o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, em que apenas parte da carga horária da disciplina é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, ele também assume a função de tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo Sinaes. A Univille possui três tutores em atuação e todos têm formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado a seguir:

1) Nome completo: Aislan Denis Leite

Data de admissão: 20/2/2017

Função: Tutor I

Formação: Bacharel em Comércio Exterior

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais.

2) Nome completo: Ana Carolina Braga Kodum

Data de admissão: 24/06/2019

Função: Tutor I

Formação: Graduação em Administração/ Centro Universitário de Maringá/ 2019. Especialização: Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ 2013. Mestrado: Engenharia de Produção/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ 2016

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

3) Nome completo: Aline de Oliveira Venâncio

Data de admissão: 02/05/2019

Função: Tutor I

Formação: Graduação: Ciências Econômicas/ UFSC/ 2003. Graduação: Pedagogia/ Universidade Luterana do Brasil/ 2011. Especialização: Psicopedagogia. Clínica e Institucional/ UNINTER/ 2015. Mestrado: Educação/ Univille/ 2014

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

4) Nome completo: Jonatas Dieter Persuhn

Admissão: 09/10/2018

Função: Tutor II

Formação: Graduação Administração Univille - SFS C 2014

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

5) Nome completo: José Raul de Quadros

Data de admissão: 23/02/2021

Função: Tutor II

Formação: Graduação em Engenharia de Software.

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

6) Nome completo: Karla Patricia Sabatke

Admissão: 11/02/2019

Função: Tutor I

Formação: Graduação Gestão da Informação Universidade Federal do Paraná C 2005. Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social Universidade Federal de Santa Catarina C 2017. MBA - Administração e Gestão do Conhecimento Faculdade Internacional de Curitiba C.

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

7) Nome completo: Kethelin Cristine Lopes

Data de admissão: 23/02/2021

Função: Tutor II

Formação: Curso Superior em Administração

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

8) Nome completo: Laiz Anderle

Data de admissão: 21/10/2019

Função: Tutor I

Formação:

Graduação: Educação Física Licenciatura/ Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Jangada/ 2014. Graduação: Pedagogia/ Centro Universitário Claretiano/ 2017. Especialização: Educ. Fís. Esco., Recr., Fisiologia e Saúde/ ACE/ 2015.

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

9) Nome completo: Maria Isabel Rocha

Admissão: 11/02/2019

Função: Tutor I

Formação: Graduação Gestão da Informação Universidade Federal do Paraná C 2005. Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social Universidade Federal de Santa Catarina C 2017. MBA - Administração e Gestão do Conhecimento Faculdade Internacional de Curitiba C.

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A UNIVILLE mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus Joinville, Campus São Bento do Sul, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro - Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial. O Quadro 11, sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
<i>Campus</i> Joinville	163.802,30	53.084,34
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC		
<i>Campus</i> Joinville:	7.747,00	
Terreno 1, ao lado do rio		
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus</i> Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville		
Unidade Centro	2.390,60	1.790,69
Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202- 207 – Joinville – SC		
Univille Centro	1.866,59	1.470,17

(área locada)		
<i>Campus</i> São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita	47.564,33	163,80
Baía da Babitonga		
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<i>Campus</i> Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: PDI (2018)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

5.1.a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 12 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

5.1.b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.1.c) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 12.

Quadro 12 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40

Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: PDI (2018)

As condições gerais dos Campi e Unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito à largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas; faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de roda; as instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos Campi e Unidades; há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeiras de roda; todas as edificações que possuem mais do que um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão ao Acadêmico com Necessidades Especiais PROINES, implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como os professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que necessitam de uma abordagem inclusiva. Faz parte deste projeto a (re)adequação dos espaços físicos, a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes.

A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas, fotocópias ampliadas. Visando avançar em suas

ações afirmativas a UNIVILLE criou o Laboratório de acessibilidade-LABAS, localizado na Biblioteca do Campus Bom Retiro, atualmente equipado com tecnologias assistiva como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, e um escâner que transforma imagem em texto. Open book é um software desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.2 Sala de trabalho para professores tempo integral

O curso conta com 05 espaços (salas), de dimensões apropriadas que viabilizam as ações acadêmicas e institucionais necessárias aos professores que estão em tempo integral. Estes espaços dispõem de equipamentos de informática, contam com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, limpeza e comodidade apropriadas. Estas salas contam com privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Além disto, cada professor de tempo integral tem sua sala privativas de trabalho institucional.

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no stricto sensu, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.
- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.
- Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

- Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Ciências Econômicas, este espaço se encontra no bloco B1 (sala 201), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: cerca de 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos, outros materiais gráficos; 1 purificador de água e equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O coordenador do curso dispõe de um espaço para realização de suas atividades. A sala de coordenadores das Socioeconômicas fica no bloco E 1 sala 201. Nesta área há uma sala com 64m² onde ficam todos os coordenadores e vice coordenadores dos cursos desta área e cada um deles tem sua mesa e sua cadeira, sendo que o coordenador e o vice possuem computadores específicos com acesso a internet e a rede da Univille. Há ainda duas impressoras, um ar condicionado, um extintor de incêndio, sete telefones fixos, sete armários e demais materiais de escritório para o desenvolvimento das atividades da sua função. Possui também recursos para armazenamento de documentos.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora.

Próximo aos coordenadores há uma sala de reunião pequena com 5,62m², com uma mesa pequena e cadeiras para reuniões com poucas pessoas e para atendimento individualizado, privativo, de discentes e docentes, se o caso assim necessitar.

Para além deste espaço citado do coordenador a Área das Socioeconômicas da Univille dispõe de outros espaços a seguir descrito.

No acesso principal, sala 201 do bloco E1, há um espaço de atendimento aos professores e estudantes onde ficam as auxiliares de ensino que dão suporte as demandas dos cursos (Comércio Exterior, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas) com um espaço total de 52m², neste espaço há um balcão de atendimento, há quatro estações de trabalho completa (mesas, cadeiras, telefone), com computadores com acesso a internet e a rede da Univille, há duas impressoras, armários para a guarda de documentos, um ar

condicionado, seis cadeiras de espera, um purificador de água, um quadro para recados, e dois extintores de incêndio.

Nesta área há uma sala dos professores com 62m² com escaninho para todos os professores dos cursos desta área, com três sofás, sete mesas com possibilidade de conexão dos notebooks dos professores na rede da instituição. Neste espaço há também vinte e três cadeiras, três computadores com acesso à internet, uma TV, um ar condicionado, um purificador de água, um extintor de incêndio, uma pia e quatro armários com 22 escaninhos cada.

Há um espaço destinado aos estudantes, com 38,5m², com 20 computadores com acesso a internet para os estudantes fazerem estudos e pesquisas exigidas dos cursos, próximo a este espaço há mais cinco salas de reuniões pequenas, cada uma dessas salas possui, um ar condicionado, uma mesa e três cadeiras. Há ainda uma sala de reuniões maior de 10,5m², nesta sala maior há uma TV, uma mesa, ar condicionado, oito cadeiras.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

Na Área das Socioeconômicas da Univille, no Bloco E1 sala 201, há uma sala dos professores com 62m² com escaninho para todos os professores dos cursos desta área, com três sofás, sete mesas com possibilidade de conexão dos notebooks dos professores na rede da instituição. Neste espaço há também vinte e três cadeiras, três computadores com acesso à internet, uma TV, um ar condicionado, um purificador de água, um extintor de incêndio, geladeira, forno micro-ondas, uma pia e quatro armários com vinte e dois escaninhos cada. A dimensão é apropriada com iluminação, acústica e ventilação apropriada. Possui instalado tecnologia da informação adequada para a

utilização dos docentes em todas as suas atividades. Possui mobiliário que permite o descanso, lazer e integração dos professores. Dispõe, ainda, de apoio técnico-administrativo próprio em sala anexa e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Com efeito, os professores dispõem também de local apropriado e específico para lazer e demais confraternizações.

5.5 Salas de aula

O Curso de Ciência Econômicas conta com 05 salas de aula de dimensões apropriadas. As salas possuem boa iluminação, acústica, sonorização. Todas as salas estão equipadas com os recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação requeridos pela atividade docente. Todas as salas possibilitam uma diversidade de configurações espaciais de acordo com a necessidade da atividade docente. As salas possuem ainda outros recursos, tais como equipamentos de ar condicionado, quadros de pincel ou de giz à disposição do professor, possibilidade do uso de tablets, celulares e note books por parte dos discentes, dentre outros.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m². Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

- Entre 30,00 e 49,00 m²: 33 salas
- Entre 50,00 e 59,00 m²: 23 salas
- Entre 60,00 e 69,00 m²: 32 salas
- Entre 70,00 e 79,00 m²: 45 salas
- Entre 80,00 e 89,00 m²: 7 salas
- Entre 90,00 e 101,00 m²: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Atualmente o curso está utilizando as seguintes salas:

1ª série: E1-303 2ª série: E1-305B 3ª série: E1-305A 4ª série: E1-304

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação. Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univil, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um layout favorável a novas formas de ensinar e aprender.

5.6 Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

O Curso de Ciências Econômicas conta com 05 laboratórios de informática, instalados em ambiente que oferece boa iluminação, sonorização, segurança e acomodação. Todos os laboratórios contam com estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Possuem hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Além disto, o Curso oferece outros acessos à informática. O Acesso dos estudantes aos equipamentos de informática é considerado muito bom, visto que o Curso disponibiliza acesso irrestrito a diversos computadores, impressoras, periféricos e acesso à internet com WI-FI de alta velocidade.

Visando avançar em suas ações afirmativas, o Curso conta com o Laboratório de Acessibilidade (LABAS). Está equipado com tecnologias assistidas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz, para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

O plano de atualização dos equipamentos e dos softwares, está disposto em dotação orçamentária, como também e principalmente, por demanda do respectivo curso.

Com relação a acessibilidade, dentre outros recursos flexíveis ao atendimento das necessidades especiais, a acessibilidade física, tem piso tátil, rampas, estacionamento próprio para portadores de necessidades especiais, placas em braile identificando salas, sessões e demais ambientes, sanitários próprios para PNE, separados por gênero. O detalhamento dos laboratórios está na sequência:

1. Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m²
2. Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m²
3. Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m²
4. Laboratório de Informática E 405 com 60 computadores – 91,52 m²
5. Espaço na coordenação destinado aos estudantes, com 38,5m², com 20 computadores com acesso a internet para os estudantes fazerem estudos e pesquisas exigidas dos cursos.

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalium 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um e-ticket.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade 1º - 15 máquinas

3º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados. Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com softwares específicos para atendimento aos estudantes com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento.

Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas.

Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos backup para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como cloud, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária.

O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade indoor e outdoor definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas.

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um link particular de 100Mbps. O outro link de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado upgrade do link de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo).

Uma das metas é prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado.

Todos os estudantes da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico on line e à plataforma Microsoft Office 365, onde o estudante também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos softwares. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 hosts no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: cloud server, conectividade internet, cloud backup, service desk, monitoramento e desempenho da rede, firewall dedicado, suporte, storage e colocation.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente, ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um software pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra

necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

5.7 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Todo o acervo bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas está tombado e informatizado. O Acervo da bibliografia básica conta com 121 títulos e 842 exemplares, entendidos como atualizado e adequado a cada unidade curricular. Este acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

A Universidade disponibiliza acesso físico com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui 336 títulos de periódicos especializados por assinaturas de acesso virtual e/ou convênio. O acervo é gerenciado. Conta com relatórios de utilização, que permite atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência que na íntegra, se encontra no PPC para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC está atualizado, considerando a natureza de cada componente curricular.

Há um controle do referencial que está referendado e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da disciplina, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e assinatura de acesso disponível no acervo.

Para os títulos virtuais, a Univille garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca - Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

A Biblioteca da Universidade tem uma Política de Gestão que indica que serão adquiridos materiais bibliográficos, atendendo as recomendações do MEC, e estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico: 1) Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu em fase de reconhecimento, implantação, credenciamento ou renovação de reconhecimento; 2) Periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.); 3) Assinaturas de periódicos, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes; 4) Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada a Universidade.

5.8 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

Todo o acervo físico do Curso de Ciências Econômicas está tombado e informatizado. O acervo virtual possui os devidos contratos. O Acervo da bibliografia complementar conta com 213 títulos e 1079 exemplares, entendidos como atualizado

e adequado a cada unidade curricular. Este acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

A Universidade disponibiliza acesso físico com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui 336 títulos de periódicos especializados por assinaturas de acesso virtual e/ou convênio. O acervo é gerenciado. Conta com relatórios de utilização, que permite atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência que na íntegra, se encontra no PPC para a garantia do acesso e do serviço. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada componente curricular.

Há um controle do referencial que está referendado e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da disciplina, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e assinatura de acesso disponível no acervo.

Para os títulos virtuais, a Univille garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH

PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca - Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

A Biblioteca da Universidade tem uma Política de Gestão que indica que serão adquiridos materiais bibliográficos, atendendo as recomendações do MEC, e estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico: 1) Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação “Lato Sensu” e “Stricto Sensu” em fase de reconhecimento, implantação, credenciamento ou renovação de reconhecimento; 2) Periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.); 3) Assinaturas de periódicos, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes; 4) Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada a Universidade.

5.9 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, estudantes, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.9.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: **(CONFERIR)**

- uma sala polivalente;

- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Estudante do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 13.

Quadro 13 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45

Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 14 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 14 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

5.9.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 15 e 16:

Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.353	18.982
100 – Filosofia/Psicologia	4.533	6.966
200 – Religião	924	1.152
300 – Ciências Sociais	31.150	54.279
400 – Linguística/Língua	3.267	5.782
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.850	11.237
600 – Tecnologia (Ciências	17.881	33.892
700 – Artes	5.750	9.999
800 – Literatura	13.615	16.972
900 – Geografia e História	5.813	8.812

Fonte: Primária (2018)

Quadro 16 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	118 1	34.470
700 – Artes	209	3.668

800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.9.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **SIBIVILLE**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* www.univille.br/biblioteca.
- **COMUT:** Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

- **Levantamento bibliográfico:** Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.
 - **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.
 - **ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos:** Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.
 - **Elaboração de ficha catalográfica:** de publicações da Editora da UNIVILLE, dissertações e teses dos estudantes da UNIVILLE.
 - **Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.
-
- **Acesso a Banco de Dados Assinado pela Univille**
 - ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A UNIVILLE assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a UNIVILLE conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.
 - Medline Complete (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.

- DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.
- PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.
- RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.
- **Biblioteca virtual Minha Biblioteca:** Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.
- **Consulta às Bases de Dados Interna:** Sistema Pergamum

5.9.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

5.10 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os estudantes usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali

apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

5.11 Comitê de ética em pesquisa - CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 11/2003, ou seja, em novembro de 2018 estará comemorando 15 anos desde a abertura oficial. A cada quatro anos precisa solicitar à CONEP a renovação de registro do CEP, que está vigente até final de 2021.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e

documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento. Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille. Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS);

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Conceito Preliminar de curso (CPC) – 2015b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc-> Acesso em: 08 mar 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**.

Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/joinville/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&ano=2016>. Acesso em: 11/04/2022.

JOINVILLE – Prefeitura de Joinville - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável - SEPUD. Joinville Cidade em Dados 2021 está disponível para leitura e download. Publicado em: 21/12/2021. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/noticias/joinville-cidade-em-dados-2021-esta-disponivel-no-site-da-prefeitura/>. Acesso em: 11/04/2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em:

<http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVILLE

Complementa as diretrizes da Resolução n.º 14/18 do Conselho Universitário e estabelece normas específicas para o desenvolvimento, orientação e defesa de TCC no curso de Ciências Econômicas.

O colegiado do Curso de Ciências Econômicas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – no curso de Ciências Econômicas é atividade curricular obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas e para o seu desenvolvimento há uma disciplina específica no Currículo do curso.

Art. 2º O TCC, na forma de artigo científico, deverá obedecer à Metodologia Científica e às normas deste Regulamento, bem como as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos, disponível no *site* da Univille (www.univille.br) sob o título *Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 3º A elaboração do artigo científico será individual.

Art. 4º O tema do artigo científico deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas da Economia Social, Macroeconomia, Microeconomia e Economia Setorial.

Da Coordenação do TCC

Art. 5º A administração e a supervisão geral do TCC serão exercidas pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Art. 6º O coordenador do curso de Ciências Econômicas será auxiliado nos aspectos gerais e específicos dos TCCs pelos professores orientadores.

§ 1º O coordenador do curso de Ciências Econômicas e os professores orientadores vão compor a Comissão Orientadora de TCC.

§ 2º O coordenador do curso de Ciências Econômicas poderá designar mais de um docente do curso para exercer a função de coordenador de TCC para auxiliá-lo em suas atribuições.

§ 3º O coordenador do curso de Ciências Econômicas nomeará um dos professores orientadores para ser responsável direto pelo preenchimento do diário eletrônico de classe da disciplina, mediante o repasse das informações pelos demais professores orientadores.

Art. 7º A supervisão do TCC será desenvolvida pelo professor orientador.

Da Orientação de TCC

Art. 8º Os professores orientadores de TCC serão designados pela coordenação do curso de Ciências Econômicas, de acordo com as linhas de pesquisa e pelo número de estudantes matriculados.

Parágrafo único. Para efeito de formalização da orientação, o “Termo de Compromisso de Orientação de TCC” (Anexo 1) deverá ser preenchido e assinado pelo professor orientador, pelo estudante orientando e pelo coordenador do TCC do curso de Ciências Econômicas.

Art. 9º O desempenho do TCC será avaliado pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no período de pesquisa, bem como o cumprimento das condições estabelecidas para a disciplina de Monografia II.

Art. 10. O estudante será orientado por um professor, responsável pela estrutura e pela parte metodológica do TCC, estas em seus aspectos gerais, conforme carga horária determinada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo único. Entendem-se os aspectos gerais como os constantes do Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

Art. 11. Ao professor orientador do TCC cabe a organização do cronograma de orientações.

Art. 12. Ao professor orientador cabe monitorar o cumprimento dos prazos determinados, conforme indicado no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2).

Parágrafo único. O não comparecimento do estudante nos prazos fixados e o descumprimento do previamente estabelecido resultarão na sua reprovação.

a. **Art. 13.** Para o acompanhamento das atribuições individuais de cada estudante, o professor orientador anotarà em formulário próprio, denominado “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), a data e o objeto da orientação.

§ 1º Após cada orientação o estudante também assinará a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3) e deverá assinar também a “Ficha de Avaliação da Orientação de TCC” (Anexo 4), quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento.

§ 2º Os prazos de entrega parcial e/ou final do TCC são determinados pelo calendário específico do TCC.

Art. 14. Ao professor orientador cabe entregar à coordenação do curso a “Ficha de Avaliação da Orientação do TCC” (Anexo 4), preenchida e com seu respectivo visto.

Art. 15. O professor orientador designado pela coordenação do curso de Ciências Econômicas deverá ser, prioritariamente, do quadro docente do Curso de Ciências Econômicas, o qual será responsável pela orientação dos aspectos de conteúdo técnico e científico de acordo com as linhas de pesquisa do curso e da área de interesse do estudante, em conformidade com o “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), estabelecido para cada ano letivo.

Art. 16. O número de orientandos para cada professor orientador será de, no máximo, doze, para cada ano letivo.

Art. 17. O professor orientador poderá desistir da orientação, apresentando por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as assinaturas das partes interessadas, do professor orientador e do coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Parágrafo único. A solicitação deverá ser formulada até o encerramento do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, conforme cronograma preestabelecido.

Art. 18. O estudante poderá, até o prazo estabelecido no cronograma feito pela coordenação, requerer a substituição do professor orientador, apresentando o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as autorizações das partes interessadas, do estudante, do professor orientador atual, do professor orientador proposto e do coordenador do curso de Ciências Econômicas, considerando:

- I - o impacto no cronograma de atividades;
- II - a repercussão na qualidade dos trabalhos;
- III - a quantidade de orientandos do(s) professor(es) orientador(es).

§ 1.º Caso o estudante queira trocar de tema e mantenha a linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6) e requerer ao professor orientador, até o prazo determinado no cronograma feito pela coordenação, o visto e aprovação do termo, que será homologado pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas.

§ 2.º Caso o estudante queira trocar de tema e isso implique mudança da linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição

de Professor Orientador” (Anexo 5) e o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6), requerendo ao professor orientador atual e ao professor orientador proposto, dentro do prazo estabelecido no cronograma feito pela coordenação, o visto e a aprovação dos termos, que serão homologados pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas.

§ 3.º A alteração mencionada no parágrafo anterior não poderá acarretar, em hipótese nenhuma, a postergação do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, já definido em cronograma.

Do Acadêmico

Art. 19. Compete ao acadêmico:

- I** - cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2) apresentado na disciplina Monografia II, bem como receber orientação direta para a realização gradual do TCC;
- II** - assinar a “Declaração de Responsabilidade” (Anexo 7), referente à elaboração do TCC de Ciências Econômicas e conhecimento sobre os direitos autorais;
- III** - elaborar o TCC e encaminhá-lo ao professor orientador, observando os prazos e normas de apresentação formal, estabelecidos neste Regulamento;
- IV** - assinar, após cada orientação, a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), sob a guarda do professor orientador, quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento;
- V** - comunicar por escrito ao coordenador do curso de Ciências Econômicas as dificuldades com o professor orientador, podendo até mesmo requerer a sua substituição dentro do prazo permitido (§ 2.º, art. 18);

- VI** - proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador das atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- VII** - apresentar ao professor orientador as atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- VIII** - requerer segunda chamada na Central de Atendimento Acadêmico, caso não cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), e apresentar o requerimento ao professor orientador, dentro de cinco dias úteis após a data prevista no cronograma de trabalho, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;
- IX** - proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador no decorrer do período letivo, sob pena de reprovação na disciplina Monografia II;
- X** - entregar a versão definitiva do TCC, em duas vias, com o visto do professor orientador, à coordenação do curso de Ciências Econômicas, em data e horário indicados conforme cronograma aprovado e publicado de acordo com o modelo constante no Anexo 2 e de acordo com as regras estabelecidas no Anexo 10;
- XI** - receber o protocolo de entrega das 2 (duas) cópias do TCC;
- XII** - defender seu TCC em data e local definidos e publicados em edital pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas;
- XIII** - proceder às alterações eventualmente requisitadas pela banca examinadora, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a partir da data da defesa;
- XIV** - Entregar o TCC à coordenação, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da defesa, em mídia a ser definida pelo Curso, contendo cópia do seu TCC, cujo arquivo deverá estar no formato de documento compatível com padrão PDF, depois de efetuadas as alterações propostas pela banca examinadora, se for o caso.

Da Avaliação do TCC

Art. 20. O desempenho no TCC será avaliado pelo professor orientador de forma sistêmica e contínua, considerando o cumprimento das atividades desenvolvidas pelo estudante no período letivo, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas nos componentes específicos do TCC disposto na matriz.

§ 1º Expirado o prazo para entrega do material para avaliação conforme cronograma estabelecido, o estudante terá até cinco dias úteis para solicitar a requisição de 2.ª chamada.

§ 2º Se o estudante não obtiver 75% de frequência no componente TCC II, não terá o seu TCC encaminhado à banca examinadora e será considerado reprovado por falta.

§ 3º O encaminhamento do TCC para defesa em banca examinadora será feito pelo professor orientador, considerando o desempenho sistêmico e contínuo na elaboração e execução do TCC e o trabalho escrito na sua versão final, sendo necessária a obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez).

Da Defesa do TCC

Art. 21. As defesas de TCC em bancas examinadoras serão públicas.

Art. 22. A data de defesa de TCC será publicada em Edital (Anexo 8) com, pelo menos, 5 (cinco) dias úteis de antecedência.

Parágrafo único. O acadêmico que não comparecer para a defesa do TCC em banca examinadora, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na disciplina MONOGRAFIA II.

Art. 23. O acadêmico disporá de até 20 (vinte) minutos para a defesa do TCC.

Art. 24. Os professores avaliadores da banca examinadora disporão de até 20 (vinte) minutos para questionamentos.

Art. 25. O acadêmico disporá de até 10 (dez) minutos para as respostas das arguições.

Art. 26. A banca examinadora disporá até de 10 (dez) minutos para preencher a “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

Da Banca Examinadora

Art. 27. A banca examinadora será composta por membros examinadores do corpo docente da Univille.

§ 1º O número de componentes da banca examinadora obedecerá ao disposto na Resolução que aprova diretrizes para regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Univille.

§ 2º O professor orientador não fará parte da banca examinadora.

§ 3º Caso não seja possível a um dos membros da banca comparecer à sessão de defesa, poderá ser marcada nova data pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas, ou este nomeará um substituto, dando-se ciência ao acadêmico, no caso de adiamento da data, com pelo menos 48 horas de antecedência.

§ 4º Uma cópia da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) preenchida pelo professor orientador deve acompanhar a cópia da versão definitiva do TCC, entregue aos professores da banca examinadora.

Art. 28. A banca examinadora deverá levar em consideração os quesitos estabelecidos na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

§ 1.º As alterações sugeridas, uma vez aprovadas pelos professores da banca, condicionam a aprovação do TCC, segundo a avaliação do cumprimento delas, a serem verificadas pelo professor orientador.

§ 2.º O acadêmico terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da apresentação, para efetuar as alterações requisitadas pela banca examinadora.

Art. 29. A avaliação será efetuada pela banca examinadora, sendo cada professor o responsável pelo preenchimento da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) e, se for o caso, das alterações propostas.

Parágrafo único. A “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) deve ser entregue na coordenação de Ciências Econômicas na mesma data da defesa do estudante.

Art. 30. Será considerado aprovado pela banca examinadora o TCC que obtiver a média final mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9), considerando o disposto no parágrafo primeiro deste artigo.

§ 1º A aprovação pela banca examinadora fica condicionada à obtenção de nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na apresentação oral.

§ 2º A nota da banca examinadora será validada após revisão das alterações sugeridas, se for o caso.

Art. 31. A nota final na disciplina MONOGRAFIA II será obtida pela média aritmética da nota do trabalho escrito na sua versão final (§ 3.º, Art. 20) e da nota da banca examinadora (Art. 30).

Das Disposições Gerais

Art. 32. Em caso de recurso referente ao resultado da avaliação do TCC, este deverá estar de acordo com o que preconiza o Regimento da Univille.

Parágrafo único. Não será permitida a devolução de TCCs reprovados pela banca examinadora, para reformulações e/ou correções, com o fim de ser submetido a uma nova avaliação no mesmo período letivo.

Art. 33. As omissões verificadas neste regulamento serão resolvidas com base na Resolução n.º 14/18 do Conselho Universitário (CONSUN) da Univille ou Resolução que vier a substituí-la.

Joinville, aprovado no CONSUN do dia 24/06/2021.

Anexo 1 do Regulamento de TCC

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

O professor _____, abaixo assinado, concorda em assumir a orientação do TCC do estudante _____, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), e por intermédio deste termo de concordância ficam cientes, orientador e orientando, que a versão final do artigo científico, para apresentação perante a banca examinadora, deverá ser entregue até a data de _____ na coordenação de Ciências Econômicas e que o professor orientador não fará parte da referida banca.

Joinville, ____ de _____ de _____.

Professor(a) orientador(a)

Estudante(a)

Coordenador do Curso de Ciências
Econômicas

Anexo 2 do Regulamento de TCC

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Mês	Atividades
Avaliação do professor orientador	
1	Entrega do Projeto de Pesquisa do TCC ao professor orientador.
Avaliação do professor orientador	
2	Entrega da introdução e fundamentação teórica, com as referências, ao professor orientador.
Avaliação do professor orientador	
3	Entrega da introdução, da fundamentação teórica, dos procedimentos metodológicos (método científico, técnicas de pesquisa, etapas da pesquisa), da análise e discussão dos resultados, conclusão e referências, ao professor orientador (1ª versão do artigo científico).
Avaliação do professor orientador	
4	Entrega da versão definitiva do TCC com o visto do professor orientador, em duas vias, tipo espiral, na coordenação de Ciências Econômicas, para a nota e liberação à banca examinadora, contendo resumo.
Avaliação final	
5	Banca examinadora.
6	Entrega da versão oficial do TCC em mídia a ser definida pelo Curso, com as correções sugeridas pela banca examinadora.

Anexo 4 do Regulamento de TCC

FICHA DE AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC

Estudante: _____

Turma: _____

Professor(a): _____

Orientador(a): _____

Título do TCC: _____

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		

Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /
---	-------	-----

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

Professor(a) orientador(a)

Coordenador de Ciências Econômicas

Joinville, ____ de _____ de _____.

Anexo 5 do Regulamento do TCC

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR

O _____ professor _____ (ou _____ estudante)

_____,
abaixo assinado, por _____

_____ (*indicação do motivo*), solicita a substituição da orientação
do TCC do estudante (ou professor) _____,

abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Uni-
versidade da Região de Joinville (Univille), conforme o disposto nos artigos científicos 18 e 19 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Joinville, ____ de _____ de ____.

Professor(a) orienta-
dor(a) atual

Estudante(a)

Professor(a) orientador(a)
proposto(a)

Coordenador do Curso
de Ciências Econômi-
cas

NOTA:

- Utilizar “professor” e “estudante” no caso de solicitação de substituição por parte do professor.
- Utilizar “estudante” e “professor” no caso de solicitação de substituição por parte do estudante.

Anexo 6 do Regulamento do TCC

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE TEMA

O estudante _____, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), conforme o disposto nos parágrafos 1.º e 2.º do Artigo científico 19 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, solicita a alteração do tema do seu TCC, justificada por _____

_____.

Joinville, ____ de _____ de _____.

Estudante(a)

Professor(a) orientador(a)

Parecer do(a) professor(a) orientador(a):

() Recomendado

() Não recomendado

Visto: Data: / /

Professor(a) orientador(a)

Homologação:

Coordenador(a) do curso de Ciências Econômicas

Anexo 7 do Regulamento do TCC

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Ciências Econômicas, isentando a Universidade da Região de Joinville (Univille), a coordenação de Ciências Econômicas, o professor orientador e a banca examinadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do TCC e que este está de acordo com a Missão e a Visão da instituição e do curso.

Declaro ainda ter conhecimento da responsabilidade sobre os direitos autorais (Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998), em que as fontes pesquisadas têm de estar devidamente citadas e, quando se tratar de informações que não são de domínio público, precisam ser devidamente autorizadas.

Joinville, ____ de _____ de _____.

Nome completo do graduando: _____

Assinatura do graduando: _____

Anexo 8 do Regulamento do TCC

EDITAL – CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

BANCA	DATA	HORA	ESTUDANTE(A)	SALA	BANCA EXAMINADORA
1		19h			
		20h			
		21h			
2		19h			
		20h			
		21h			
3		19h			
		20h			
		21h			
4		19h			
		20h			
		21h			
5		19h			
		20h			
		21h			
6		19h			
		20h			
		21h			

7		19h 20h 21h			
8		19h 20h 21h			
9		19h 20h 21h			
10		19h 20h 21h			

(P) Presidente da Banca

Joinville, ____ de _____ de _____.

Coordenador do curso de Ciências Econômicas

Anexo 9 do Regulamento do TCC

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TCC

**Tópicos de análise do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) –
Do professor orientador e dos professores da banca examinadora**

Pergunta	Descrição	Peso	Nota	Peso x Nota
1	O título e o resumo representam o conteúdo do artigo científico?	1		
2	A introdução apresenta a formulação do problema de pesquisa, objetivo e a justificativa do trabalho?	1		
3	A fundamentação teórica é atualizada e pertinente?	1		
4	O artigo científico demonstra adequação quanto aos métodos utilizados?	2		
5	Os resultados práticos obtidos são relevantes ou há viabilidade de obtê-los?	1		
6	As conclusões são apropriadas?	1		
7	O artigo científico apresenta redação clara, bem estruturada e corretamente adequada ao idioma?	2		
8	A formatação do artigo científico atende as normas estabelecidas para o evento?	1		
9	O artigo científico é original ou de revisão e contribui para o campo do conhecimento?	2		

Somatória	12		
Média da avaliação [(somatória Peso x Nota / somatória peso):			

Anexo 10 do Regulamento do TCC

DISPÕE SOBRE AS REGRAS METODOLÓGICAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO CIENTÍFICO) NO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVILLE

Checklist de itens do Artigo Científico

Item	Especificação
Título	O título é a menor descrição do artigo científico devendo expressar o foco principal do trabalho e procurando chamar a atenção e o interesse para a leitura.
Autoria	Indicar o nome do estudante que elaborou o artigo científico e o nome do professor orientador. Em notas de rodapé devem constar a filiação institucional do estudante e do professor. Por exemplo: ¹ Estudante do 4º ano do Curso de Economia da Universidade da Região de Joinville - Univille ² Professor do Curso de Economia da Universidade da Região de Joinville
Resumo	Texto escrito em um único parágrafo que deve caracterizar em até 250 palavras os seguintes aspectos do artigo científico: tema, problema, relevância, objetivo, metodologia, resultados obtidos e conclusão. O resumo poderá também ser apresentado na versão da língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol).
Palavras-chave	Indicar três palavras-chave que melhor classificam o artigo científico, na língua portuguesa ou na língua inglesa, francesa ou espanhola.
Introdução	Texto de abertura do artigo científico que deve caracterizar tema, contextualização, problema, justificativa, objetivo geral.
Fundamentação teórica	Pesquisa teórica relativa ao objeto de investigação. O texto deve ser claro e objetivo e sintetizar o resultado da revisão de literatura realizada para embasar o trabalho.

Procedimentos metodológicos	Indicar os passos da pesquisa. Deixar claro o método científico utilizado, as técnicas de pesquisa e as etapas da pesquisa.
Análise e discussão dos resultados	Texto que deve apresentar os resultados, a discussão dos mesmos, comparando-os com a teoria existente referente à coerência.
Conclusão	Texto de fechamento do artigo científico que deve reapresentar o tema e o problema, expondo o juízo de valor emitido. Sugerir novas pesquisas sobre o assunto, se for o caso.
Referências	Listar as obras citadas no artigo científico.
Agradecimentos (opcional)	Parágrafo de agradecimento às organizações que contribuíram para a realização do projeto. Não se citam nomes de pessoas físicas e o nome de pessoas jurídicas apenas mediante autorização das mesmas.

MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO

(Título centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e a primeira letra maiúscula – LEMBRANDO QUE AS MARGENS DEVEM SER TODAS 3cm.)

Fonte: Times New Roman

João Silva¹

Maria de Souza²

(O nome dos autores deve ser justificado à direita, aparecer 1 linha com espaçamento 1,5 após o título. Nomes completos, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, primeira letra de cada nome maiúsculo, primeiro o nome do estudante e depois do orientador, 1 linha entre os autores com espaçamento 1,5)

¹ Estudante da quinta série do Curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

² Professor (a) titulação (Especialista, Mestre (a), Doutor (a)) do Curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Resumo: após 2 linhas com espaçamento 1.5 após os autores. Contêm no máximo 250 palavras, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples, alinhamento justificado, em um único bloco sem entrada de parágrafo. A palavra “resumo” deve ser negritada e com a mesma formatação que o texto.

Palavras-chave: deve aparecer 1 linha com espaçamento 1,5 após o resumo. São três palavras, separadas por vírgulas, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples, em itálico, alinhamento justificado. A palavra “palavras-chave” deve ser negritada e com a mesma formatação que o texto.

Abstract (Résumé/Resumen): resumo traduzido para o inglês ou francês ou espanhol com a mesma formatação. Manter 1 linha com espaçamento 1,5 após as palavras-chave.

Keywords/Mots-clés/Palabras clave): palavras-chave traduzidas para o inglês, francês ou espanhol com a mesma formatação das palavras-chaves, com distanciamento de 1 linha com espaçamento 1,5 após o abstract.

INTRODUÇÃO

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após as “palavras-chave”. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a introdução. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a fundamentação teórica. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a metodologia. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

CONCLUSÃO

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a análise dos dados e discussão dos resultados. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

REFERÊNCIAS

Primeira letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negrito. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após as considerações finais. O texto deve iniciar logo após, alinhamento à esquerda, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1. Entre as referências deve ser espaçamento de 12 pontos entre parágrafos (conforme imagem abaixo). As referências devem seguir o Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Número de Páginas do Artigo científico

Mínimo de 20 páginas

Máximo de 25 páginas.

ANEXO II

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONOMICAS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelece normas específicas para regular as atividades complementares no Curso de Ciências Econômicas.

O Coordenador do Curso de Ciências Econômicas no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade Regular as Atividades Complementares que compõe o currículo pleno do Curso de Ciências Econômicas da Univille com o objetivo de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas vigente.

Art. 2º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas têm por objetivo incentivar, valorizar, convalidar e promover a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos no aprofundamento temático e

interdisciplinar, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho e com a atualização permanente.

Art. 3º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas terão a carga horária total prevista no Projeto Político Pedagógico devidamente aprovado no Conselho Universitário, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

Art. 4º As atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas são obrigatórias e compreendem atividades nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 5º As atividades na Área de Ensino compreendem:

- I disciplinas extracurriculares;
- II monitorias nas disciplinas do curso de Ciências Econômicas e áreas afins;
- III atividades de ensino desenvolvidas e não previstas na carga horária da matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas.

§1º Disciplinas extracurriculares são disciplinas não previstas no Projeto Pedagógico do Curso que o acadêmico faz em outro curso da Instituição ou mesmo em outras Instituições para complementar o Ensino de Ciências Econômicas.

§2º A Carga horária das disciplinas extracurriculares a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100% da carga horária cursada pelo acadêmico.

§3º A Carga horária de monitoria a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

§4º A Carga horária de atividades de ensino, mencionadas no inciso III deste artigo, a ser contabilizada para as Atividades Complementares será 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

Art. 6º As atividades na Área de Pesquisa compreendem:

I projetos de Iniciação Científica aprovados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação;

II trabalhos científicos publicados, relacionados com a área econômica;

§1º As atividades realizadas nos Projetos de Iniciação Científica possibilitam contabilizar para as Atividades Complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§2º As publicações mencionadas no inciso II deste artigo equivalem a 20 horas por artigo publicado.

Art. 7º As atividades na Área de Extensão Universitária compreendem:

I projeto de extensão aprovado pela Coordenação, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e coordenado por professor da Univille;

II eventos diversos (cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, gincanas, entre outros) relacionados com as diversas disciplinas da Matriz Curricular;

III relatório relacionado às atividades práticas, vivenciadas em estágios extracurriculares realizados no campo de atuação profissional relacionado ao curso de Ciências Econômicas;

§1º As atividades realizadas nos Projetos de Extensão, inciso I deste artigo, possibilitam contabilizar para as Atividades Complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§2º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo em que os acadêmicos participarem a carga horária a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100%.

§3º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo referente a cursos on-line em que os acadêmicos participarem a carga horária a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 50% da carga horária do curso.

§4º O Relatório de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, deve estar relacionado às linhas de atuação do profissional de economia consoante às competências do egresso previsto no Projeto Político Pedagógico, podendo englobar as seguintes áreas: Consultoria e Assessoria Econômica; Instituições Privadas; Plano de Negócios; Estudo de viabilidade econômica; Comércio Exterior; Administração Pública; Mercado Financeiro; Desenvolvimento Sócio-Econômico.

§5º As atividades de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, possibilitam perfazer até o limite de 50% das Atividades Complementares.

Art. 8º Até o dia 30 de novembro de cada ano, o estudante deverá comprovar as Atividades Complementares do ano, por meio de protocolo na Coordenação do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 9º Compete a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como expedir normas complementares para seu aperfeiçoamento.

Art. 10. Considerar-se-á aprovado o acadêmico que cumprir a carga horária total das Atividades Complementares conforme disposto neste regulamento.

Art.10. Este regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso e integra o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 11. O presente regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação perante o Conselho Universitário.

Joinville, aprovado no CONSUN de 24/06/2021.